

ANO III | Nº 4

# IGUATEMI

BOSQUE

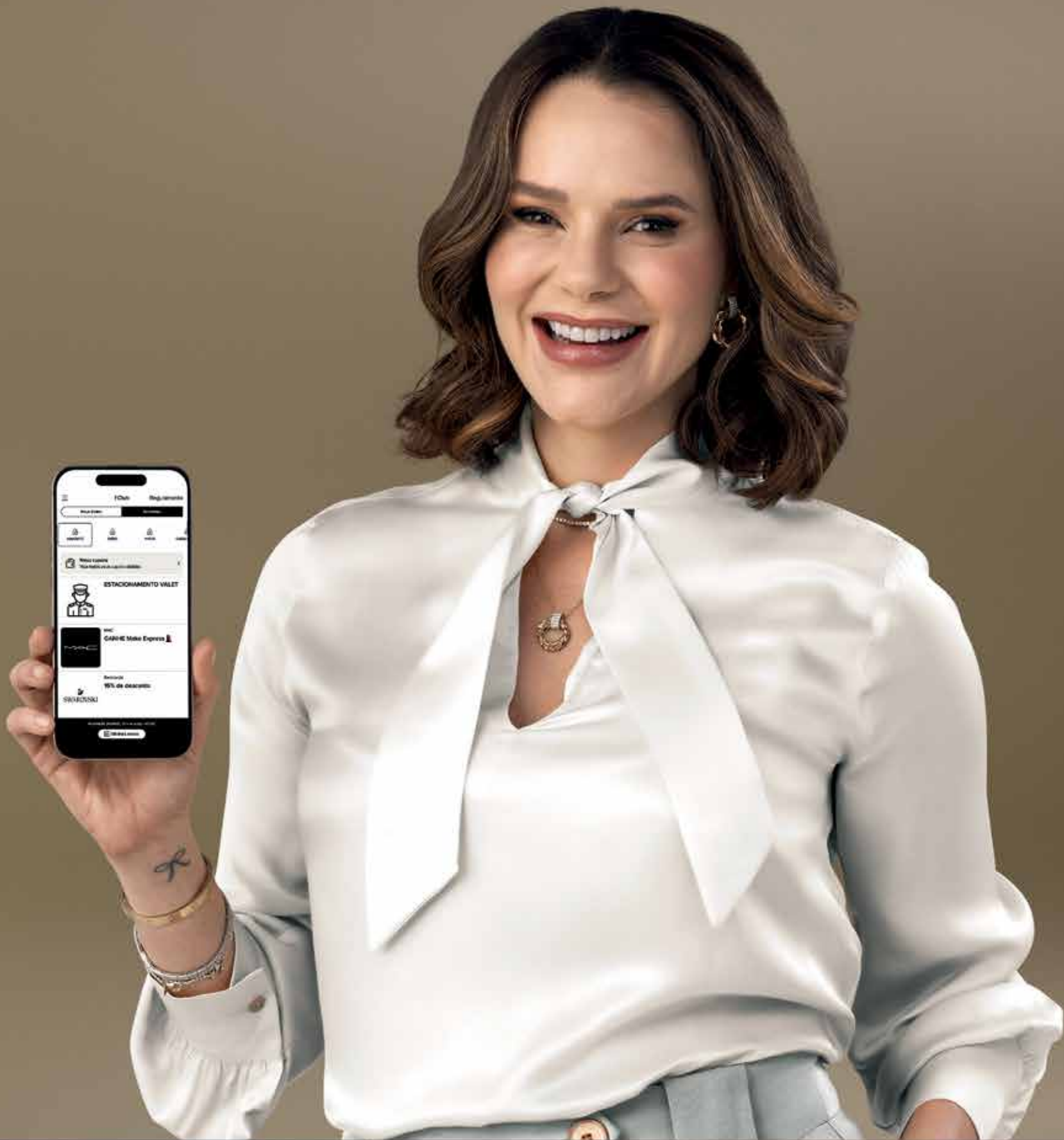
por  
TAPIS ROUGE

*Germana  
Melo*

GRUPO  
OTIMISTA



BRUNA BEZERRA DE MENEZES + CRUZEIROS + CLAUDIA MATARAZZO + ROLEX



CADASTRE SUAS NOTAS FISCAIS  
E ACUMULE PONTOS

R\$ 1,00 → 1 PONTO

QUANTO MAIS PONTOS, MAIOR A CATEGORIA,  
MAIORES OS BENEFÍCIOS.

PRATA, OURO E DIAMANTE.



VALIDAS APENAS  
NOTAS FISCAIS  
COM O SEU CPF.

BAIXE O  
APP IGUATEMI  
BOSQUE

# I'CLUB

FAÇA PARTE DO PROGRAMA  
DE RELACIONAMENTO  
DO IGUATEMI BOSQUE

SUAS COMPRAS VIRAM VANTAGENS PARA VOCÊ



ESTACIONAMENTO  
VALET



DESCONTOS  
ESPECIAIS



CONVITES PARA  
EXPERIÊNCIAS  
INCRÍVEIS



UM PAR DE INGRESSOS  
NO CINEMA



PROMOÇÕES  
EXCLUSIVAS

i'club



Iguatemi  
Bosque



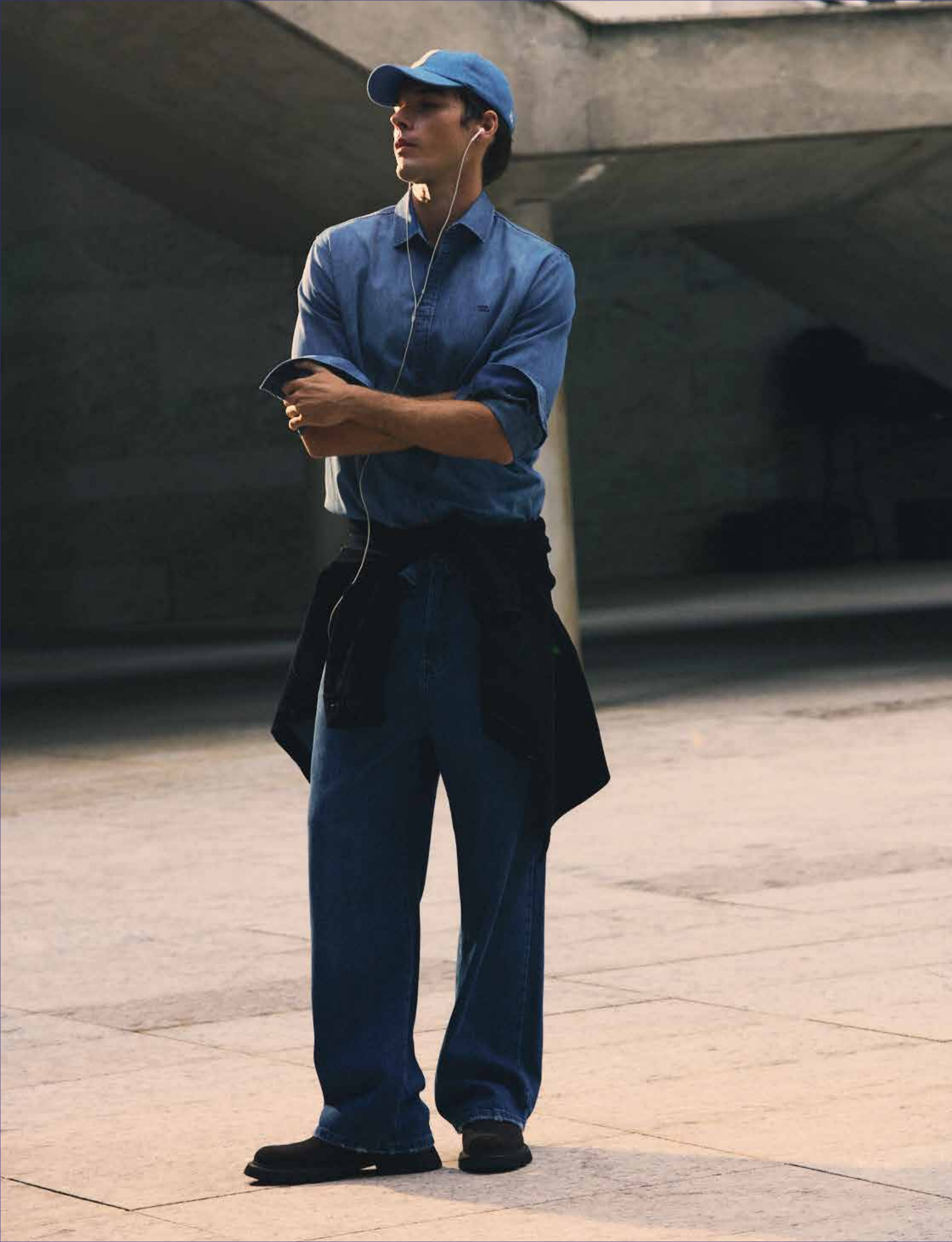
TALLIS

JOIAS

IGUATEMI BOSQUE FORTALEZA



Instagram icon TALLISJOIAS





**JOHN  JOHN**

 @johnjohn

IGUATEMI BOSQUE - PISO L3

# ESTILO QUE ATRAVESSA GERAÇÕES

**E**m Fortaleza, poucos lugares testemunharam tantos encontros entre gerações quanto o Iguatemi Bosque. Há décadas, o shopping faz parte da memória afetiva da cidade. É onde mães e filhas dividem tardes de compras, amigos constroem lembranças, famílias celebram momentos importantes e novas histórias começam diariamente. Mais do que acompanhar as transformações do tempo, o Iguatemi permanece como um espaço de convivência, tradição e renovação contínua.

Nesta edição, a revista **Iguatemi Bosque Tapis Rouge** também promove, em suas páginas, um encontro entre gerações através da moda, do estilo e da autenticidade. Estrelando os editoriais desta edição, Germana Melo e Bruna Bezerra de Menezes representam diferentes momentos da vida, mas compartilham algo essencial: a capacidade de transformar personalidade em inspiração.

Com sua elegância natural e olhar apurado, Germana construiu uma trajetória pautada pela sensibilidade, pela estética e pelas conexões verdadeiras. À frente da Carmel Boutique e consolidada como uma das vozes mais influentes do *lifestyle* cearense, ela traduz a maturidade de quem compreende o valor da permanência, do cuidado e da autenticidade.

Bruna, por sua vez, representa uma geração que encontra na leveza, na criatividade e na espontaneidade uma nova maneira de ocupar espaços. Empresária, universitária e criadora de conteúdo, ela personifica uma juventude múltipla, dinâmica e movida por afeto, sem abrir mão da disciplina e do propósito.

Entre diferentes referências, trajetórias e vivências, esta edição celebra aquilo que aproxima gerações: o desejo de criar conexões reais, compartilhar experiências e construir histórias que permanecem. Porque o tempo pode transformar estilos, linguagens e comportamentos, mas algumas coisas seguem eternas, como a elegância de ser quem é.

Ao longo das próximas páginas, caro leitor, você encontra ainda destaques como entrevistas com a jornalista Claudia Matarazzo e com o chef Ivan Ralston, do restaurante Tuju (SP), agraciado recentemente com três estrelas no *Guia Michelin* – um feito inédito para a gastronomia brasileira. Quem também brilha é a icônica marca de relojoaria suíça Rolex, que em 2026 celebra 100 anos do famoso modelo Oyster. A **Iguatemi Bosque Tapis Rouge** também te convida para uma viagem em cruzeiros com destinos totalmente fora do óbvio e traz dicas para quem deseja cuidar do corpo e da mente praticando corridas de rua.

Boa leitura!

---

## EXPEDIENTE

### IGUATEMI BOSQUE TAPIS ROUGE

Coordenação Geral: **Adriano Nogueira**  
Diretor de Conteúdo e Projetos: **Émerson Maranhão**  
Editor de Revistas e Projetos Especiais: **Rodrigo Rocha**  
Edição: **Émerson Maranhão e Rodrigo Rocha**  
Projeto gráfico: **Barbara De Salvi**  
Design: **Fernanda Scipião e Marina Rodrigues (Molécula Design)**  
Foto de capa: **Nicolas Gondim**

Contato Comercial:

**O Otimista Serviço de Comunicação Ltda**  
CNPJ: **02.553.273/0001-99**  
**85 3879-5005**  
**adm@ootimista.com.br**  
**www.tapisrouge.com.br**  
Publisher: **Adriano Nogueira**

**TAPIS  
ROUGE**



Impresso na **Tecnograf**  
Tiragem: **5.000 exemplares**  
Periodicidade: **semestral**  
Junho a Novembro de 2026



V i X PAULAHERMANNY

2° ANDAR

78

FASHION

Bruna Bezerra de Menezes transforma autenticidade em linguagem própria

SU  
MÁ  
RIO





KEVIN STRASSBURGUER/DIVULGAÇÃO

14

COMPORTAMENTO

Claudia Matarazzo defende a etiqueta baseada em empatia e respeito

42

VITRINES

Confira as principais tendências de moda no Iguatemi Bosque

144

FITNESS

Prepare-se para entrar no universo das corridas de rua

62

GASTRONOMIA

Chef Ivan Ralston fala do sucesso do restaurante Tuju

28

CAPA

Germana Melo: estilo que virou referência

112

TURISMO

Da Ásia à Antártida, embarque em cruzeiros fora do óbvio



122

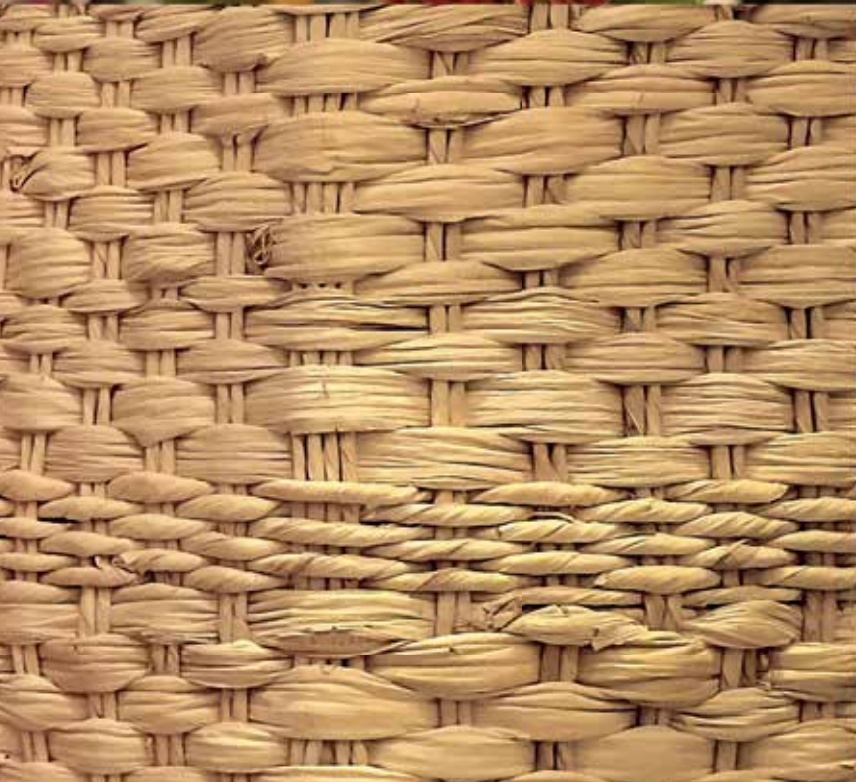
PERFIL

Malvino Salvador descobriu um novo palco no empreendedorismo



DANIEL CALVET

CADA PEÇA CARREGA  
UMA HISTÓRIA.  
CADA COMPRA,  
UM IMPACTO.



NA LOJA DO BEM, O  
ARTESANATO CEARENSE  
NASCE DAS MÃOS  
DE QUEM TRANSFORMA  
TRADIÇÃO EM ARTE  
TODOS OS DIAS.

Ao comprar, você apoia mais  
de **500 famílias artesãs**, fortalece  
a cultura e leva para casa mais  
do que um produto: leva impacto,  
identidade e propósito.



A Loja do Bem traz uma curadoria especial de peças autênticas, artesanais e cheias de significado, perfeitas para quem valoriza o que é feito à mão.



VISITE-NOS



**Loja do Bem**

 Iguatemi |   
Bosque

Loja do Bem - Shopping Iguatemi Bosque  
Piso 1, ao lado da Casa Bauducco

 @alojadobemoficial

 (85) 3241.1374 • (85) 99113.3001



# UMA QUESTÃO DE *Elegância*

A ESPECIALISTA EM  
COMPORTAMENTO  
CLAUDIA MATARAZZO  
DEFENDE UMA  
“ETIQUETA SEM  
FRESCURA”, BASEADA  
EM EMPATIA E  
RESPEITO. À IGUATEMI  
BOSQUE TAPIS  
ROUGE, ELA APONTA  
A ETIQUETA COMO  
FERRAMENTA DE  
CONVIVÊNCIA E  
INCLUSÃO EM TEMPOS  
DE POLARIZAÇÃO

por **Aline Veras**

**E**m um mundo cada vez mais acelerado, informal e atravessado por tensões sociais, a jornalista e especialista em comportamento Claudia Matarazzo propõe um olhar mais simples e ao mesmo tempo mais profundo sobre a etiqueta. Longe de regras rígidas ou ostentação, ela defende a chamada “etiqueta sem frescura”, baseada em bom senso, acolhimento e respeito ao outro

Jornalista, escritora e referência em etiqueta e comportamento, Claudia Matarazzo construiu uma trajetória marcada pela reflexão sobre convivência, elegância e relações humanas. Autora de livros como *Etiqueta Sem Frescura* e *Vai Encarar? A Nação (Quase Invisível) das Pessoas com Deficiência*, ela também foi chefe de cerimonial do Governo de São Paulo, experiência que ampliou sua visão sobre poder, protocolo e comportamento. Em entrevista exclusiva à *Iguatemi Bosque Tapis Rouge*, Claudia fala sobre inclusão, polarização, relações digitais e o papel da etiqueta na vida contemporânea.



**Iguatemi Bosque Tapis Rouge - Você costuma defender uma “etiqueta sem frescura”. O que isso significa, na prática, em um mundo cada vez mais informal e acelerado?**

**Claudia Matarazzo** - Etiqueta sem frescura é ser elegante, agradável e empático, sem ostentação. Tudo o que não agrega alegria, funcionalidade ou beleza é excesso. A etiqueta é um código de gestos e atitudes para acolher, respeitar e não constranger o outro independentemente do contexto.

**Iguatemi Bosque TR - A etiqueta ainda é vista por muitos como algo elitista. Como desconstruir essa ideia e torná-la mais inclusiva?**

**Claudia Matarazzo** - A etiqueta nunca foi feita para excluir. Ao contrário, ela serve para colocar todos na mesma página, criando uma linguagem comum, de convivência. É um conjunto de regras que facilita a comunicação entre pessoas de diferentes origens e culturas.



**Iguatemi Bosque TR - Em tempos de polarização e conflitos constantes, a etiqueta pode ser uma ferramenta de convivência democrática?**

**Claudia Matarazzo** – Mais do que nunca! A etiqueta funciona como uma rede de proteção. Ela permite discordar com firmeza, mas com educação, sem transformar o outro em inimigo. Isso reduz atritos e ajuda a manter o diálogo.

**Iguatemi Bosque TR - Você já falou sobre limites no uso do telefone celular em ambientes sociais. Estamos desaprendendo a conviver presencialmente?**

**Claudia Matarazzo** – Sim. Os celulares são ferramentas incríveis, mas geram uma ansiedade constante. Estamos mais focados na tela do que no outro, e isso compromete o convívio. Perdemos a capacidade de ler o ambiente e as pessoas, algo que gera uma comunicação cada vez mais falha.

KEVIN STRASSBURGUER/DIVULGAÇÃO

**Iguatemi Bosque TR - O que define uma pessoa elegante hoje: aparência, comportamento ou valores?**

**Claudia Matarazzo** - Elegância é atitude. Está ligada a respeito, empatia, discrição e acolhimento. Não é sobre aparência, mas sobre como você faz o outro se sentir.

**Iguatemi Bosque TR - É possível ensinar elegância ou ela é algo que se constrói com repertório e vivência?**

**Claudia Matarazzo** - É possível ensinar, sim. Existem regras que se apoiam em três pilares: bom senso, afetividade e naturalidade. Mas há também um nível mais profundo, emocional, que envolve respeito, empatia e acolhimento.

**Iguatemi Bosque TR - Você foi chefe de cerimonial do Governo de São Paulo. O que essa experiência ensinou sobre poder, comportamento e bastidores?**

**Claudia Matarazzo** - Aprendi muito sobre protocolo e sobre como o poder funciona na prática. O "eu quero" de uma autoridade abre portas rapidamente. Mas também percebi que essas pessoas têm rotinas duríssimas e precisam de pausas, algo que muitas vezes é ignorado.

**Iguatemi Bosque TR - Existe uma etiqueta específica para quem ocupa posições de poder? O que muda?**

**Claudia Matarazzo** - Não existe etiqueta do poder, existe protocolo. E ele é baseado na mesma essência da etiqueta: respeito. A diferença é que, no setor público, há regras mais rígidas de precedência e valorização do cargo.

**Iguatemi Bosque TR - A mesa ainda é um espaço central de convivência? O que mudou nos hábitos sociais ao redor dela?**

**Claudia Matarazzo** - A mesa foi resgatada como espaço de convivência nos últimos anos. Mudaram os acessórios, as tendências, mas o essencial - compartilhar e conviver - permanece praticamente igual.

“

A ETIQUETA  
FUNCIONA  
COMO UMA REDE  
DE PROTEÇÃO.  
ELA PERMITE  
DISCORDAR  
COM FIRMEZA,  
MAS COM  
EDUCAÇÃO, SEM  
TRANSFORMAR  
O OUTRO EM  
INIMIGO

”

**Iguatemi Bosque TR - Como equilibrar tradição e espontaneidade em situações formais, como jantares e outros eventos?**

**Claudia Matarazzo** - As regras existem e devem ser respeitadas, mas podem ser aplicadas com naturalidade. O ideal é equilibrar formalidade e espontaneidade. Uma não exclui a outra.

**Iguatemi Bosque TR - Em ambientes corporativos mais horizontais, ainda faz sentido falar em etiqueta empresarial?**

**Claudia Matarazzo** - Mais do que nunca. As empresas perceberam que profissionais tecnicamente bons, mas sem postura adequada, têm dificuldade de se manter. A etiqueta ajuda na leitura de ambiente e na convivência.

**Iguatemi Bosque TR - O que mais prejudica a imagem profissional hoje: falta de formalidade ou excesso de informalidade?**

**Claudia Matarazzo** - O maior problema é a falta de leitura de contexto. Saber como se comportar em cada ambiente é mais importante do que ser formal ou informal.

**Iguatemi Bosque TR - Como jovens profissionais podem desenvolver presença e postura sem parecer artificiais?**

**Claudia Matarazzo** - Incorporando a etiqueta com naturalidade. Quando isso acontece, ela deixa de ser um esforço e passa a ser algo espontâneo.

**Iguatemi Bosque TR - A etiqueta também se aplica às relações íntimas, como amizades e casais?**

**Claudia Matarazzo** - Sim. Não de forma rígida, mas como atitude. Pequenos gestos, atenção e cuidado tornam as relações mais agradáveis.

**Iguatemi Bosque TR - Numa era de relações rápidas e digitais, ainda existe espaço para gestos clássicos de elegância afetiva?**

**Claudia Matarazzo** - Sempre. Afeto nunca é demais. Com bom senso, esses gestos continuam sendo bem recebidos.



“

ETIQUETA INCLUSIVA É PERCEBER O OUTRO E SUAS NECESSIDADES. TRATAR DE FORMA ADEQUADA. AJUSTAR O AMBIENTE E A COMUNICAÇÃO PARA INCLUIR É ESSENCIAL”

**Iguatemi Bosque TR - Você também aborda etiqueta inclusiva. Como o conceito de educação e respeito evoluiu nesse sentido?**

**Claudia Matarazzo** - Etiqueta inclusiva é perceber o outro e suas necessidades. Não é tratar melhor, mas de forma adequada. Ajustar o ambiente e a comunicação para incluir é essencial.

**Iguatemi Bosque TR - O que a etiqueta precisa aprender com as transformações sociais recentes?**

**Claudia Matarazzo** - A etiqueta não aprende, ela se adapta. As regras surgem a partir dos novos hábitos sociais, especialmente com as tecnologias.

**Iguatemi Bosque TR - Em uma frase: o que é ser elegante hoje?**

**Claudia Matarazzo** - Ser elegante é acolher e jamais constranger, fazendo-se compreender com leveza em qualquer situação.

# SCHUTZ

**IGUATEMI**

PISO L2

@schutzfortaleza

HELLO Y/M



ROLEX



# O TEMPO COMO LEGADO

OYSTER, PRIMEIRO RELÓGIO DE PULSO VERDADEIRAMENTE HERMÉTICO DA HISTÓRIA, COMPLETA UM SÉCULO COMO ÍCONE DA RELOJOARIA. NOVOS MODELOS DE 2026 TRADUZEM TRADIÇÃO, INOVAÇÃO TÉCNICA E ATUALIZAÇÃO ESTÉTICA DA ROLEX

por Aline Veras



Acima, Hans Wilsdorf, fundador da marca; ao lado, o primeiro Oyster, de 1926

**E**m 1926, a Rolex apresentou ao mundo um avanço que mudaria definitivamente os rumos da relojoaria: a caixa Oyster, o primeiro sistema hermético capaz de proteger completamente o mecanismo contra água, poeira e umidade. Mais do que uma inovação técnica, tratava-se de uma mudança de paradigma em um momento em que relógios de pulso ainda eram vistos como frágeis e pouco confiáveis.

Idealizado por Hans Wilsdorf, fundador da marca, o Oyster foi concebido para acompanhar a modernidade e responder às exigências de um mundo em transformação. Compacto, resistente e preciso, o modelo rapidamente se consolidou como referência, inaugurando uma nova era, em que o relógio deixava de ser apenas um acessório e passava a ser um instrumento confiável de medição do tempo.



ROLEX

Oyster Perpetual Datejust



Oyster Perpetual  
Cosmograph Daytona

## O NASCIMENTO DO “PERPETUAL” E A AUTONOMIA MECÂNICA

A evolução decisiva viria cinco anos depois, em 1931, com a criação do rotor Perpetual: um sistema de corda automática que utiliza o movimento do pulso para gerar energia. Essa inovação eliminou a necessidade de dar corda manualmente e estabeleceu as bases dos relógios automáticos modernos.

A combinação entre a caixa Oyster e o mecanismo Perpetual deu origem ao conceito que define a Rolex até hoje: precisão, impermeabilidade e autonomia. Não por acaso, o nome Oyster Perpetual passou a sintetizar a própria identidade da marca, tornando-se um arquétipo dentro da relojoaria contemporânea.



FOTOS DIVULGAÇÃO

Oyster Perpetual  
Yacht-Master II



O OYSTER  
PERPETUAL  
AJUDOU A  
POSICIONAR A  
ROLEX COMO  
UMA DAS MARCAS  
MAIS INFLUENTES  
DO MERCADO  
DE LUXO

## DE INSTRUMENTO TÉCNICO A SÍMBOLO CULTURAL

Ao longo de um século, o Oyster Perpetual extrapolou sua função original para se tornar um símbolo cultural. Presente em expedições, ambientes extremos e momentos históricos, o modelo foi testado nas condições mais adversas, consolidando sua reputação de robustez e confiabilidade.

Essa trajetória ajudou a posicionar a Rolex como uma das marcas mais influentes do mercado de luxo, capaz de unir engenharia de precisão e construção simbólica. O Oyster Perpetual, nesse contexto, não é apenas um produto, é a expressão mais pura dos valores da casa.

Oyster Perpetual 41



## CENTENÁRIO COMO EXERCÍCIO DE CONTINUIDADE

Cem anos depois de sua criação, o Oyster não é celebrado como relíquia, mas como plataforma em constante evolução. Os lançamentos de 2026 revelam exatamente essa estratégia: revisitar códigos históricos sem abrir mão de inovação técnica e estética.

O destaque é o novo Oyster Perpetual 41 em versão Rolesor – combinação de aço Oystersteel com ouro amarelo – que incorpora referências diretas ao passado, como detalhes em ouro e a inscrição “100 years” no mostrador. A peça também simboliza o aprimoramento dos padrões de precisão da marca, com a atualização da certificação Superlative Chronometer.

SUPERLATIVE CHRONOMETER  
OFFICIALLY CERTIFIED

100 YEARS

Oyster Perpetual 36



## DESIGN, MATERIAIS E NOVOS CÓDIGOS ESTÉTICOS

Outros modelos ampliam a narrativa do centenário ao explorar novas possibilidades visuais e materiais. As versões de 28mm e 34mm introduzem o uso inédito de marcadores em pedra natural e acabamento acetinado em peças inteiramente em metais preciosos, uma abordagem que combina sofisticação com inovação discreta.

Já o Oyster Perpetual 36 aposta em um mostrador com motivo “Jubilee”, formado por múltiplas cores aplicadas em camadas sucessivas, reinterpretando elementos históricos da marca com linguagem contemporânea.

Essas escolhas revelam um movimento claro: manter a estrutura clássica do modelo enquanto se experimenta com superfícies, cores e texturas, ampliando o alcance estético da coleção.



## ENTRE TRADIÇÃO E PERMANÊNCIA

Aos 100 anos, o Oyster Perpetual reafirma sua condição de referência absoluta. Sua força reside justamente na capacidade de permanecer reconhecível enquanto evolui, um equilíbrio raro em um setor pautado tanto pela tradição quanto pela inovação.

Mais do que celebrar um marco histórico, os lançamentos de 2026 demonstram que a Rolex continua a operar com a mesma lógica que orientou sua criação: aperfeiçoar continuamente um conceito essencial.

Oyster Perpetual 34



Oyster Perpetual Day-Date 40



## ONDE ENCONTRAR

**TALLIS JOIAS**

Piso inferior - L1

# O valor de ser autêntica

DISCRETA E FIEL À PRÓPRIA ESSÊNCIA, GERMANA MELO FEZ DA GENUINIDADE SEU PRINCIPAL TRAÇO. ENTRE A ROTINA À FRENTE DA CARMEL BOUTIQUE, AS REDES SOCIAIS E A VIDA EM FAMÍLIA, A EMPRESÁRIA E INFLUENCIADORA TRANSFORMOU O PRÓPRIO ESTILO DE VIDA EM REFERÊNCIA

por Onivaldo Neto

FOTOGRAFIA NICOLAS GONDIM STYLING MARCOS MARLA MAQUIAGEM CELSO FÉRRER  
ASSISTENTE STYLING IARA MATOS ASSISTENTE FOTOGRAFIA JHONY BARONY



**A** empresária, diretora, curadora e influenciadora digital Germana Melo personifica uma rara mistura de delicadeza e altivez. Com mais de 100 mil seguidores no Instagram, ela se consolida como uma das figuras fortalesenses mais proeminentes no cenário digital quando o assunto envolve estilo de vida, elegância, moda e beleza. Mas, para além dos números e dos títulos profissionais, Germana define a si mesma através de bases bem mais profundas. “Acho que minha essência está muito ligada à verdade, à sensibilidade e às relações humanas. Sou uma pessoa transparente, sincera no jeito de sentir e de me relacionar”, conta.

Aos 46 anos, Germana constrói uma rotina pautada pela disciplina e pelo equilíbrio. Saúde, bem-estar e organização fazem parte de um cotidiano que ela prefere conduzir com intenção e constância. “Gosto de manter uma rotina organizada. Sou muito disciplinada, principalmente com saúde e bem-estar. Durante a semana, cuido bastante da alimentação, dos exercícios, dos horários e da minha rotina no geral. Isso me faz sentir bem e me traz equilíbrio. Hoje, vejo esses cuidados muito mais como um estilo de vida do que como obrigação”, comenta.

À frente da curadoria e direção das lojas Carmel Boutique, sua entrada no mercado de moda e estética aconteceu de forma orgânica, unindo paixões antigas como decoração, viagens e experiências. Sob o seu olhar, a marca reflete diretamente sua identidade: um cuidado rigoroso em selecionar etiquetas com propósito, valorizando o artesanato, o feito à mão e o design autoral cearense. Hoje, atuar como diretora e curadora é algo que me realiza porque consigo unir várias coisas que amo. A Carmel Boutique tem muito da minha essência”, discorre.

Essa autenticidade natural que moldou o caminho profissional de Germana também a levou, de forma inesperada, ao universo dos influenciadores digitais. Antes da pandemia da covid-19, Germana mantinha seu perfil no Instagram fechado e dedicava-se integralmente a um buffet infantil. Com o isolamento social e o fechamento do comércio, ela passou a vivenciar mais o ambiente do lar. Incentivada por uma amiga, abriu suas redes e deu início à sua jornada online. “Comecei a compartilhar meu dia a dia, minha família, minha casa, receitas e coisas que já faziam parte da minha vida naturalmente”, relembra.

## MODA, BELEZA E VIAGENS

A relação com a moda, no entanto, antecede em décadas o universo digital. Germana começou a trabalhar como modelo ainda na adolescência, com 14 anos, e, desde então, desenvolveu um olhar voltado para a elegância atemporal. “Sempre gostei muito da moda, mas minha relação com ela nunca foi sobre exagero. Meu olhar sempre esteve mais ligado à elegância, à feminilidade e ao que realmente combina comigo. Gosto de conforto, de peças atemporais e de uma moda que tenha informação sem perder a naturalidade. Para mim, moda tem muito mais a ver com identidade do que simplesmente seguir tendências”, revela.

Essa visão também se reflete no guarda-roupa que cultiva: funcional, clássico e conectado à própria essência. “No meu guarda-roupa não podem faltar peças atemporais e que realmente conversem comigo. Amo um bom jeans, camisa branca e vestidos fluidos, femininos e confortáveis. Também gosto muito de vestidos clássicos e de peças elegantes que atravessam o tempo sem perder a beleza. Não me identifico muito com roupas muito curtas ou decotadas”, pontua.

VESTIDO PLISSADO  
IURY COSTA

ÓCULOS DE SOL  
TIFFANY & CO. PARA  
SUNGLASS HUT

PULSEIRA DE RESINA  
ÁGUA DE COCO





VESTIDO DE  
GEORGETTE  
E CRISTAIS  
ANIMALE

MULE DE COURO  
TRAMADO  
LUIZA BARCELOS

BRINCO, COLAR  
E BRACELETE  
SWAROVSKI

“

SEMPRE ENXERGUEI  
A BELEZA DE  
UMA FORMA  
EQUILIBRADA. PARA  
MIM, ELA ESTÁ  
MUITO LIGADA  
A BEM-ESTAR,  
AUTOESTIMA  
E SAÚDE”

Já quando o assunto é beleza, Germana prefere associar o conceito a bem-estar e autenticidade, longe de excessos ou padrões rígidos. “Tenho meus cuidados diários e gosto muito desse universo, mas sempre enxerguei a beleza de uma forma equilibrada. Para mim, beleza está muito ligada a bem-estar, autoestima e saúde. Cuido da alimentação, da pele, do sono e dos exercícios porque acredito muito que a beleza também vem de dentro para fora. Gosto de procedimentos que valorizem a naturalidade. E acredito que beleza vai muito além da estética. Tem relação com energia, felicidade, autenticidade e com a forma como nos sentimos”, define.

Essa busca por leveza e autenticidade também atravessa outro aspecto muito presente em sua vida: as viagens. Mais do que destinos paradisíacos, Germana valoriza experiências capazes de despertar conexão, bem-estar e memória afetiva – elementos que, para ela, traduzem diferentes formas de beleza. “Um dos destinos que mais me marcou foi a Croácia. Fiz essa viagem com amigos, em um barco, e isso tornou tudo ainda mais especial. A Croácia tem paisagens impressionantes, um mar lindo, cidades cheias de história e uma atmosfera muito inspiradora. Foi uma viagem divertida, cheia de conexão e momentos inesquecíveis”, recorda.



MAIS DO QUE  
DESTINOS  
PARADISIÁCOS,  
GERMANA VALORIZA  
EXPERIÊNCIAS  
CAPAZES DE  
DESPERTAR CONEXÃO,  
BEM-ESTAR E  
MEMÓRIA AFETIVA





JAQUETA DE LINHO, TOP E TAMANCO DE RÁFIA **ÁGUA DE COCO** CALÇA DE COURO METALIZADO **BROOKSFIELD DONNA**  
COLAR E BRINCOS **SWAROVSKI** ÓCULOS DE SOL **OLIVER PEOPLES PARA SUNGLASS HUT**



## FAMÍLIA

Casada há quase duas décadas e meia com o empresário Victor de Melo, Germana fala sobre o relacionamento como uma construção baseada em parceria e admiração. “No próximo ano completamos 25 anos de casados, mas estamos juntos há quase 28 anos. Conheço meu marido desde os 14 anos e sempre existiu uma conexão muito forte entre nós. Quando começamos a namorar, tudo aconteceu muito rápido porque já existia afinidade, parceria e um sentimento muito verdadeiro. Costumo dizer que ele é minha alma gêmea. Ao longo desses anos construímos uma base muito forte de família, amizade e admiração”, aponta.

A maternidade, porém, ocupa o centro de tudo. Mãe de João Victor, Gabriela e Mirela, ela define os filhos como sua maior realização. “A maternidade representa tudo pra mim. Foi a experiência mais transformadora da minha vida. Meus filhos são minha base, minha prioridade e minha maior fonte de amor. E acho muito especial viver fases tão diferentes com cada um deles, porque isso também me faz crescer o tempo inteiro. Sempre fui muito presente e ligada à minha família. Acho que a maternidade trouxe ainda mais sentido para minha vida”, afirma.

“

A MATERNIDADE  
REPRESENTA TUDO  
PRA MIM. FOI A  
EXPERIÊNCIA MAIS  
TRANSFORMADORA  
DA MINHA VIDA”



CONJUNTO DE  
SEDA E CINTO  
VIX

MULE DE COURO  
TRAMADO  
LUIZA BARCELOS



CAMISA DE LINHO,  
TOP DE RENDA  
E CARDIGAN  
**BROOKSFIELD DONNA**

BRINCOS E  
BRACELETE  
**LE LIS**

CINTO E MOCASSIM  
DE COURO  
**LUIZA BARCELOS**

CALÇA DE COURO  
**SHOULDER**





## A ESSÊNCIA

Entre gostos pessoais, Germana revela preferência por cores vibrantes como rosa e amarelo, paixão por momentos em família ao redor da mesa e admiração pela atmosfera sofisticada das músicas da cantora e compositora britânica-nigeriana Sade. Entre seus filmes favoritos está *The Shawshank Redemption*, que no Brasil recebeu o título de *Um Sonho de Liberdade* (1995), de Frank Darabont; enquanto o livro *A Cabana*, do canadense William P. Young, aparece entre as leituras mais marcantes.

Ao refletir sobre sucesso, Germana não hesita em apontar para dentro de casa. “Sem dúvida, meu maior sucesso foi construir a família que tenho hoje. Nada me realiza mais do que ver uma família unida, com amor, parceria e conexão verdadeira. Tenho muito orgulho da relação que construí com meu marido e da base que conseguimos dar aos nossos filhos. A vida profissional me realiza, mas o que realmente faz sentido para mim está dentro de casa”, pontua.

Para o futuro, os planos seguem conectados à própria essência. “Quero continuar crescendo profissionalmente, expandindo projetos que tenham a ver com a minha essência e seguir inspirando pessoas através do meu trabalho e das minhas redes sociais. Também tenho muitos sonhos ligados a viagens, experiências e novas descobertas. Mas, acima de tudo, meu maior plano é continuar cultivando minha família, minha saúde, minhas amizades e tudo aquilo que considero essencial na minha vida”, conta.

BLUSA ANIMAL PRINT  
E JEANS SUPER FLARE  
**ANIMALE**

CINTO  
**LUIZA BARCELOS**

BRACELETE E BRINCO  
**LE LIS**



VASO  
MARMORIZADO  
**CAMICADO**



VESTIDO DE  
ALGODÃO  
**SACADA**

MOCHILA  
DE COURO  
**BENNEMANN**



# TERRA EM TRANSE

TONS QUE TRADUZEM UMA  
ELEGÂNCIA NATURAL E ATEMPORAL.  
TEXTURAS SOFISTICADAS,  
SHAPES LEVES E COMBINAÇÕES  
MONOCROMÁTICAS CRIAM  
PRODUÇÕES VERSÁTEIS

CALÇA DE  
CHAMOIS  
**DEEP**



ALMOFADA  
COM TRAMAS  
E FRANJAS  
**CAMICADO**



VASO DE MADEIRA  
**CAMICADO**

SAPATO CANO  
MÉDIO DE  
CAMURÇA  
**JEF**





VESTIDO DE MALHA DE LUREX  
**OH, BOY!**

REGATA DE TRICÔ ENCERADO  
**SACADA**



BERMUDA DE LINHO FEMININA  
**LOFTY STYLE**

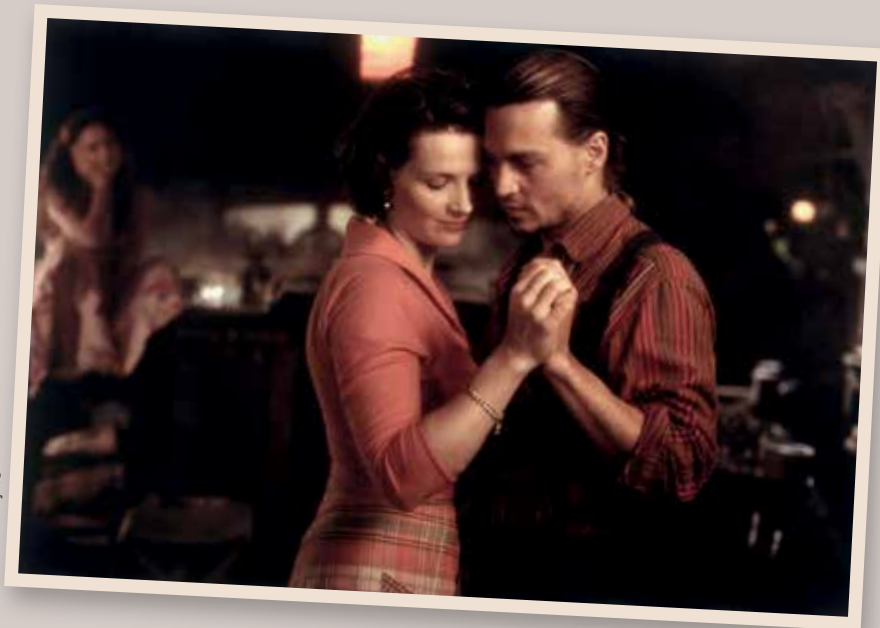
VESTIDO DE VISCOSE  
**FARM**



CALÇA DE SARJA TINGIDA  
**OH, BOY!**



SNEAKER DE CAMURÇA  
**VANS**



DIVULGAÇÃO

CURADORIA E PRODUÇÃO MARCOS MARLA ASSISTENTE DE PRODUÇÃO CAMILA BONIFÁCIO FOTOS NICOLAS GONDIM

# ALFAIATARIA CHIQUE

O CLÁSSICO GANHA UMA LEITURA  
CONTEMPORÂNEA, SOFISTICADA  
E CHEIA DE ATITUDE

JAQUETA BOMBER DE  
ALGODÃO E CAMISA  
**VR**



CALÇA  
CHINO  
**DUDALINA**



POLO DE TRICÔ  
**RICHARDS**



JAQUETA UTILITÁRIA  
E T-SHIRT  
**OFICINA**



BLAZER  
E CALÇA  
CINZA  
**GREGORY**



TOP DRAPEADO  
**LE LIS**



JAQUETA DE  
ALFAIATARIA  
**SHOULDER**



BLAZER, COLETE,  
CAMISA E GRAVATA  
**BOSS**



BLAZER DE CREPE,  
CALÇA E CAMISA  
**BROOKSFIELD DONNA**



# UCI Kinoplex Iguatemi Bosque

## O lugar perfeito para viver o cinema

### ÚNICA SALA

# IMAX

### DA CIDADE

Não se contente com menos



Ingressos a partir de apenas R\$ **12,50\*** MEIA 2D



ASSISTA TAMBÉM NO UCI Shopping Parangaba

\* Promoção Segunda Mania com preço de R\$12,50 (meia 2D - inteira R\$25) válida as segundas, exceto salas 4DX, De Lux, feriados, vespers de feriados, pré-venta de filmes e conteúdos alternativos. Preços diferenciados para salas IMAX, XPLUS e poltronas SuperSeat. Preços sujeitos a alteração sem aviso prévio. Promoção Meia Única válida para clientes registrados Única em todas as salas e sessões. Verifique as classificações indicativas.

A ARTE DE  
*pausar e  
aproveitar*

O CÉU, A COZINHA  
E O ASFALTO. PARA ONDE  
A GENTE VAI QUANDO  
PRECISA SE CONECTAR  
COM O ESSENCIAL?  
RICARDO BEZERRA,  
TICIANA BARREIRA E VIVI  
ALMADA RESPONDEM  
A ESSA PERGUNTA

por Onivaldo Neto



# Ricardo Bezerra

## PAIXÃO NAS ALTURAS

Do fascínio infantil pelas pistas de pouso ao comando de uma aeronave nos céus, o empresário Ricardo Bezerra transformou um sonho antigo em um dos prazeres mais marcantes de sua rotina. Fundador da Lopes Imobilis, ele encontra no ato de voar não apenas uma paixão, mas uma experiência que mistura liberdade, desafio e contemplação. “Voar é meu hobby. Desde criança, sempre gostei de avião. Minha diversão do final de semana era ir para o Aeroporto Pinto Martins observar os pousos e decolagens. Minha mãe me levava”, lembra. Hoje, piloto seu próprio avião. Faço voos semanais, de curtidão, mas, às vezes, viajo a trabalho. Curtindo, também”, brinca Ricardo.

A decisão de adquirir uma aeronave surgiu inicialmente por necessidade

profissional. Com operações em diferentes cidades, o deslocamento frequente exigia praticidade. “Eu tinha filiais da imobiliária em Natal (RN) e Recife (PE). Como precisava estar nessas praças semanalmente resolvi comprar o avião. Depois, comecei a, eu mesmo, pilotá-lo. Isso iniciou em 2012”, conta o empresário.

Mais do que uma solução logística, a aviação também se consolidou como uma experiência sensorial única. Para Bezerra, o prazer está justamente na dimensão quase indescritível do voo. “Há muitas coisas legais nessa vida, mas voar é algo indescritível. A sensação de estar no comando de uma super máquina, de atingir grandes altitudes, de decolar e de pousar, é, de fato, uma coisa fora de série.

Só sentindo o que eu sinto, para descrever”, pontua.

Entre negócios e decolagens, o empresário encontra no esporte outro espaço de equilíbrio. “Também gosto de jogar tênis. O esporte, além de ser bom para o corpo, é fundamental para a mente”, afirma. Mas, se depender de seus planos, o céu ainda não é o limite.

“Sobre novos hobbies, vou te confessar que, quando for mais acessível, pretendo ir ao espaço e fazer ao menos uma órbita sobre o nosso planeta. Quem sabe isso será possível. Afinal, o menino que ia para o aeroporto para ver os aviões, hoje, pilota o seu próprio avião”, conclui.

MORENA LIMA

“

MINHA DIVERSÃO DO FINAL DE SEMANA ERA IR PARA O AEROPORTO PINTO MARTINS OBSERVAR OS POUSOS E DECOLAGENS”



# Ticiana Barreira

## AMOR E CUIDADO À MESA

Para muitos, a cozinha é um espaço de rotina, mas para Ticiana Barreira, sócia-diretora do Coco Bambu e fundadora do Plus Buffet, o local tornou-se o cenário de seu refúgio criativo. “Meu hobby favorito é cozinhar. Ele tem o poder de reunir a família ao redor do fogão – e isso, pra mim, não tem preço. Todo mundo ama, participa de alguma forma e cria momentos especiais juntos”, conta. Embora a relação com a cozinha já existisse há anos, foi recentemente que Ticiana decidiu aprofundar o interesse pela gastronomia de forma mais técnica. “Decidi me aprofundar (na cozinha) e comecei a estudar Gastronomia na Le Cordon Bleu”, revela.

A partir desse mergulho, o hobby ganhou novo significado dentro da rotina da empresária. “Sempre gostei de cozinhar, mas foi há pouco tempo que passei a ir mais para a cozinha com intenção – principalmente para fazer o que eu mais amo: bolos e pães”, comenta. Mais do que o resultado final, é o próprio processo que desperta encantamento. “Ele me traz muita alegria e leveza. Eu literalmente me pego sorrindo enquanto tudo acontece. Acho mágico ver a transformação dos ingredientes em algo tão especial”, afirma.

Apesar da forte ligação com a gastronomia, Ticiana Barreira revela que já explorou diferentes interesses criativos ao longo da vida e que ainda deseja se aventurar por novas experiências e atividades inéditas. “Não sou uma pessoa de muitos hobbies, mas já tive algumas fases: fotografia, arranjos de flores e até violão. Acho que um próximo passo poderia ser algo mais manual – como artesanato ou pintura”, arrisca.

Track&Field' INVERNO 26'

[feito para o tempo]  
escolha seus **favoritos da temporada**

Track&Field Iguatemi – **Piso L1**

📷 @trackfieldfortaleza

☎ (85) 98222-7008



## Viviane Almada

### PEDALAR PARA DESACELERAR

Para a advogada, empresária e influenciadora digital Viviane Almada, ou Vivi, como se intitula nas redes, a rotina intensa encontra seu ponto de equilíbrio em um movimento constante: o ato de pedalar. O que começou como uma atividade despreocupada transformou-se em um ritual de bem-estar e autoconhecimento. "Encontro silêncio em meio ao caos. Pedalar me ajuda a organizar os pensamentos, a desacelerar por dentro, enquanto o mundo segue lá fora", define ela. A paixão pela modalidade veio de forma despreocupada, em um momento de convivência familiar.

"Tudo começou de forma simples, meu filho sempre gostou de andar de bicicleta, e um dia decidi acompanhá-lo, me apaixonei pelo caminho – e por tudo o que ele despertou", conta Almada.

Há pouco mais de um ano, a prática ganhou constância e profundidade. "Esse tempo foi suficiente para entender que não é apenas um hobby, mas um encontro comigo mesma", declara. Desde então, cada trajeto carrega não apenas quilômetros percorridos, mas também pausas necessárias em meio à rotina.

E o maior valor da prática, conforme Vivi, está justamente nesse

tempo dedicado a si. "É poder me escolher. Reservar um tempo só meu, no meu ritmo, sem pressa. É observar o tempo com mais gentileza, sentir o vento, perceber os detalhes – e lembrar que viver também é isso", expõe.

Mesmo com essa nova paixão consolidada, há espaço para revisitar antigos afetos. "Tenho vontade de reencontrar o vôlei. Foi parte da minha adolescência e carrega memórias bonitas. Talvez seja hora de reviver isso – não como antes, mas com o olhar e a maturidade de quem se permite começar de novo", planeja.



# TO DAS

as soluções

Editorial  
Embalagem  
Corporativo  
Publicitário

CONEXÃO ENTRE O  
*humano*  
E O *natural*



NA PAISAGEM ONDULADA DE BROTAS (SP), NASCE UM PARQUE QUE É TAMBÉM UM MANIFESTO. O PARQUE CAMPANA, INAUGURADO EM OUTUBRO DE 2024, TRANSFORMA O LEGADO DOS IRMÃOS HUMBERTO E FERNANDO CAMPANA EM TERRITÓRIO VIVO, ONDE ARTE E NATUREZA SE ENTRELAÇAM. ENTRE PAVILHÕES DE BAMBU E FLORESTAS EM REGENERAÇÃO, O DESIGN ASSUME SUA FORMA MAIS ESSENCIAL: A DE DEVOLVER À TERRA O QUE DELA UM DIA SE RETIROU

por Aline Veras

O Pavilhão JL traz vasos de concreto, de até 2,5 metros, com espécies de agaves que formam “chapéus”

**N**a estrada que leva a Brotas, interior de São Paulo, o horizonte começa a se abrir em tons de verde. O cerrado se mistura à Mata Atlântica, e entre árvores jovens e campos que um dia foram de gado e café, ergue-se um sonho que ganhou forma de parque. O Parque Campana, inaugurado em outubro de 2024, é mais do que um espaço de visitação, é uma síntese viva do que sempre moveu os irmãos Fernando e Humberto Campana: a crença de que a arte pode nascer da natureza e, ao mesmo tempo, ser um instrumento para regenerá-la.

“Este parque é a realização de um sonho meu e de Fernando”, conta Humberto. “Desenhamos o projeto durante a pandemia, quando voltamos a passar mais tempo em Brotas. Foi ali que percebemos que havia um potencial maior, que podíamos transformar o lugar em algo

MAIS DO QUE  
UM PROJETO  
ARQUITETÔNICO,  
O PARQUE É  
UM GESTO.  
UM GESTO DE  
PERMANÊNCIA  
E DE PARTILHA

que unisse arte, educação e natureza”. O terreno, herdado do pai, já vinha sendo reflorestado desde os anos 2000 – mais de 20 mil mudas de árvores nativas foram plantadas –, mas o projeto cresceu, literalmente, para muito além das raízes.

Hoje, o Parque Campana ocupa 52 hectares e convida o visitante a percorrer uma espécie de museu a céu aberto. Oito dos 12 pavilhões projetados pelos Campana estão abertos na primeira fase do parque. Cada um deles é uma tradução física do universo poético que os irmãos ajudaram a construir ao longo de décadas de design. Feitos com materiais locais e naturais – bambu, agave, eucalipto, palha, mandacaru –, os espaços se integram à paisagem com leveza, como se tivessem brotado do próprio chão. A arquitetura se comporta aqui como organismo vivo, que respira, filtra a luz e deixa o vento circular.

Mais do que um projeto arquitetônico, o Parque é um gesto. Um gesto de permanência e de partilha. Humberto recorda o gosto de infância de andar descalço, de

Catedral de Eucaliptos é inspirada na arquitetura de Brasília



FOTOS FERNANDO LASZLO/DIVULGAÇÃO



Casa de Pedra do  
Parque Campana

construir casas nas árvores, de se sentir parte da floresta. “Eu digo que nossos biomas são dignos de museus de arte, nosso verdadeiro tesouro”, afirma. “O Parque é um convite para que as pessoas se aproximem da essência do nosso trabalho, celebrar a vida e aprender a viver respeitando nossas raízes”.

### ESPAÇO DE REGENERAÇÃO

O Instituto Campana, criado em 2009, sempre se propôs a promover inclusão social e sustentabilidade através do design. O Parque amplia essa missão em escala territorial. No local, pastagens degradadas estão sendo transformadas em florestas e sistemas agrícolas diversificados, com o objetivo de restaurar o equilíbrio ecológico entre a Mata Atlântica e o Cerrado. É uma zona de transição rara, onde convivem espécies de dois biomas, e que agora volta a pulsar com a reintrodução de árvores, plantas nativas e o retorno gradual da fauna.

O projeto prevê que em cinco anos a paisagem seja completamente regenerada.

Árvores frutíferas, sementes, mel e madeira serão produzidos localmente para uso no próprio parque. O ciclo de vida se fecha: o que a terra oferece volta para o espaço, seja como alimento, material de construção ou aprendizado. “Esses ambientes não vão apenas produzir alimentos”, explica o Instituto, mas também ajudar a regular o clima, aumentar a biodiversidade e melhorar os serviços ecossistêmicos ligados à água e à redução da poluição”.

O visitante que chega a Brotas – a pouco mais de três horas de São Paulo – encontra no Parque Campana um ambiente de contemplação e de aprendizagem. As visitas são guiadas e educativas, limitadas a grupos pequenos, numa tentativa de preservar o equilíbrio do espaço e a imersão sensorial. Há uma atividade extra opcional que amplia o mergulho nos conceitos das obras e da paisagem. Em etapas futuras, o parque abrigará oficinas de técnicas manuais, cursos, residências artísticas e um museu com parte do acervo de mais de seis mil peças do Instituto Campana.

AS VISITAS SÃO  
GUIADAS E  
EDUCATIVAS,  
LIMITADAS  
A GRUPOS  
PEQUENOS,  
NUMA TENTATIVA  
DE PRESERVAR  
O EQUILÍBRIO  
DO ESPAÇO  
E A IMERSÃO  
SENSORIAL

## DESIGN COMO TERRITÓRIO DE AFETO

Para entender o Parque é preciso antes entender o Estúdio Campana, fundado em 1984 pelos irmãos em São Paulo. A dupla transformou o design brasileiro ao unir artesanato, reaproveitamento e emoção em peças que extrapolaram a função utilitária. O Estúdio Campana é reconhecido mundialmente por sua abordagem experimental e pela forma como traduz o cotidiano em arte, cadeiras feitas de pelúcia, sofás de bonecos, luminárias de cipó, estruturas de corda e metal entrelaçados como teias. O que muitos chamam de design, eles chamam de vida transformada em objetos.

O Parque Campana é, portanto, uma continuação natural desse pensamento. Se o estúdio nasceu do desejo de dar nova forma ao descartado, o parque nasce do impulso de devolver à natureza

o que foi explorado. Ambos se movem pela mesma ética da transformação. No Estúdio, resíduos viram poesia; em Brotas, a terra cansada renasce em floresta.

Essa relação entre arte e regeneração é o fio que costura toda a trajetória dos Campana. Ao longo dos anos, suas criações foram exibidas em instituições como o MoMA (Nova York/EUA), o Centre Pompidou (Paris/FRA) e o Vitra Design Museum (Alemanha/ALE), mas o eixo de seu trabalho sempre esteve enraizado no Brasil profundo, na simplicidade, no improvisado, na beleza da imperfeição. “Nosso trabalho é uma colagem do Brasil”, disse Fernando Campana, que faleceu em 2022. O parque, agora, é uma homenagem silenciosa a essa colagem que continua viva na paisagem de Brotas.

Hanging Chair LV Cocoon



Banquete All Animals



## EXPERIÊNCIA SENSORIAL

Ao caminhar pelos pavilhões, o visitante sente que o tempo desacelera. Cada estrutura conta uma história de família, de ofício, de cultura popular e ao mesmo tempo revela a passagem do vento e o som dos pássaros. As texturas naturais das construções, a luminosidade filtrada, o aroma da terra úmida compõem uma experiência estética que é também espiritual. O design aqui é linguagem da natureza.

O projeto foi concebido não apenas como um museu a céu aberto, mas como laboratório de educação ambiental. A ideia é que escolas, artistas e pesquisadores possam usar o espaço como campo de estudo, replicando e compartilhando o conhecimento gerado ali. Em parceria

com cientistas e instituições ambientais, o Instituto Campana pretende transformar o parque em um modelo de paisagem restaurada, onde a arte serve como portal de compreensão ecológica.

## LEGADO E FUTURO

O Parque Campana é, no fim das contas, o retorno de um ciclo. É o gesto de dois artistas que decidiram plantar literal e simbolicamente o legado que construíram. Entre árvores recém-plantadas, estruturas de bambu e o som dos insetos ao entardecer, o visitante percebe que ali a arte se mistura com o solo, e o design, com o destino da terra.

“Fernando gostava muito de vir aqui e ficar horas imerso na floresta”, lembra Humberto. “O parque é também uma

forma de continuar essa presença, de manter viva a conexão entre o humano e o natural”.

Num mundo em que a pressa e o consumo parecem ditar o ritmo da vida, o Parque Campana se ergue como resistência: um espaço onde o tempo volta a ter cheiro de terra e o design se converte em gesto de cuidado. Em Brotas, o que se inaugura não é apenas um parque, mas um novo modo de olhar: aquele em que arte e natureza, finalmente, se reconhecem como a mesma coisa.

FERNANDO LASZLO/DIVULGAÇÃO



## SERVIÇO

### PARQUE CAMPANA

**Local:** Brotas (SP), a cerca de 250 km da capital paulista

**Visitação:** última sexta-feira e sábado de cada mês (exceto feriados)

**Horários:** dois períodos pela manhã e um à tarde (visitas com duração total de 2 horas)

**Ingressos:** R\$ 50 (inteira) e R\$ 25 (meia-entrada)

**Isenção:** crianças até 5 anos, idosos acima de 65 anos e grupos de escolas públicas

**Outras informações:**  
[www.parquecampana.com.br](http://www.parquecampana.com.br)

Ana Carolina  
em ensaio para o  
disco AC, de 2013

# GENEROSIDADE *no olhar*

LEO AVERSA REÚNE 100 RETRATOS DE GRANDES NOMES DA MÚSICA BRASILEIRA, DE CHICO BUARQUE A ANA CAROLINA, NO LIVRO *ÁLBUM*.

EM ENTREVISTA EXCLUSIVA À *IGUATEMI BOSQUE TAPIS ROUGE*, O FOTÓGRAFO CARIOCA DETALHA O PROJETO, CELEBRA FEITOS NA CARREIRA E COMPARTILHA LIÇÕES E APRENDIZADOS PARTICULARES E OS DE SEUS FOTOGRAFADOS

por Danielber Noronha

**S**e fotografar é escrever com a luz, os olhos de quem registra podem fazer a imagem brilhar. É possível captar o que olhares comuns não conseguem ver, enxergando algo que até mil palavras não dariam conta de narrar. Essa qualidade e outras tantas podem ser observadas no trabalho do fotógrafo **Leo Aversa**.

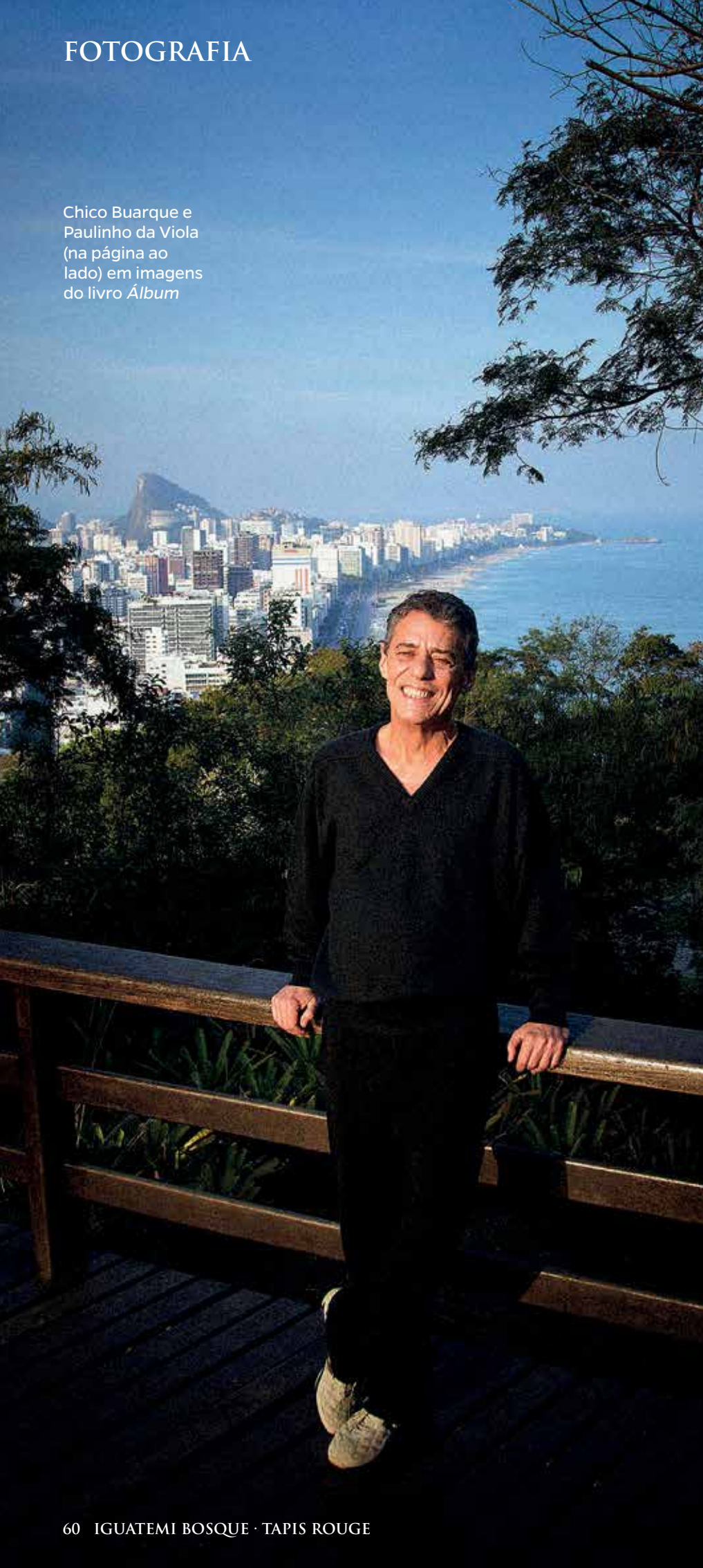
Com uma carreira que já se aproxima das quatro décadas, o jornalista por formação e retratista por amor encontrou justamente nas fotos uma ferramenta para contar histórias, as de terceiros e dele também. Ele se especializou em retratos, sobretudo os de artistas da música brasileira.

Alguns destes - icônicos - registros foram compilados e ajudam a compor o recém-lançado livro *Álbum*, que funciona justamente como uma espécie de fotolivro. Tem Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Ana Carolina, Maria Bethânia e uma capa emblemática, onde capta Adriana Calcanhotto ao mar. A obra, com edição da Afluente, conta, ainda, com prefácio assinado por Marisa Monte.



MARTIN AVERSA  
/DIVULGAÇÃO

Chico Buarque e Paulinho da Viola (na página ao lado) em imagens do livro *Álbum*



A voz do hit *Bem Que Se Quis* descreve Aversa como um “espelho” de quem fotografa, algo que ele celebra, embora reconheça o peso de toda a trajetória que o trouxe até aqui. “Com o tempo e a dedicação, você vai construindo uma assinatura visual, aquilo que torna um fotógrafo único. Me sinto realizado ao perceber que consegui isso”.

Como em outras tantas trajetórias de sucesso, Leo começou em um caminho diferente do que está hoje. Formado pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ), iniciou pela cobertura do jornalismo factual, o chamado *hard news*. Aos poucos, foi migrando para o jornalismo cultural, onde construiu uma morada sólida, pavimentando também o apreço pelos retratos. No *O Globo*, apareciam demandas constantes como essa em relação a artistas. Ali foi plantada a semente do que se materializa também através do *Álbum* e dos tantos retratos feitos por ele desde então. Somente no jornal carioca foram dez anos como responsável pela fotografia de cultura do diário, que é um dos maiores do País.

Na carreira, Leo já venceu o Prêmio Amazonas de Jornalismo Cultural, em 2002. Em 2004, foi agraciado com o Prêmio Jornalismo para a Tolerância, da Federação Internacional de Jornalistas (FIP) e, em 2015, venceu o Prêmio Abril de Fotografia.

## COMPILAÇÃO DE ARTE E VIDA

No livro, que tem renda revertida integralmente para o Retiro dos Artistas, Leo Aversa elencou 100 retratos. O critério não é rebuscado e nem mirabolante, mas surge para sanar um desejo antigo do fotógrafo: reunir alguns dos trabalhos mais emblemáticos em um único endereço. A escolha foi por aqueles que mais fazem brilhar os olhos do autor. “O critério foi puramente estético. São as que fotos que mais me agradam visualmente”, comenta.

*Álbum* não é a única publicação de Leo. Ele também assina *Crônicas de Pai*, onde compartilha as glórias, os dilemas e os aprendizados da paternidade, trazendo

como protagonista o próprio filho, Martín. Na lida, a de fotógrafo e a de cronista, o artista encontrou interseções. “Descobri com o tempo que a fotografia e a crônica são como irmãs, dependem da observação atenta. É preciso prestar atenção ao outro para ser um bom fotógrafo ou um bom cronista”, explica.

## ENTRE O ATEMPORAL E O EFÊMERO

A lógica das redes sociais difere, e muito, da que impera no mundo real. Neste sentido, a dinâmica virtual mudou drasticamente o panorama de muitas profissões, sendo a fotografia um dos campos mais impactados. Por outro lado, a tecnologia não substituiu um olhar, conforme defende Leo Aversa. “Por sorte, boas fotografias são inescusáveis. Tanto faz se forem feitas com um celular ou com um equipamento caro e pesado”, reflete.

Na era dos filtros e *selfies*, que criaram quase novas noções sobre autoimagem, Leo defende o olhar do fotógrafo como o ponto chave da equação. “São modas, que vão e vêm. O importante é a ideia que você tem na cabeça. A moldura é algo secundário”, aponta.

## TEMPO COMO ALIADO

Se o passar dos anos pode causar medo em alguns, para Leo Aversa as décadas de carreira trouxeram muitos ganhos e reconhecimentos. Seus retratos ganharam o Brasil e o mundo – e suas palavras também. “Fico comovido, significa que ele (o trabalho) chegou onde eu sonhava”.

A trajetória também lhe rendeu ensinamentos que carrega entre os equipamentos fotográficos. Valorizar o esforço é um dos maiores entendimentos. “Arte é um pouco de talento e muita, mas muita dedicação. Foi o que aprendi com tantos artistas que fotografei”, revela.

E, apesar de cada trajetória ser única, mensagens podem ser tiradas de todas as partes, inclusive de retratos, conforme ilustra o artista, para quem, assim como ele, encontra na fotografia um refúgio e um catalisador de ideias. “Pratique bastante e tenha um olhar generoso para os outros. Acho que não há melhor fórmula”.

## SERVIÇO

### LIVRO ÁLBUM

**Autor:** Leo Aversa

**Editora** Afluente

**Páginas:** 212

**Onde encontrar:** Livraria Leitura (Piso superior – L3)

**Mais:** [www.afluente.art](http://www.afluente.art)



# CRIATIVIDADE *sem moldes*

À FRENTE DO TUJU, IVAN RALSTON CONQUISTOU FEITO INÉDITO PARA A GASTRONOMIA BRASILEIRA: TRÊS ESTRELAS MICHELIN. EM ENTREVISTA EXCLUSIVA, ELE REVELA COMO TRANSFORMA PESQUISA, TERRITÓRIO E CRIATIVIDADE EM UMA COZINHA QUE SE REINVENTA SEM SEGUIR MOLDES

por Aline Veras



O *chef* Ivan Ralston consolidou-se como um dos nomes mais inquietos e criativos da alta gastronomia brasileira contemporânea.

À frente do Tuju, em São Paulo, ele protagonizou um feito histórico: a conquista de três estrelas do *Guia Michelin* – o mais alto reconhecimento da gastronomia mundial – colocando o restaurante entre um grupo seleto de menos de 200 estabelecimentos no mundo.

Mais do que o prêmio em si, o percurso até esse topo ajuda a explicar o que diferencia o trabalho de Ralston. Sua cozinha não se ancora apenas em técnica refinada ou em padrões clássicos da alta gastronomia europeia, mas em um processo criativo contínuo, quase científico, que transforma o Tuju em algo próximo a um laboratório vivo. A cozinha ali nasce da investigação. Ingredientes, sazonalidade, território e memória são tratados como pontos de partida para experiências que vão além da reprodução de receitas.

Essa abordagem ganha forma no chamado “Tuju Pesquisa”, braço do restaurante dedicado ao estudo profundo de produtos e processos. Nesse ambiente, a criatividade não é apenas inspiração, é método. A lógica é testar, observar, refinar. E, sobretudo, traduzir essa pesquisa em pratos que façam sentido para quem está à mesa. O desafio não é apenas inovar, mas transformar conhecimento em emoção concreta.

Ralston construiu, ao longo dos anos, uma identidade própria baseada na recusa de moldes. Em um cenário global onde muitas cozinhas acabam se tornando visual e conceitualmente semelhantes, sua proposta investe na originalidade como valor inegociável. A cidade de São Paulo surge como território central dessa criação, funcionando como matéria-prima simbólica e real.

A criatividade do *chef* também se manifesta na forma como ele lida com a sazonalidade. Em vez de buscar estabilidade absoluta, ele assume o risco de



trabalhar com ingredientes em seus ciclos naturais, o que torna o menu dinâmico e em constante transformação. Essa escolha, que poderia ameaçar a consistência – um dos critérios mais rigorosos do *Michelin* –, é incorporada como parte da identidade do restaurante. No Tuju, a mudança é linguagem.

Outro aspecto que revela a visão criativa de Ralston é a maneira como ele equilibra técnica e emoção. Embora a execução precisa seja indispensável, ela aparece como ferramenta, não como fim. O objetivo final é provocar sensações, construir narrativas sensoriais e criar conexões com o cliente sem recorrer a excessos performáticos. A comida, como ele próprio defende, deve falar por si.

Ambiente térreo do Tuju, no Jardim Paulistano (SP)



A conquista das três estrelas Michelin, nesse contexto, não surge como ponto de chegada, mas como consequência de um projeto autoral sólido. Também marca um momento importante para a gastronomia brasileira, ampliando a visibilidade internacional do País e reforçando a ideia de que é possível atingir o mais alto nível global sem abrir mão da identidade local.

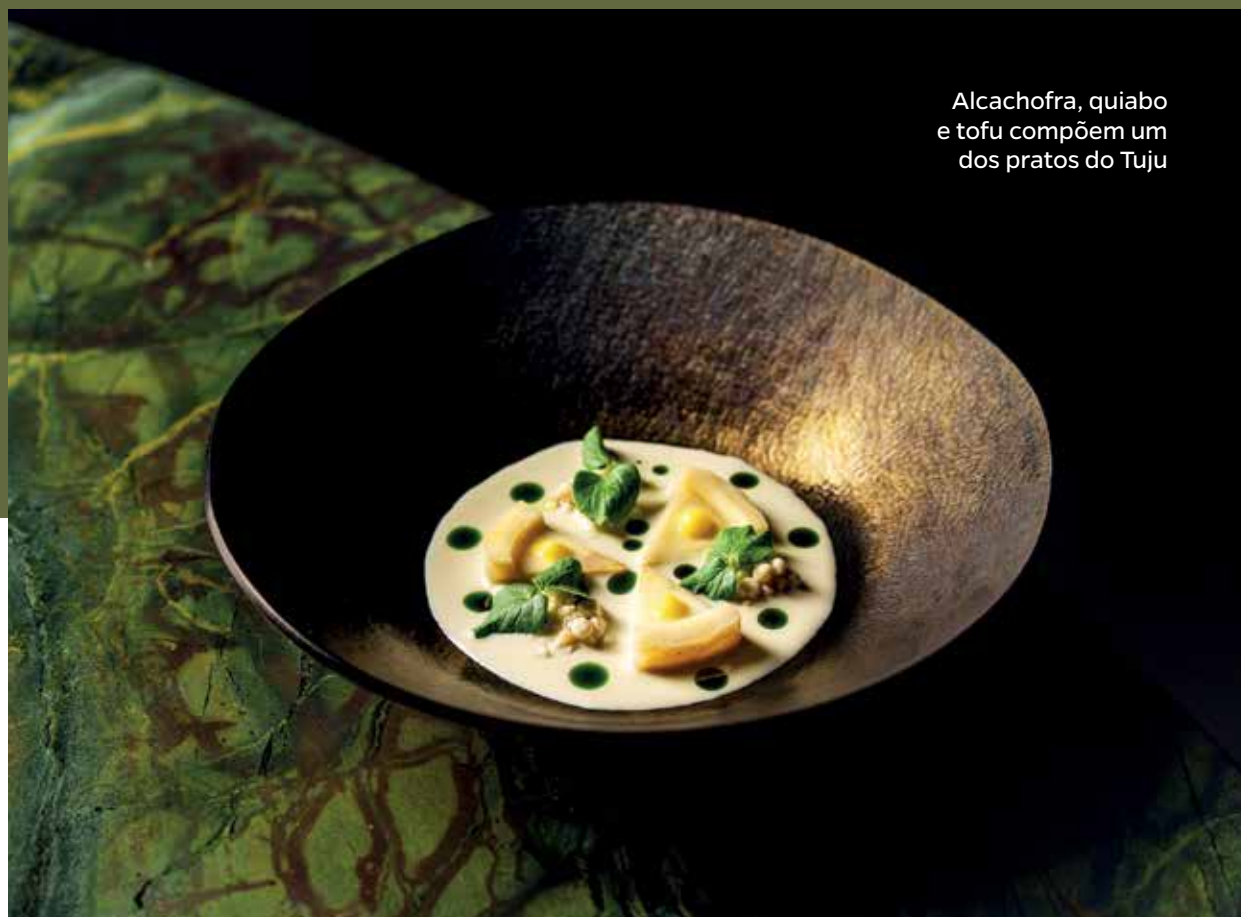
Mesmo com o reconhecimento, Ralston mantém uma postura de permanente inquietação. Seu trabalho rejeita a cristalização – o risco de transformar o restaurante em um “museu” para preservar status – e aposta na evolução contínua. No Tuju, a criatividade é estrutura, e é justamente essa capacidade de se reinventar, sem perder essência, que sustenta sua posição entre os grandes nomes da gastronomia mundial.

**Iguatemi Bosque Tapis Rouge – O Guia Michelin cita técnica, consistência, personalidade e produto. Na sua leitura, o que pesou mais para o Tuju chegar ao topo e alcançar as tão cobiçadas três estrelas?**

**Ivan Ralston** – No caso específico do Tuju, vejo como uma junção indissociável do produto com o estilo próprio – a nossa personalidade – que desenvolvemos ao longo de todos esses anos.

**Iguatemi Bosque TR – Existe algum “padrão invisível” que o público não entende sobre o que diferencia duas de três estrelas?**

**Ivan Ralston** – Especula-se muito. A meu ver, todo *chef* que alcança duas estrelas obviamente tem técnica e potencial para a terceira. A grande diferença mora no



Alcachofra, quiabo e tofu compõem um dos pratos do Tuju

comprometimento absoluto e na clareza de um estilo próprio. É a constância dessa identidade.

**Iguatemi Bosque TR - Em algum momento você percebeu que o Tuju estava operando em um nível "além" da lógica de avaliação tradicional?**

**Ivan Ralston** - Acredito que operamos num ótimo nível, mas sempre com a consciência de que ainda podemos melhorar muito. Ganhar as três estrelas é imensamente gratificante, mas definitivamente não é a linha de chegada. Encaro mais como um novo começo para continuarmos nossa evolução.

**Iguatemi Bosque TR - O Tuju sempre foi descrito como uma cozinha de sazonalidade e território. Como isso se traduz quando é avaliado por um guia europeu?**

**Ivan Ralston** - A tradução está exatamente em sermos fiéis a essas duas

“

A ORIGINALIDADE  
É UM VALOR  
INEGOCIÁVEL  
PARA NÓS. SE  
EU PUDESSE  
DEFINIR EM UMA  
FRASE: NÓS NÃO  
COZINHAMOS  
COM MOLDES”

características. Nosso papel é apresentar esse território único e de junções que é a cidade de São Paulo, seja para o cliente brasileiro ou para o estrangeiro.

**Iguatemi Bosque TR - Existe o risco de a alta gastronomia global "formatar" cozinhas locais para caber em critérios internacionais?**

**Ivan Ralston** - O risco é gigante. Viajamos cada vez mais e, muitas vezes, temos a sensação de "já vi isso antes". Na gastronomia não é diferente. No Tuju, acredito que as pessoas não sentem isso justamente porque a originalidade é um valor inegociável para nós. Se eu pudesse definir em uma frase: nós não cozinhamos com moldes.

**Iguatemi Bosque TR - O que é, hoje, uma cozinha brasileira de alto nível sem tentar se adaptar a referências externas?**

**Ivan Ralston** - É como a MPB. Não fomos nós que inventamos o violão, mas desenvolvemos um jeito único de tocá-lo. O *fine dining* brasileiro hoje é singular, com representantes que nos enchem de orgulho independentemente de "estrelas", como Lasai, D.O.M., Manu, Soeta, Manga, Evvai, Oteque, Maní, Oseille, Oro...

Coquetéis servidos no bar Tuju convidam à experimentação

**Iguatemi Bosque TR – O modelo de pesquisa do Tuju é frequentemente comparado a um laboratório. Em que momento isso deixa de ser restaurante e vira um sistema de investigação?**

**Ivan Ralston** – Essa frente de investigação é brilhantemente coordenada pela Katharina Cordás e pela Helena Guimarães. Em muitos momentos, costumo brincar que fazemos o restaurante para poder viabilizar o Tuju Pesquisa, que é o nosso grande prazer. Temos diferentes atividades lá dentro e, para citar uma, duas vezes ao mês abrimos o espaço para aulas variadas com ingressos a preços camaradas, visando democratizar e espalhar o conhecimento gastronômico.

**Iguatemi Bosque TR – Como vocês decidem o limite entre pesquisa de ingrediente e experiência do cliente?**

**Ivan Ralston** – Queremos que as duas coisas convivam em simbiose. A pesquisa precisa se traduzir em sentido no prato. O princípio é simples: tem que ser incrível para os dois lados.

**Iguatemi Bosque TR – A sazonalidade extrema não aumenta o risco de inconsistência, exatamente um dos critérios mais sensíveis do Michelin?**

**Ivan Ralston** – Sim, o risco existe. Mas se não corrêssemos nenhum risco, seríamos só mais um restaurante entediante. Muitos dos nossos clientes vêm quatro vezes ao ano. Não trabalhamos com a lógica de apenas captar turistas de uma visita só, mas sim de cultivar uma clientela que aprecie profundamente o nosso trabalho e o momento de cada ingrediente.

**Iguatemi Bosque TR – O Brasil agora entra num grupo de menos de 200 restaurantes no mundo com três estrelas. O que isso muda estruturalmente na cena gastronômica daqui?**

**Ivan Ralston** – Acredito que ajudará atraindo mais turistas com foco na gastronomia, que inevitavelmente vão visitar outros restaurantes fantásticos também. Isso injeta força e movimenta toda a cena brasileira.

**Iguatemi Bosque TR – Existe espaço para mais restaurantes brasileiros nesse nível ou o País ainda está em fase de exceção?**

Sobremesa de cacau servida em uma "Árvore da Vida", criada pelo artista visual Gil Apolinário, de Sergipe



**Ivan Ralston** – Existe, com certeza. A gastronomia brasileira tem um nível altíssimo. Minha aposta natural é que casas como o Lasai e o D.O.M. possam alcançar essa marca nos próximos anos.

**Iguatemi Bosque TR – Esse reconhecimento altera custo, pressão de equipe e expectativa do público de forma irreversível?**

**Ivan Ralston** – Sinceramente? Só se você for desequilibrado emocionalmente. A vida segue normal, o restaurante continua operando com o mesmo foco, buscando evoluir sempre, todos os dias, para os nossos clientes.



Peixe fresco acompanhado de *beurre blanc* de tucupi e sagu finalizado com garum e caldo de cogumelos



**Iguatemi Bosque TR – Sustentabilidade é frequentemente citada no Tuju. Em que ponto isso deixa de ser discurso e passa a ser critério operacional real?**

**Ivan Ralston** – Em muitos pontos. Vai desde a base, como contratos rigorosos de reciclagem de lixo, até soluções arquitetônicas e técnicas complexas, como nosso sistema de coleta de água da chuva ou o teto filtrante da cozinha, que devolve o ar para a cidade mais limpo do que entrou.

**Iguatemi Bosque TR – O modelo atual de alta gastronomia é escalável ou ele depende de uma lógica quase artesanal, impossível de replicar?**

**Ivan Ralston** – Até dá para replicar, e há vários exemplos pelo mundo. Mas, honestamente, não é o que eu quero neste momento.

**Iguatemi Bosque TR – O que precisa mudar na cadeia produtiva brasileira para que mais restaurantes cheguem a esse nível?**

**Ivan Ralston** – Nada, é só uma questão de tempo. São Paulo ter hoje dois restaurantes com três estrelas a coloca à frente de muitas capitais europeias, asiáticas e norte-americanas. E, honestamente, nada mais justo. A cidade realmente é uma potência gastronômica, com uma oferta variada e de qualidade altíssima.

**Iguatemi Bosque TR – Uma crítica comum à alta gastronomia é que ela se torna mais “experiência” do que alimentação. Como você responde a isso?**

**Ivan Ralston** – No Tuju, acredito que somos muito mais alimentação do que "experiência" performática. Nosso serviço é caloroso, porém austero e focado. As explicações na mesa são curtas e queremos, acima de tudo, que a comida fale por si só.

**Iguatemi Bosque TR – O Tuju busca emoção, técnica, narrativa, ou os três ao mesmo tempo?**

**Ivan Ralston** – Hoje, acima de qualquer



Chef Ivan Ralston  
e a esposa e  
pesquisadora  
gastrônômica  
Katherina Cordás

FOTOS TUJUI/DIVULGAÇÃO

“

coisa: emoção. A técnica é apenas a ferramenta para chegarmos lá.

**Iguatemi Bosque TR - O público brasileiro está preparado para esse tipo de experiência ou ainda há um desalinhamento de expectativa?**

**Ivan Ralston** - Acredito firmemente que está, sim. Vez ou outra acontece de alguém não estar alinhado com a nossa proposta, mas não devemos criar uma regra baseada na exceção. A maioria dos clientes chega de cabeça aberta e se comporta com muito respeito e educação com a nossa equipe.

**Iguatemi Bosque TR - Depois de alcançar três estrelas, o que ainda funciona como motivação criativa?**

**Ivan Ralston** - Como o nosso foco nunca foi cozinhar buscando estrelas, a motivação continua sendo a mesma de sempre. Buscar melhorar o restaurante para os nossos clientes, principalmente para

PREFIRO ASSUMIR  
O RISCO DA  
INCONSISTÊNCIA A  
ME TRANSFORMAR  
NUM MUSEU.  
O QUE ÉRAMOS  
NO PASSADO  
JÁ NÃO NOS  
REPRESENTA  
HOJE, POR ISSO A  
MUDANÇA É VITAL”

aqueles que nos visitam com frequência e acompanham de perto a nossa trajetória.

**Iguatemi Bosque TR - Existe risco de cristalização, de um restaurante “congelar” para manter o status?**

**Ivan Ralston** - Existe, claro. Mas a minha personalidade inquieta jamais permitiria isso. Eu prefiro assumir o risco da inconsistência a me transformar num museu. A comida que servimos reflete profundamente quem nós somos naquele momento. O que éramos no ano passado já não representa o que somos hoje, por isso a mudança é vital.

**Iguatemi Bosque TR - O que seria, para você, evolução real a partir daqui?**

**Ivan Ralston** - Eu honestamente gostaria de seguir evoluindo em todos os aspectos que definem um grande restaurante. E, de forma muito especial, investir cada vez mais no bem-estar da nossa equipe e amadurecer a nossa organização de trabalho.



# Como se escreve UMA VIDA

RIGOR, MÉTODO E UMA CURIOSIDADE ANTIGA. É ASSIM QUE LIRA NETO REVISITA TRAJETÓRIAS E TRANSFORMA VIDAS REAIS EM LITERATURA DE NÃO-FICÇÃO. UM DOS MAIORES BIÓGRAFOS DO BRASIL EM ATIVIDADE FALA SOBRE MEMÓRIA, PESQUISA E O GESTO DE NARRAR EXISTÊNCIAS, ALÉM DE REVELAR SEUS PRÓXIMOS PROJETOS E REMEMORAÇÕES

por Candice Machado

**D**a mãe vieram os mundos dos livros; do pai, a realidade dos jornais. De ambos, Lira herdou a curiosidade pelo mundo. Seguiu errante pela topografia, pela Filosofia, pelas Letras e por muitos bicos. Foi técnico de Raio-X, balconista, vendedor de sanduíches e professor. Só perto dos 30 anos encontrou no jornalismo o ofício que ainda não sabia que buscava. Mais tarde, percebeu que algumas histórias exigiam tempo, silêncio e profundidade que o jornal diário não oferecia. Foi quando tomou a decisão que dividiu sua trajetória ao meio: deixar a estabilidade para viver exclusivamente de livros. Foi um salto sem garantias, mas seguiu. Tornou-se um dos biógrafos mais respeitados do País, uma voz que trabalha com rigor e método, sensível às contradições humanas.

A pesquisa, sempre extensa, abre o caminho e segue acompanhando a escrita até o fim. Lira costura biografias polifônicas, acolhe versões divergentes, tira heróis do pedestal e os devolve à condição de gente comum. O envolvimento emocional é inevitável. Conhecer as falhas humanas faz parte do trabalho. Ele busca a isenção possível. Revisa, reescreve e pesquisa até o limite, movendo-se nessa zona híbrida entre o jornalismo, a historiografia e a literatura de não-ficção. O processo só termina quando o editor liga cobrando os originais. “Biografar, além de dar aulas, é a única coisa que sei fazer direito e com alguma competência na vida”, afirma, com a simplicidade que esconde sua própria grandeza.

Entre passado e presente, Lira fala sobre memória, pesquisa, histórias coletivas e aquilo que realmente move seu trabalho – o desejo de compreender o humano em suas camadas mais frágeis, complexas e verdadeiras.

**Iguatemi Bosque Tapis Rouge - Poderia falar sobre sua trajetória pessoal? A infância, a família, os primeiros trabalhos. O que você carrega da sua memória familiar até hoje, e de que forma esse início de caminho te levou ao jornalismo?**

**Lira Neto** - Nasci em Fortaleza, mas grande parte de minha infância e adolescência foi vivida em Caucaia, para onde minha família se mudou quando eu tinha cerca de sete ou oito anos. Cresci em uma casa com amplo quintal e muitas árvores frutíferas - pés de seriguela, pitomba, caju e goiaba, entre tantas outras. Gostava de ler deitado no chão de cimento vermelho do alpendre comprido. Minha mãe, funcionária pública, cercou minha meninice de livros, gibis, enciclopédias e dicionários. Ela escrevia muito bem e me ajudava nas redações escolares. De meu pai, espécie de caixeiro viajante, veio o gosto pela leitura de jornais. Mas descobri o jornalismo relativamente tarde. Antes, tornei-me topógrafo diplomado pela antiga Escola Técnica Federal do Ceará, cursei Filosofia e Letras; trabalhei como técnico de Raios-X; balconista em uma lojinha de peças de motocicleta; vendi sanduíches com meu irmão em um trailer na avenida Bezerra de Menezes; dei aulas em colégios dos subúrbios de Fortaleza. Sempre fui um jovem suburbano, tendo morado no Quintino Cunha, Jardim Guanabara e Bom Jardim. Quando estava perto de completar 30 anos, arranjei o emprego de revisor no (jornal) *Diário do Nordeste*. Só então descobri que queria ser jornalista.

**Iguatemi Bosque TR - Em que momento você percebeu que queria se dedicar à Literatura?**

**Lira Neto** - O jornalismo, esta paixão relativamente tardia, sempre me inquietou pela própria forma de produção da notícia, ofício sempre pressionado pela limitação do tempo e do espaço. No jornalismo diário, temos pouco tempo para apurar uma história e cada vez menos espaço para escrevê-la. Depois de uma década na profissão, aos 40 anos, resolvi enfrentar o desafio de continuar sendo jornalista, mas com muito mais tempo e espaço para me dedicar a cada história que desejava investigar

e escrever. Ao optar pelo gênero biográfico, encontrei a forma ideal para conciliar duas outras grandes paixões: o mergulho na História e o exercício da narrativa. Continuo sendo essencialmente um repórter, embora tenha aprimorado meus métodos de investigação e escrita com os estudos acadêmicos na área da semiótica, da cultura, da linguagem e da historiografia.

**Iguatemi Bosque TR - Você é hoje um dos maiores biógrafos do País, com obras marcantes sobre personalidades como Getúlio Vargas, Padre Cícero, Maysa e Oswald de Andrade. Recebeu quatro vezes o Prêmio Jabuti de Literatura e uma vez o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA), sempre na categoria Biografia. O que te move a mergulhar na vida de outras pessoas e transformar isso em literatura?**

**Lira Neto** - O que me move é justamente a possibilidade de exercitar um gênero de fronteira - portanto, de influências mútuas - entre o jornalismo, a historiografia e a literatura. Mas quando me refiro à literatura, deixo claro que falo da narrativa de não-ficção, pois não sou poeta e muito menos romancista. Não tenho talento para inventar histórias, idealizar mundos, criar personagens fictícios. Como diria o nosso Belchior, "meu delírio é a experiência com coisas reais". Ou, como queria Gay Talese, mestre do jornalismo norte-americano, "há muito acredito que o realismo é fantástico".

**Iguatemi Bosque TR - Como é o seu processo de pesquisa, desde a escolha do biografado até o momento em que começa a escrever?**

**Lira Neto** - Dou preferência a personalidades históricas complexas, ambíguas, contraditórias. Gosto de retratar existências que tenham vivido sobressaltos e impasses, trajetórias pessoais carregadas de virtudes e vícios, defeitos e qualidades, vitórias e derrotas. Uma biografia exige anos de pesquisa, mergulho profundo em arquivos públicos e privados, garimpo obsessivo de documentos, enfim, imersão completa no universo do biografado. Só começo a escrever quando disponho de

“  
GOSTO DE  
RETRATAR  
EXISTÊNCIAS  
QUE TENHAM  
VIVIDO  
SOBRESSALTOS  
E IMPASSES,  
TRAJETÓRIAS  
PESSOAIS  
CARREGADAS  
DE VIRTUDES  
E VÍCIOS  
”

uma grande massa de informações documentais. Mas o trabalho de pesquisa nunca termina. Ao iniciar a escrita, retorno aos documentos para novas investigações, com o objetivo de suprir lacunas, completar vazios e contemplar novas interrogações que despontam na hora de se sentar diante do computador. A pesquisa e a escrita só terminam quando o editor te liga cobrando os originais.

**Iguatemi Bosque TR - O contexto histórico e político costuma atravessar suas narrativas. Como**

**ele influencia a maneira como você constrói as trajetórias individuais de cada biografado?**

**Lira Neto** - “Nenhum homem é uma ilha”, já dizia o poeta John Donne. Ninguém vive no éter, divorciado da realidade de seu tempo, desgarrado de um determinado contexto histórico. É preciso sempre entender como indivíduo e contexto interagem, como a esfera pública e o território do privado se relacionam. Por isso cada livro exige ampla pesquisa sobre a realidade histórica, social, econômica, política e cultural em que o biografado

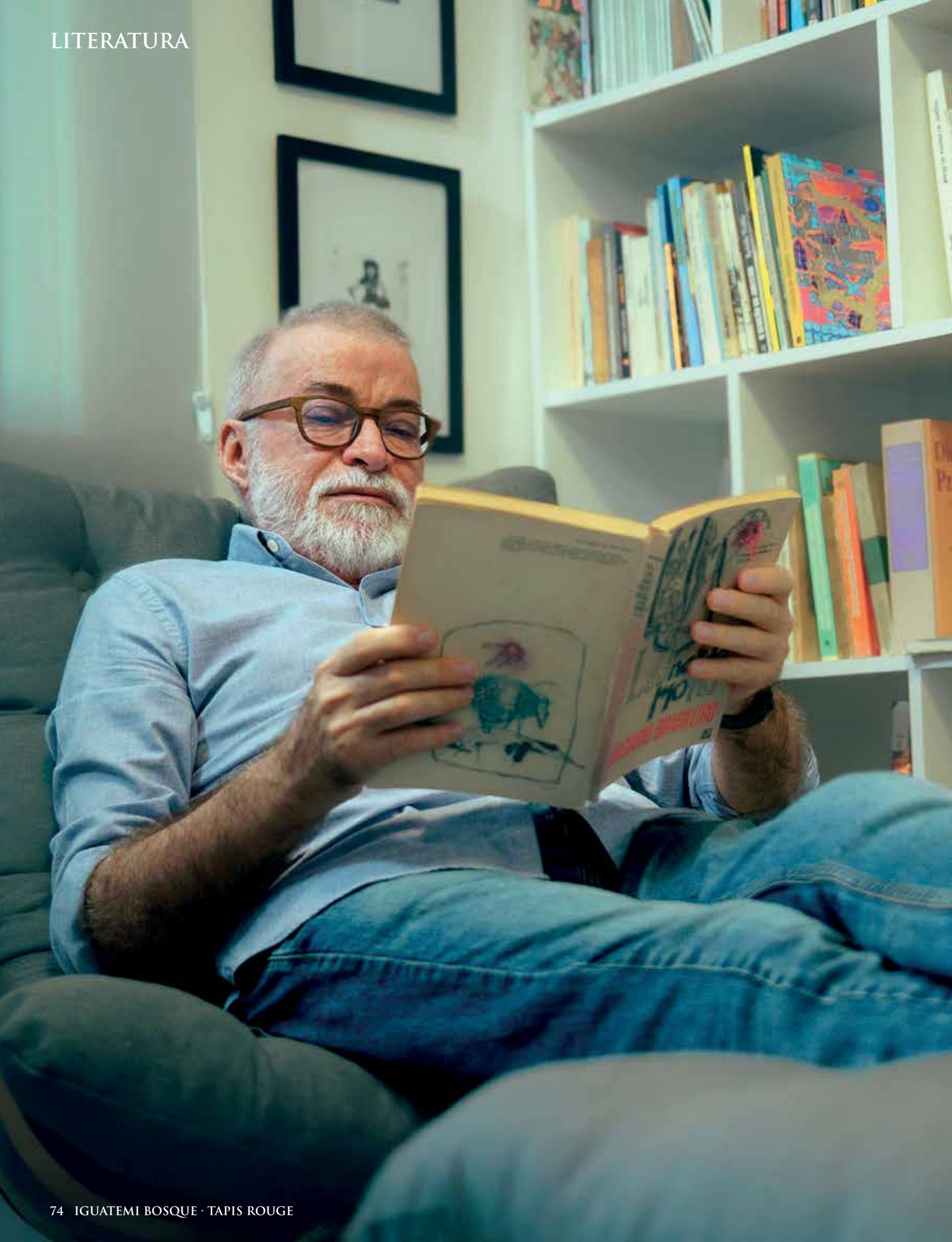
“

NO GÊNERO  
BIOGRÁFICO,  
ENCONTREI A FORMA  
PARA CONCILIAR  
DUAS PAIXÕES:  
O MERGULHO  
NA HISTÓRIA  
E O EXERCÍCIO  
DA NARRATIVA

”

DANIEL CALVET





“

UMA BOA BIOGRAFIA  
É NECESSARIAMENTE  
POLIFÔNICA, OU SEJA,  
DEVE CONTEMPLAR  
O MAIOR NÚMERO  
POSSÍVEL DE VOZES”

nasceu, viveu e morreu. Nunca se biografa apenas uma única pessoa, mas toda uma época. Somos fruto de nosso tempo e, em simultâneo, deixamos alguma marca, por ínfima que seja, em nossa passagem pelo mundo.

**Iguatemi Bosque TR - Você já relatou que chega a sonhar com seus biografados e que, para escrever, é preciso compartilhar das emoções deles, das alegrias aos medos, das dúvidas aos pesadelos. O que significa esse nível de envolvimento com o personagem durante o processo de pesquisa e escrita?**

**Lira Neto** - O biógrafo convive durante alguns anos da própria vida vasculhando a vida do biografado. É inevitável que haja um forte envolvimento emocional nesta relação. Isso não significa que o biógrafo passe a olhar o biografado com complacência e comisseração. Pelo contrário, passamos a conhecer suas imperfeições humanas, suas falhas de caráter, suas carências afetivas, suas pequenas ou grandes infâmias. Biografar pressupõe um certo nível de entranhamento na vida do biografado. No mais, se não sonho com o biografado - ou melhor, se não tenho pesadelos com ele, se ele não me atormenta e perturba - não estou suficientemente preparado para escrever sobre sua trajetória.

**Iguatemi Bosque TR - Como você equilibra o distanciamento necessário com o envolvimento profundo que o gênero exige? De que forma mantém a imparcialidade ao abordar aspectos tão diversos de um personagem ou de uma história?**

**Lira Neto** - Uma boa biografia é necessariamente polifônica, ou seja, deve contemplar o maior número possível de vozes, inclusive as mais dissonantes possíveis, em torno de determinada personalidade histórica. É o que o filósofo da linguagem russo Mikhail Bakhtin definia como "Heteroglossia". Buscar versões conflitantes, perspectivas distintas, pontos de vista discordantes. Tudo isso é parte indissolúvel do processo de biografar alguém. A objetividade plena é um mito, por óbvio. O que busco é a isenção possível de modo a não estabelecer juízos de valor e julgamentos morais em torno dos atos e omissões do biografado.

**Iguatemi Bosque TR - Biografias lidam não apenas com fatos, mas também com o simbólico, que permanece nas entrelinhas: memórias, silêncios, tensões, marcas coletivas. Como você percebe essa camada mais profunda das histórias? Existe uma espécie de "alma" que atravessa pessoas, grupos e instituições quando você escreve sobre elas?**

**Lira Neto** - Toda tentativa de reconstrução do passado é, na verdade, uma reconstrução. O passado, em si, passou. O que restou dele são indícios, vestígios, sinais, como propõe o historiador italiano Carlo Ginzburg. É com base nestes resquícios - relatos, testemunhos, documentos - que conseguimos recuperar parte do que foi vivido. Por outro lado, o passado não passou, está em permanente transformação, uma vez que cada época fará a esse passado as perguntas pertinentes a cada instante do presente.

**Iguatemi Bosque TR - Depois de tantos anos e tantas figuras que se tornaram íntimas da sua escrita, há algo que essas biografias também te ensinaram sobre você mesmo?**

**Lira Neto** - Há muito do biógrafo na biografia. Há sempre muita carga de

subjetividade na escrita e na própria pesquisa, desde a seleção de fontes à escolha do ângulo e da voz narrativa. Quando menos, ao biografar tantas personalidades complexas e contraditórias, aprendi que todos nós, seres humanos, somos deliciosamente imperfeitos. Isso é o que fascina no ofício de biografar: dessacralizar mitologias históricas, desnudar supostos heróis impolutos, derrubar a estátua de bronze do pedestal de granito e fazê-la andar como um mortal qualquer, com carnes, ossos, vísceras e coração à mostra.

**Iguatemi Bosque TR – O que te encanta mais: o processo de pesquisa, a escrita ou o momento de dividir o livro com os leitores?**

**Lira Neto** – Creio gostar, na mesma e exata medida, do lento processo de pesquisa, do por vezes doloroso ato de escrever e também do prazer de dividir o livro com os leitores. Não escrevo para mim. Escrevo para ser lido. Escrevo pensando, a todo momento, na recepção. O escritor e semiótico Umberto Eco afirmava não pertencer a “certa laia de escritores” que dizem escrever só para si. “A única coisa que escrevo apenas para mim é a lista de compras no supermercado”, brincava, falando sério. Concordo com ele. Um livro que ninguém lê não faz o mínimo sentido. Até porque vivo do que escrevo. Se não sou lido, se não compram meus livros, não tenho como honrar os boletos no final do mês.

**Iguatemi Bosque TR – Você lançou recentemente a biografia de Oswald de Andrade, após quase cinco anos de dedicação. Poderia falar um pouco sobre essa obra? E por que decidiu biografá-lo?**

**Lira Neto** – Biografar Oswald de Andrade foi revisitar um de meus heróis da juventude, alguém que eu admirava desde meus tempos de poeta marginal, ali no final da década de 1970 e início de 1980. Oswald foi um homem genial, mas de comportamento intempestivo e dono de gestos por vezes reprováveis. Daí o subtítulo *Mau*

“  
NÃO ESCREVO  
PARA MIM.  
ESCREVO PARA SER  
LIDO. ESCREVO  
PENSANDO, A  
TODO MOMENTO,  
NA RECEPÇÃO  
”

*selvagem*, que é polissêmico, pois remete também à ideia da Antropofagia Oswaldiana, à recusa ao mito do “bom selvagem” de Jean-Jacques Rousseau. A perspectiva antropofágica me parece uma contribuição fundamental de Oswald para a compreensão da cultura brasileira. Ela me parece muito mais rica e sofisticada do que, em estudos culturais, costuma se chamar de hibridismo ou multiculturalismo.

**Iguatemi Bosque TR – Por fim, olhando para a sua trajetória e para tudo o que já escreveu, para você, o que significa biografar?**

**Lira Neto** – Penso que biografar, além de dar aulas, é a única coisa que sei fazer direito e com alguma competência na vida.

## ONDE ENCONTRAR

### ALGUNS LIVROS DO AUTOR:

*Getúlio 1 (1882-1930)*

*Maysa – Só numa multidão de amores*

*Padre Cícero – Poder, fé e guerra no sertão*

*Oswald de Andrade – Mau Selvagem*

### LIVRARIA LEITURA

Piso superior – L3





# MOVIDA À *doçura*

EMPRESÁRIA E CRIADORA DE CONTEÚDO DIGITAL, BRUNA ARAÚJO BEZERRA DE MENEZES REPRESENTA UMA NOVA GERAÇÃO QUE TRANSFORMA AUTENTICIDADE EM LINGUAGEM PRÓPRIA. A FORTALEZENSE DIVIDE O TEMPO ENTRE A UNIVERSIDADE, A ATUAÇÃO NAS REDES SOCIAIS E O COMANDO DA TIZ CAKE SHOP

por Onivaldo Neto

FOTOGRAFIA NICOLAS GONDIM STYLING MARCOS MARLA MAQUIAGEM CELSO FÉRRER  
ASSISTENTE STYLING IARA MATOS ASSISTENTE FOTOGRAFIA JHONY BARONY  
SPECIAL THANKS TO PORSCHE CENTER FORTALEZA

Com apenas 24 anos, a fortalezense Bruna Araújo Bezerra de Menezes transita com naturalidade entre universos que, embora distintos, exigem a mesma dose de energia e inventividade. Estudante de Direito na Universidade de Fortaleza (Unifor), ela divide seu tempo entre os códigos jurídicos, a criação de conteúdo para quase 30 mil seguidores no Instagram e os desafios de comandar a Tiz Cake Shop, marca que lidera ao lado da irmã gêmea, Beatriz Bezerra de Menezes, e que virou febre gastronômica na capital cearense.

Para além da estética cuidadosa das redes sociais e da atmosfera aspiracional que envolve seu cotidiano, Bruna define a si mesma a partir das relações humanas. “Sou uma pessoa muito movida por amor. Sou extremamente apegada às pessoas que amo e valorizo muito minhas relações. Apesar de ser sonhadora, também me considero muito ‘pé no chão’. Amo tudo o que envolve criatividade, mas também acredito muito em trabalho duro. Gosto de colocar amor em tudo o que faço, desde as menores coisas até os meus maiores projetos”, conta.

Essa combinação entre sensibilidade e pragmatismo atravessa sua rotina, marcada por uma organização quase milimétrica. Entre gravações, *shootings*, eventos, estudos e compromissos ligados à Tiz Cake, Bruna tenta preservar momentos que funcionam como respiro em meio à intensidade dos dias. “Gosto de manter uma rotina regrada de exercícios e alimentação, que me ajudam a focar nas minhas atividades. Sigo uma agenda diária com tarefas a cumprir. Mesmo assim, tento ir a um almoço com minhas amigas, ir à missa, ao shopping ou praticar tênis”, comenta.

“  
 COMO UMA  
 MULHER JOVEM  
 EM POSIÇÃO DE  
 LIDERANÇA, É UM  
 APRENDIZADO  
 DIÁRIO ME  
 SENTIR SEGURA  
 NESTE CARGO.  
 PRECISEI  
 APRENDER  
 (NA TERAPIA E  
 NA VIDA) QUE  
 LIDERAR NÃO  
 SIGNIFICA DEIXAR  
 DE SER DOCE

## O SUCESSO

E grande parte desse malabarismo de horários se deve ao crescimento meteórico de um projeto que nasceu sem grandes pretensões. Batizado com o apelido de infância da irmã, “Tiz”, a Tiz Cake Shop começou quase como uma brincadeira de férias, segundo Bruna. “Cozinhar doces sempre foi uma paixão da Beatriz. E o bolo de chocolate com canela e brigadeiro era o nosso favorito”, relata. Em dezembro de 2024, após alguns pedidos de familiares, as irmãs decidiram criar um perfil para vender os bolos temporariamente.

O que parecia provisório ganhou proporções inesperadas. “Definimos que seria algo temporário. Abriríamos o Instagram da marca, eu ficaria responsável pela identidade visual e, ao fim das férias, iríamos encerrar tudo. Mas, o que começou com data para acabar e como uma brincadeira, viralizou nas redes sociais”. O crescimento foi imediato. Em apenas uma semana, venderam 250 unidades do produto. Hoje, a marca comercializa cerca de 1.600 “Tiz Slices” semanalmente, de acordo com a empresária.

Enquanto Beatriz lidera a produção da confeitaria, Bruna comanda o posicionamento estratégico da marca, atuando diretamente nas áreas de comunicação, *branding* e marketing. A experiência também trouxe aprendizados sobre liderança feminina e inteligência emocional, conforme revela. “Uma das coisas que mais aprendi na prática, empreendendo, é que inteligência emocional é um dos pilares principais. Como uma mulher jovem em posição de liderança, é um aprendizado diário me sentir segura neste cargo. Precisei aprender (na terapia e na vida) que liderar não significa deixar de ser doce”, pontua.



VESTIDO DE  
GEORGETTE FLUIDO  
COLCCI

TÊNIS  
VANS

ÓCULOS DE SOL  
PRADA PARA OCULUM



ANORAK ROSA BEBÊ  
E TÊNIS AIR MAX 90  
NIKE

BLUSA DE TRICÔ  
MARROM  
ANIMALE

TOP E SHORTS  
DE RENDA  
LOUNGERIE

COLARES, BRINCOS E  
RELÓGIO DE CRISTAL  
SWAROVSKI

## DIGITAL, MODA E VIAGENS

A relação de Bruna com as redes sociais também surgiu de maneira espontânea. Ela lembra que, antes de consolidar sua presença no digital, já era conhecida entre as amigas pelos conselhos de moda e produções que hoje compartilha com as seguidoras. “Eu era a amiga que emprestava roupas para as outras, fazia *styling* antes das festas, mas nunca havia mostrado isso nas redes”, conta. No entanto, foi durante o período de isolamento social da pandemia da covid-19 que ela começou a publicar vídeos sobre marcas autorais de moda no TikTok, abrindo caminho para parcerias que consolidaram sua presença digital.

Hoje, com milhares de seguidores no Instagram, a *influencer* compartilha conteúdos ligados a *lifestyle*, viagens, moda e beleza. Mais do que números, no entanto, o que a emociona é perceber o impacto que causa em meninas mais novas. “O que mais faz meus olhos brilharem é quando encontro seguidoras na rua e elas dizem que gostam da forma como me expresso ou que se inspiram em mim de alguma maneira. Isso não tem preço e sempre me emociona”.

A moda, aliás, ocupa um espaço afetivo em sua trajetória. Criada em uma família de mulheres “muito visuais”, ela associa estilo à memória e à identidade pessoal. “Minha mãe é minha maior referência e talvez a maior responsável por eu amar tanto esse mundo”, aponta. Embora acompanhe tendências e pesquise constantemente novas marcas autorais, Bruna prefere construir um estilo conectado ao próprio repertório emocional. “Minha bolsa favorita, por exemplo, é uma Stella McCartney, de pelo menos 12 anos atrás, que era da minha mãe. Para mim, moda sempre esteve ligada à memória, personalidade e expressão”, revela.



CAMISA E CALÇA  
BAGGY DE ALGODÃO  
E TOP FITNESS  
**NIKE**

BONÉ  
**VANS**

COLARES E BRINCOS  
**SWAROVSKI**

FLIP FLOP DE  
SALTO DE ACRÍLICO  
**MELISSA**





JAQUETA DE COURO  
E COTURNO  
**JOHN JOHN**

SLEEP DRESS  
**IURY COSTA**

SHORT DE COURO  
**ANIMALE**

ÓCULOS DE SOL  
**PRADA PARA OCULUM**

ANÉIS E CHOKER  
DE CRISTAIS  
**SWAROVSKI**



VESTIDO CARDIGAN PRETO  
**VIX**

CAMISA XADREZ  
**ELLUS**

TOP DE RENDA E COURO  
**LOUNGERIE**

CALÇA DE TRICÔ  
**ANIMALE**

CLOGS  
**MELISSA**

BRACELETE, COLARES  
E BRINCOS  
**SWAROVSKI**

“

SOU APAIXONADA  
PELA MINHA  
FAMÍLIA. MINHA  
IRMÃ É, PARA  
SEMPRE, MINHA  
MELHOR AMIGA.  
MEUS PAIS ME  
ENSINAM, NA  
PRÁTICA, TUDO  
O QUE SEI SOBRE  
QUERER SER UMA  
BOA PESSOA”

Entre as peças indispensáveis do guarda-roupa, o jeans aparece como favorito absoluto. “Acho estiloso, confortável e, dependendo do *styling*, consigo adaptar para quase todas as ocasiões”.

O mesmo olhar aspiracional que direciona sua relação com a moda aparece também nas viagens. Entre todos os destinos que conheceu, Nova York (EUA) ocupa um lugar especial. “Meu destino favorito sempre será Nova York. Amo a energia da cidade, as pessoas, o ritmo acelerado, a moda... Não importa quantas vezes eu volte, sempre vou me sentir bem e descobrir novos lugares para conhecer, comer e viver. É uma cidade muito aspiracional, romântica, performática e *workaholic* ao mesmo tempo. Eu me acho um pouco assim também”, afirma.

## FAMÍLIA

Apesar da vida pública, é dentro de casa que Bruna encontra seu principal ponto de equilíbrio. A ligação com a família surge constantemente em sua fala como uma espécie de eixo emocional.







“Sou completamente apaixonada pela minha família. Minha irmã, apesar de muito parecida comigo fisicamente, tem uma personalidade oposta à minha, e é, para sempre, minha melhor amiga e minha pessoa no mundo. E meus pais... eles me ensinam, na prática, tudo o que sei sobre querer ser uma boa pessoa, amar o próximo, ter fé, me esforçar para conquistar o que desejo e seguir meu coração, tanto no trabalho quanto na vida”.

Sonhadora assumida, Bruna fala sobre maternidade como um desejo futuro – ainda distante, mas já imaginado nos detalhes. “Eu me considero muito jovem para ser mãe, mas é um sonho que tenho para o futuro, principalmente porque amo crianças. Inclusive, já tenho até uma lista de possíveis nomes para quando chegar o momento certo”.

## POP E SENTIMENTAL

No universo pessoal, suas referências transitam entre o pop e o sentimentalismo nostálgico. Fã do cantor canadense Justin Bieber, apaixonada pela série americana *Sex and the City* e leitora de *Tudo o Que Eu Sei Sobre o Amor*, da britânica Dolly Alderton, Bruna revela uma personalidade que mistura romantismo, estética contemporânea e sensibilidade emocional. Atualmente, sua “obsessão” é Michael Jackson, despertada após assistir à cinebiografia, *Michael* (2026).

“

MEUS PLANOS PARA O FUTURO  
ENVOLVEM CONTINUAR  
VIVENDO EXPERIÊNCIAS,  
CULTIVANDO AMIZADES,  
AMANDO, ME DIVERTINDO,  
VIAJANDO, CRIANDO  
MEMÓRIAS FELIZES”

T-SHIRT,  
SAIA DE COURO  
E COTURNO  
JOHN JOHN

BODY DE RENDA  
INTIMISSIMI

COLARES E BRINCOS  
SWAROVSKI



“Fiquei encantada com a forma como ele enxergava o mundo, tratava as pessoas e parecia amar profundamente o que fazia”, diz.

Com o olhar voltado para o amanhã, os planos para o futuro envolvem expandir a Tiz Cake Shop, investir ainda mais em moda – especialmente através do perfil @brunastylingguide – e seguir colecionando experiências ao lado das pessoas que ama. “Meus planos para o futuro envolvem continuar vivendo experiências, cultivando amizades, amando, me divertindo, viajando, criando memórias felizes e estando perto das pessoas que amo”.

Entre bolos que viralizam, referências de moda, sonhos cuidadosamente organizados e relações construídas com afeto, Bruna representa uma geração que aprendeu a transformar sensibilidade em potência criativa, mas sem abrir mão da doçura no caminho.

# INSIDE E<sup>®</sup> Park



O MAIOR PARQUE **INDOOR** DA AMÉRICA LATINA

**DE DOMINGO A DOMINGO, AQUI TEM ESPORTE TODO DIA! CHOVA OU FAÇA SOL.**

Um parque indoor com mais de **9.000 m<sup>2</sup>** de área, localização privilegiada e fácil acesso. E nos planos **semestrais e anuais** você ainda tem **3 horas de estacionamento grátis em qualquer dia que vier ao shopping.** Segurança, conforto e diversão no play de esportes do Iguatemi Bosque.



**ESPORTE PARA INICIANTES. E PARA QUEM TEM O ESPORTE COMO ESTILO DE VIDA.**

Uma estrutura completa, com praça de alimentação, clínica de fisioterapia e locação de espaço para aniversários e eventos particulares e corporativos.

**COME PLAY**

SHOPPING IGUATEMI BOSQUE - PISO L6

CONTATO: ☎ 85 99645.1000

📷 @INSIDEPARKCE



# ALTAS HORAS

A NOITE GANHA NOVAS  
POSSIBILIDADES. PEÇAS MARCANTES,  
TEXTURAS SOFISTICADAS E  
ACESSÓRIOS COMPÕEM PRODUÇÕES  
PERFEITAS PARA CURTIR A FESTA



CAMISA  
XADREZ  
FLANELADA  
**ELLUS**

CALÇA  
DE SARJA  
**ARAMIS**



TRICOT GRÁFICO  
**ARAMIS**

T-SHIRT DE MALHA  
**JOHN JOHN**



JAQUETA  
DE COURO  
**JOHN JOHN**



DIVULGAÇÃO



SPENCER  
VIVA ZOE



BOLSA COM TACHAS  
E CORRENTES  
ELLUS



SAIA  
DRAPEADA  
OKEY

TOP DE PAETÊS  
COLCCI



VESTIDO  
DE VELUDO  
E RENDA  
ELLUS



CORSET  
IURY COSTA



BOLSA DE COURO  
DOLCE & GABBANA



LEGGING COM ZÍPER  
LE SALIS



SAIA DE  
FRANJAS  
E PAETÊS  
CARMEN  
STEFFENS

ANKLE BOOT  
CARMEN  
STEFFENS



COTURNO  
DE COURO  
JOHN JOHN



CURADORIA E PRODUÇÃO MARCOS MARLA ASSISTENTE DE PRODUÇÃO CAMILA BONIFÁCIO FOTOS NICOLAS GONDIM

BOLSA DE  
COURO  
E LONA  
MITA



BOLSA TOTE MY SICILY  
DOLCE & GABBANA

# GIFT BOX

PEÇAS ESPECIAIS, DETALHES  
DELICADOS E ESCOLHAS  
AFETIVAS TRANSFORMAM  
CADA PRESENTE EM UMA  
EXPERIÊNCIA ÚNICA



ITENS DE  
SKINCARE  
M.A.C.



ATHÉNAÏS  
PARFUMS  
DE MARLY  
ICONIC



BRINCOS E COLAR  
TURQUESA  
NIKA JEWELRY



PERFUME E  
HIDRATANTE  
TANIA BULHÕES



PERFUME  
AVENTUS CREED  
LE LOYN



CHALEIRA VINTAGE  
LE CREUSET

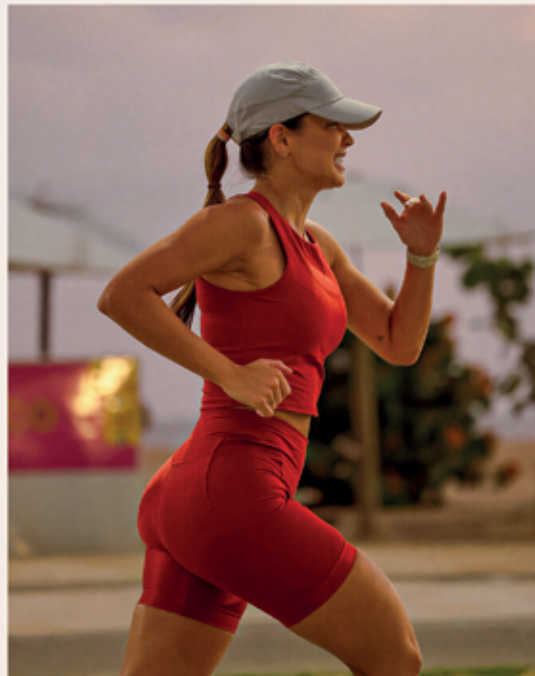


TORRADEIRA  
CAPRI  
SPICY



VASO EM  
CESTARIA  
LOJA DO BEM

CURADORIA E PRODUÇÃO MARCOS MARLA ASSISTENTE DE PRODUÇÃO CAMILLA BONIFÁCIO FOTOS NICOLAS GONDIM



correndo,  
na academia,  
no parque ou  
no dia a dia...

**Prefira o conforto.**

#UseCorpoMalhado



[corpomalhado.com.br](http://corpomalhado.com.br)

Iguatemi Fortaleza

**Corpo**   
**Malhado**

# GUARDIÕES DA *memória*

ENTRE ESTANTES QUE ATRAVESSAM DÉCADAS DE LEITURA E TRABALHO, O ADVOGADO CÂNDIDO ALBUQUERQUE E O ARQUITETO ROBERTO PAMPLONA REVELAM COMO SUAS BIBLIOTECAS PESSOAIS SE TORNARAM RETRATOS VIVOS DE FORMAÇÃO INTELLECTUAL, TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS E AFETOS FAMILIARES, EM UM TEMPO EM QUE O CONHECIMENTO MIGRA CADA VEZ MAIS PARA O MUNDO DIGITAL

por **Sâmya Mesquita**

**E**m tempos em que a pesquisa cabe na tela de um *smartphone*, há quem ainda encontre nas estantes um mapa da própria vida. É o caso do advogado Cândido Albuquerque e do arquiteto Roberto Pamplona. Em espaços distintos da cidade, os dois mantêm bibliotecas que funcionam como memória material de décadas de estudo, curiosidade intelectual e construção profissional. Lugares onde cada livro guarda, além de conteúdo, histórias pessoais e pistas sobre os caminhos que percorreram.



## CENTRO ESTRATÉGICO

No escritório de casa, cercado por clássicos da Literatura e da Filosofia, Cândido Albuquerque observa que sua relação com os livros começou muito antes da carreira jurídica. Ainda adolescente, já havia atravessado obras que marcariam sua formação intelectual. “Quando fui fazer o vestibular, eu já tinha lido todos os cinco livros indicados”, relembra. Entre os títulos que o acompanharam nesse percurso estão de autores brasileiros como José de Alencar, Rachel de Queiroz e José Lins do Rego, além de nomes estrangeiros que mais tarde ampliaram seu repertório. A biblioteca, segundo ele, foi se formando aos poucos. Primeiro como instrumento de estudo e, depois, como extensão da própria vida acadêmica e profissional.

Esse acervo ganhou ainda mais significado durante a pandemia, quando o espaço doméstico transformou-se em centro de decisões administrativas da Universidade Federal do Ceará (UFC). “Foi daqui que eu conduzi todo o trabalho da reitoria

durante a pandemia”, relata Cândido Albuquerque.

O período marcou uma transformação decisiva no funcionamento da instituição. Sob sua gestão como reitor, a UFC ampliou a digitalização do ensino e criou uma infraestrutura tecnológica inédita para garantir acesso dos estudantes às aulas e aos conteúdos acadêmicos. Mas, ao mesmo tempo em que defendia a expansão do ensino digital, o reitor também refletia sobre o futuro das bibliotecas físicas. Para ele, a lógica da produção de conhecimento mudou profundamente nas últimas décadas.

“Hoje as bibliotecas são muito mais espaços de estudo do que depósitos de livros. A pesquisa se tornou digital”, reafirma Cândido. Ainda assim, ele sustenta que a leitura aprofundada continua sendo indispensável para qualquer formação sólida. “Você não constrói base teórica só com artigos ou decisões judiciais. A base teórica vem dos livros”.

Essa relação com a leitura também atravessa a vida familiar. Em casa, cada uma das quatro filhas cresceu cercada

por livros e ambientes de estudo preparados desde a infância. “Sempre tivemos muita preocupação com a educação delas. Todos os quartos tinham espaço para estudar”, afirma. O hábito da leitura acabou se tornando parte da rotina doméstica, mesmo que cada filha tenha seguido caminhos profissionais distintos.

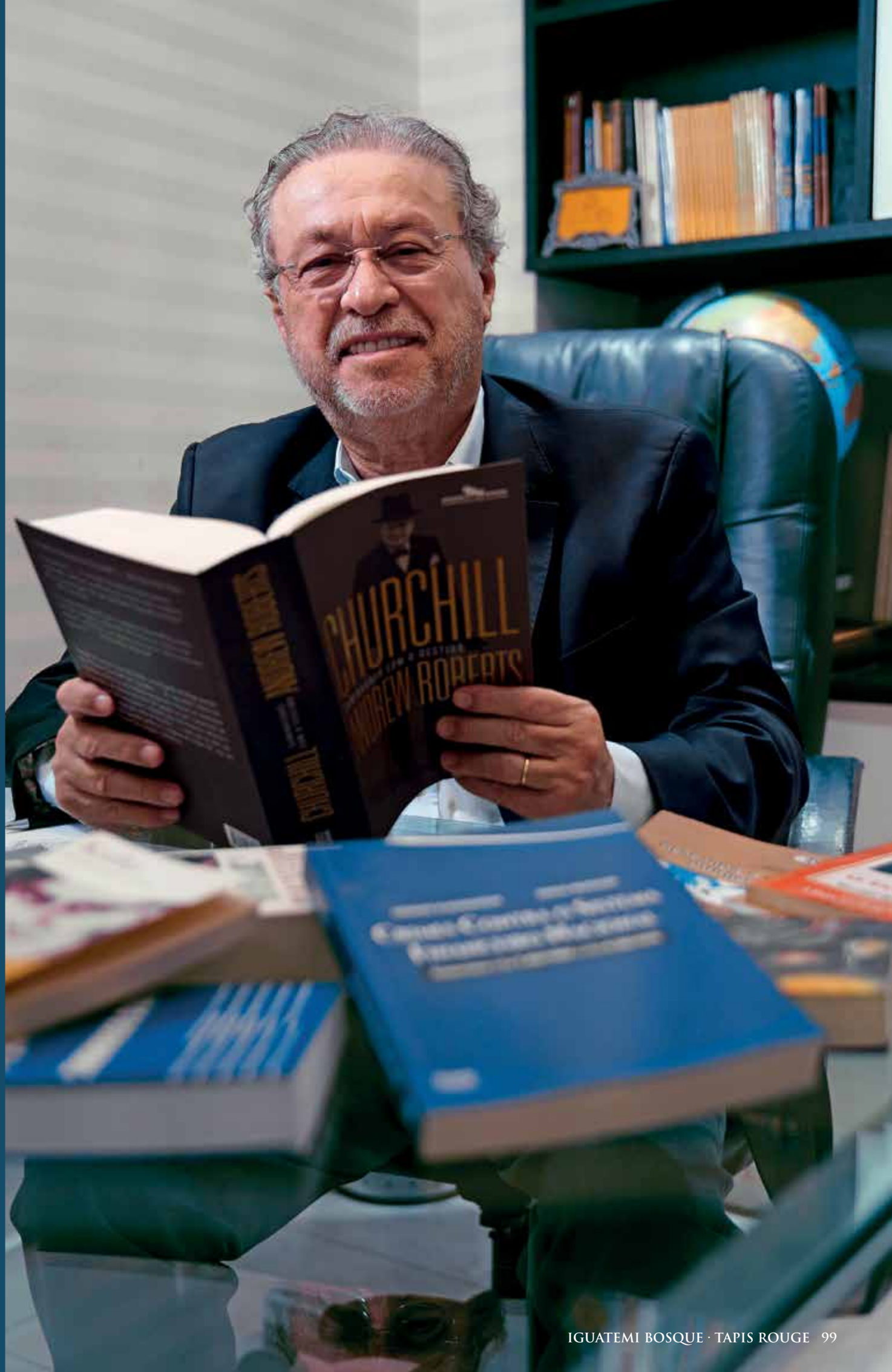
Hoje, no entanto, a biblioteca registrada para esta reportagem já não existe da mesma forma. Pouco tempo após o ensaio fotográfico, Cândido deixou a casa onde viveu por mais de duas décadas e se mudou para um apartamento menor. “Esta matéria é o último registro deste espaço”, revela. Ao comentar a mudança, ele explica que parte dos livros seguirá com ele para o novo endereço, reorganizada em outro ambiente de trabalho.

Por isso mesmo, este registro ganha um tom inevitavelmente nostálgico, preservando em imagens o lugar onde, por muitos anos, leitura, escrita e vontade de transformação acadêmica se misturaram.



“

QUANDO  
FUI FAZER O  
VESTIBULAR,  
EU JÁ TINHA  
LIDO TODOS  
OS CINCO  
LIVROS  
INDICADOS”



## CENTRO CRIATIVO

No escritório da avenida Santos Dumont, o arquiteto Roberto Pamplona também guarda nas estantes uma espécie de autobiografia silenciosa. A biblioteca, formada ao longo de décadas de profissão, reúne livros técnicos de arquitetura, publicações internacionais e obras literárias que dialogam com sua formação cultural. O interesse pela leitura surgiu cedo, influenciado pela avó, escritora e pesquisadora de genealogia. “Cresci vendo livros dentro de casa. Minha avó escrevia e tinha uma biblioteca que já despertava essa curiosidade”, recorda Roberto.

Durante a graduação, em um período anterior à popularização da internet, os livros físicos eram ferramentas



FOTOS EDIMAR SOARES

“

A BIBLIOTECA É UM RETRATO DA MINHA FORMAÇÃO E TAMBÉM DA FORMA COMO PENSO A ARQUITETURA”



indispensáveis para qualquer projeto. Foi nessa época que ele começou a formar o próprio acervo. “A gente dependia muito das publicações impressas para pesquisar referências e soluções arquitetônicas”, explica. Parte dessa coleção surgiu de encontros frequentes com um vendedor mineiro que percorria escritórios de Arquitetura pelo País, oferecendo publicações internacionais. “Ele chegava com o carro cheio de livros. Eu comprava muito, porque eram referências que a gente não encontrava em nenhum outro lugar”.

Entre os volumes mais consultados do seu acervo está *Arte de Projetar em Arquitetura*, do alemão Ernst Neufert, considerado uma espécie de manual fundamental da profissão. E, mesmo hoje, com grande parte das pesquisas migrando para plataformas digitais, o

livro físico permanece como símbolo de uma fase da Arquitetura em que o conhecimento técnico era transmitido principalmente por meio de grandes volumes impressos. Isso porque, segundo ele, houve mudanças na forma como estudantes e jovens profissionais lidam com o conhecimento. “Hoje a pesquisa ocorre muito mais na internet. É rápida, ampla, mas também exige cuidado para não ficar superficial”, observa.

Para ele, o importante não está no papel ou na tela, mas na profundidade da investigação. “O fundamental é estudar. Não importa se é no livro físico ou no digital, o importante é buscar conhecimento”.

Além das publicações técnicas, sua biblioteca reúne livros que ajudam a compreender o contexto cultural e social da Arquitetura. Entre eles, obras sobre a história

da arquitetura cearense e estudos sobre design contemporâneo, além de autores que refletem sobre comportamento e estética.

Para o arquiteto, esse diálogo entre áreas distintas amplia o olhar sobre os espaços que projeta. “A biblioteca acaba sendo um retrato da minha formação e também da forma como penso a arquitetura”, explica Roberto.

Com tantas memórias impressas, as bibliotecas de Cândido Albuquerque e Roberto Pamplona revelam um ponto em comum: mais do que coleções de livros, são registros vivos de trajetórias intelectuais. Em um tempo em que o conhecimento circula com velocidade digital, esses espaços continuam lembrando que toda formação, seja acadêmica, profissional ou humana, também se constrói com tempo, silêncio e páginas viradas.



# ENTRE BARRIS E FRONTEIRAS

SOMMELIER E ESPECIALISTA EM DESTILADOS, FERNANDO GURGEL AJUDOU A EDUCAR O PALADAR BRASILEIRO PARA O UÍSQE. ELE CONSTRUIU CARREIRA INTERNACIONAL, AJUDOU A FORMAR PROFISSIONAIS NO PAÍS E ACOMPANHA DE PERTO AS TRANSFORMAÇÕES DE UM MERCADO QUE SE SOFISTICOU JUNTO COM O CONSUMIDOR

por Aline Veras

**E**m um país tradicionalmente associado à cerveja e à cachaça, o uísque encontrou terreno fértil para crescer, e, nas últimas duas décadas, passou de símbolo de ocasião especial a protagonista de cartas de bares, restaurantes e cursos de formação. Parte dessa mudança tem relação direta com profissionais que decidiram tratar o destilado com o mesmo rigor técnico dedicado ao vinho. Entre eles, está Fernando Gurgel.

Em 2001, quando vivia nos Estados Unidos, Gurgel teve seu primeiro

contato mais aprofundado com o universo do uísque. O interesse inicial, movido pela curiosidade, logo se transformou em estudo sistemático: entender estilos, regiões, métodos de produção e, sobretudo, como comunicar esse conhecimento a diferentes públicos.

Ao retornar ao Brasil, em 2005, iniciou sua trajetória profissional no empório de um amigo no interior de São Paulo. Ali, entre rótulos importados e consumidores interessados em novidades, começou a exercitar uma habilidade que se tornaria marca registrada de sua carreira: traduzir complexidade em linguagem acessível, sem perder profundidade técnica.

## O SALTO INTERNACIONAL

Em 2008, sua trajetória ganhou impulso decisivo ao ingressar na Diageo, multinacional britânica líder mundial no segmento de bebidas premium, como *Brand Ambassador* (Embaixador de Marcas). A função exigia domínio técnico, carisma e capacidade estratégica. “O papel de um *Brand Ambassador* consiste em ser o representante oficial da marca, aumentar visibilidade, construir confiança com o público e desenvolver estratégias de marketing”, explica.

No mesmo período, passou a atuar como instrutor no curso profissional da Associação Brasileira de Sommeliers (ABS-SP), ampliando sua atuação para a formação de novos especialistas. Três anos depois, aprofundou ainda mais a qualificação ao concluir o curso da Wine & Spirits Education Trust (WSET), instituição londrina reconhecida internacionalmente pela certificação em vinhos e destilados.

A combinação entre experiência de mercado e formação acadêmica consolidou sua autoridade em um segmento que, até então, carecia de profissionais especializados no Brasil.

## MUITO ALÉM DO COPO

A vivência internacional moldou sua visão sobre o uísque e os destilados em geral. Passagens por Miami e visitas técnicas a regiões produtoras na Escócia e na França ampliaram sua compreensão sobre o impacto de clima, tradição e legislação na identidade de cada rótulo.

Na Escócia, país com mais de 150 destilarias e referência histórica na produção de *single malts*, Gurgel aprofundou conhecimentos sobre tipos de malte, turfa, métodos de destilação e maturação em barris de carvalho. Já na França, especialmente

“  
NÃO É SÓ SOBRE  
O LÍQUIDO  
NO COPO, MAS  
SOBRE CULTURAS,  
TRADIÇÕES E  
TÉCNICAS LOCAIS

em regiões produtoras de conhaque, teve contato com técnicas específicas de destilação de uvas e envelhecimento, entendendo como diferentes matérias-primas resultam em perfis sensoriais distintos.

“Não é só sobre o líquido no copo, mas sobre culturas, tradições e técnicas locais”, resume. Para ele, compreender a cadeia produtiva, do cereal ao barril, é essencial para interpretar aromas, sabores e texturas.

Esse repertório foi determinante em sua atuação como *Brand Ambassador* no Brasil de marcas icônicas como Johnnie Walker e The Dalmore Distillery. Mais do que promover rótulos, o trabalho envolvia educar o mercado, realizar treinamentos para equipes de bares e restaurantes e dialogar com consumidores em eventos e degustações guiadas.

## EDUCAÇÃO COMO TRANSFORMAÇÃO DE MERCADO

Para Gurgel, a profissionalização do setor passa necessariamente pela educação. No módulo de uísque da ABS-SP, ele enfatiza que a formação de um *sommelier* não pode se restringir ao vinho. “Um *sommelier* completo precisa dominar desde água e chá até fermentados e destilados, entendendo harmonizações com gastronomia e perfis sensoriais”, afirma.

A defesa de uma abordagem técnica dialoga com o crescimento expressivo do mercado global de uísque, que movimenta bilhões de dólares e atrai consumidores interessados em experiências mais elaboradas. O que antes era consumido majoritariamente “com gelo e refrigerante” hoje aparece em degustações verticais, harmonizações com alta gastronomia e coquetéis autorais.



ALISHA/ADOBE.COM



DIVULGAÇÃO



PARA FERNANDO  
GURGEL,  
EXPERIMENTAR É  
FUNDAMENTAL,  
MAS ENTENDER  
O QUE SE  
EXPERIMENTA FAZ  
TODA A DIFERENÇA

No Brasil, essa transformação também se reflete nos números. O País figura entre os maiores consumidores mundiais de uísque e registra expansão consistente, especialmente entre jovens adultos. Para Gurgel, trata-se de um consumidor aberto a experimentar. “O brasileiro adora novidades e está interessado em conhecer melhor a categoria”, observa.

## TENDÊNCIAS: LEVEZA E EXPERIMENTAÇÃO

Entre as principais tendências, ele destaca o crescimento de bebidas com menor teor alcoólico, coquetéis com uísque de menor ABV (volume de álcool, na sigla em inglês) e versões saborizadas que funcionam como porta de entrada para iniciantes. A popularização dos *ready-to-drink* e a valorização de pequenos produtores artesanais também fazem parte desse cenário.

“O uísque é gosto adquirido”, lembra. “Vamos aprendendo a gostar com o tempo; nosso paladar muda”. Por isso, recomenda que iniciantes explorem diferentes estilos, do *single malt* ao *blended*, do bourbon ao rye, e busquem conhecimento em livros e cursos especializados.

Para Gurgel, experimentar é fundamental, mas entender o que se experimenta faz toda a diferença. Saber identificar notas de baunilha provenientes do carvalho americano ou nuances defumadas da turfa escocesa transforma a degustação em experiência consciente.

## ESTILOS AINDA POUCO EXPLORADOS

Apesar do crescimento, Gurgel acredita que o Brasil ainda explora apenas parte do universo do uísque. Regiões emergentes, acabamentos em barris inusitados (como vinho do Porto ou rum), produções independentes e edições limitadas ainda são nichos pouco conhecidos pelo grande público.

“O mundo do uísque é gigante. Ainda temos muito a descobrir”, afirma. Ele vê potencial para que o País desenvolva uma cultura mais madura e técnica, em que o consumidor valorize não apenas a marca, mas o processo produtivo e a história por trás de cada garrafa.

Esse movimento, segundo ele, já está em curso. “É um mercado de nicho, mas com apreciadores que buscam saber como foi a produção e quais técnicas foram utilizadas”.

Ao longo de mais de duas décadas, Fernando Gurgel ajuda a transformar o uísque em tema de estudo, profissão e experiência sensorial no Brasil. Entre bares, viagens e salas de aula, constrói uma trajetória que acompanha a evolução do paladar brasileiro.

## ONDE ENCONTRAR DRINQUES COM UÍSQE NO IGUATEMI BOSQUE

Em Fortaleza, o Shopping Iguatemi Bosque reúne restaurantes que apostam em cartas de drinques com uísque, do clássico ao autoral:

### COCO BAMBU

Oferece clássicos como Old Fashioned e Whisky Sour, além de releituras contemporâneas.

### MADERO STEAK HOUSE

Combina cortes de carne com coquetéis à base de uísque.

### OUTBACK STEAKHOUSE

Drinques intensos que dialogam com o perfil defumado do menu.

### SANTA GRELHA

Rótulos selecionados e coquetéis sofisticados.

> A recomendação é consultar a carta de cada estabelecimento e conversar com os *bartenders*, que costumam indicar rótulos adequados para iniciantes ou sugerir harmonizações específicas com os pratos da casa.



HELENO/ADOBE.COM

# NOTAS DO

# Oriente

COM ALTA PERFORMANCE,  
PREÇO COMPETITIVO E  
FORTE APELO NAS REDES  
SOCIAIS, PERFUMARIA DO  
ORIENTE MÉDIO DEIXA  
DE SER NICHOS E VIRA  
FENÔMENO GLOBAL

por Catharina Queiroz

A perfumaria árabe vive um dos momentos mais expressivos de sua história recente. O que antes era um mercado concentrado no Oriente Médio e pouco acessível ao público ocidental, hoje se consolida como uma das principais forças da indústria global de fragrâncias, com impacto direto no comportamento do consumidor brasileiro.

Esse avanço acompanha um movimento internacional de expansão do setor. Segundo levantamento da *Grand View Research*, o mercado mundial de perfumes movimentou cerca de US\$ 60 bilhões em 2025 e deve ultrapassar os US\$ 96 bilhões até 2033, impulsionado principalmente pela busca por autoexpressão e pela influência das redes sociais no consumo.

WAQASILYAS/ADOBE.COM

No Brasil, esse cenário encontra terreno fértil. O País figura entre os maiores consumidores de fragrâncias do mundo, com crescimento consistente e forte cultura de uso diário, de acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC). Mais do que isso, um relatório da *SourceReady* aponta que a perfumaria árabe vem registrando crescimento exponencial no País, com taxas que chegam a 744% em apenas três anos.

Para o especialista em perfumaria Bruno Silva, o crescimento da categoria não é exatamente uma novidade, mas sim uma questão de acesso. “A perfumaria árabe nunca foi pequena, ela só era pouco acessível fora do Oriente Médio. O crescimento global ficou evidente entre 2018 e 2020, quando essas fragrâncias começaram a ganhar distribuição real no Ocidente”, explica.

Segundo ele, a virada de chave aconteceu quando o consumidor percebeu uma equação difícil de ignorar: mais intensidade, maior duração e preços mais competitivos. “A partir daí, deixou de ser nicho e virou movimento”, afirma ele, que conta com mais de 500 mil seguidores em suas redes sociais, onde aborda o universo da perfumaria e soma milhões de visualizações.

## PERFORMANCE E IMPACTO SENSORIAL

O sucesso recente da perfumaria árabe, especialmente entre os mais jovens, pode ser explicado por uma combinação de fatores. Entre eles, destacam-se a performance – com fragrâncias que permanecem por horas na pele –, o custo-benefício e o forte impacto olfativo.

“Hoje, o público jovem não quer um perfume discreto, quer ser notado. E os perfumes árabes entregam presença”, pontua Bruno. Esse comportamento encontra eco direto nas redes sociais, como TikTok e Instagram, onde conteúdos sobre



perfumes que “marcam presença” tendem a viralizar rapidamente.

Nesse ambiente digital, influenciadores desempenham papel central na consolidação da tendência. Ao traduzirem a experiência olfativa em linguagem acessível, com reações, comparações e testes de fixação, ajudam a reduzir a distância entre curiosidade e decisão de compra.

## “DESCOBERTA INTELIGENTE”

No Brasil, a chegada dessas fragrâncias foi percebida como uma oportunidade. “O consumidor enxergou que poderia acessar perfumes com cheiro sofisticado, alta performance e preço competitivo”, diz o especialista. Ele destaca ainda um fator cultural importante: o brasileiro valoriza o retorno social. “Perfume aqui é identidade. E essas fragrâncias tendem a chamar atenção e gerar elogio imediato, o que pesa muito na escolha”, afirma.

Essa conexão também se reflete na preferência por perfumes mais intensos e marcantes, característica tradicional da perfumaria árabe. Ingredientes como oud, âmbar e especiarias, antes considerados exóticos, vêm ganhando espaço e aceitação. “Existe um estranhamento inicial, principalmente com o oud, que é mais denso. Porém, o consumidor se adapta rápido e passa a buscar exatamente essa profundidade. É uma evolução olfativa natural”, explica Bruno.

Outro fator que impulsiona o avanço dessas fragrâncias é a comparação direta com perfumes de grifes ocidentais. Em muitos casos, consumidores relatam frustração com produtos caros que não entregam fixação ou projeção proporcionais ao preço. “Quando alguém experimenta um perfume árabe que dura horas na pele, ele passa a reavaliar todo o mercado”, diz o especialista.

Nesse contexto, ganham força também os chamados “dupes”, fragrâncias inspiradas em perfumes famosos, com custo mais acessível.



FOTOS DIVULGAÇÃO



Embora sejam porta de entrada para novos consumidores, Bruno destaca que muitos acabam migrando para criações autorais das próprias casas árabes.

Algumas empresas têm papel decisivo na popularização desse segmento no Brasil, como Lattafa, Armaf, Afnan e Maison Alhambra. Entre os destaques, fragrâncias como Asad, Club de Nuit Intense Man e 9PM se tornaram fenômenos de popularidade, impulsionadas por avaliações positivas e forte presença digital.

Mais do que uma tendência passageira, a ascensão da perfumaria árabe reflete uma transformação estrutural no mercado. O consumidor atual busca mais valor, mais autenticidade e melhor desempenho, e está disposto a experimentar novas origens e propostas.

“A perfumaria árabe não apenas entrou no mercado, ela redefiniu expectativas. E quando a expectativa muda, o mercado inteiro precisa se adaptar”, conclui Bruno Silva.



## SERVIÇO

### ONDE ENCONTRAR NO IGUATEMI BOSQUE:

**LeLoyn** - Piso inferior - L1

**Essential Parfums** - Piso superior - L3

**American News** - Piso inferior - L1

@supermercadoguara

VINHOS

# MOMENTOS INESQUECÍVEIS COM O GUARÁ

Os melhores rótulos de vinhos você encontra na Adega Guará. E encontra também tudo o que sua família precisa em uma de nossas lojas. Tem sempre um Supermercado Guará pertinho de você, fazendo parte da sua vida.

SUPERMERCADO  
**Guará**  
DÁ GOSTO PASSAR POR AQUI

# CRUZEIROS FORA DO ÓBVIO



DO GOLFO PÉRSICO ÀS PAISAGENS  
GELADAS DO EXTREMO SUL  
DO PLANETA, PASSANDO PELAS  
MARGENS DO RIO MEKONG, O  
TURISMO MARÍTIMO REDESENHA  
SEUS CAMINHOS E AMPLIA O  
REPERTÓRIO DE EXPERIÊNCIAS.  
LONGE DOS ROTEIROS PREVISÍVEIS,  
VIAJANTES VOLTAM O OLHAR  
PARA DESTINOS QUE COMBINAM  
DIVERSIDADE CULTURAL,  
NATUREZA IMPACTANTE E  
MERGULHOS PROFUNDOS  
NA HISTÓRIA LOCAL

por Aline Veras

**D**urante décadas, a indústria de cruzeiros consolidou dois grandes eixos de desejo: o Caribe solar e o Mediterrâneo histórico. Porém, um novo perfil de viajante – mais experiente, curioso e disposto a investir tempo e recursos em jornadas transformadoras – tem impulsionado o crescimento de itinerários menos convencionais. São viagens que trocam o previsível pelo inusitado, a praia lotada pelo deserto, o buffet informal por expedições guiadas por especialistas, o entretenimento padrão por experiências culturais profundas.

Entre as rotas que simbolizam esse movimento estão os cruzeiros que partem de Dubai explorando o Oriente Médio, as expedições à Antártida e as navegações fluviais pelo rio Mekong, no Sudeste Asiático. Três propostas distintas, mas unidas pela promessa de deslocar o viajante não apenas no mapa, mas também na forma de perceber o mundo.

Cruzeiro fluvial pelo  
rio Mekong passa por  
Vietnã e Camboja

## TRADIÇÃO E CONTRASTES NO ORIENTE MÉDIO

Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, tornou-se nos últimos anos um dos *hubs* marítimos mais estratégicos fora da Europa e da América do Norte. Seu porto moderno, aliado à conectividade aérea global, transformou a cidade em porta de entrada para cruzeiros que desbravam o Golfo Pérsico e regiões vizinhas.

Companhias como a **Norwegian Cruise Line (NCL)** operam itinerários saindo de Dubai, que percorrem países como Catar, Bahrein e Emirados Árabes Unidos, além de incluir escalas na Arábia Saudita em algumas temporadas. São roteiros de cerca de sete a 10 noites que combinam infraestrutura de resort flutuante com a descoberta de destinos ainda pouco explorados pelo grande público brasileiro.

O contraste é parte essencial da experiência. Em Abu Dhabi, a imponência da Grande Mesquita Sheikh Zayed e a arquitetura do Louvre Abu Dhabi revelam um diálogo entre tradição islâmica e ambição contemporânea. Em Doha, no Catar, o visitante encontra mercados tradicionais, como o Souq Waqif, convivendo com museus de design contemporâneo, como o Museu Nacional do Catar. No Bahrein, a herança ligada ao comércio de pérolas e à história milenar da

região aparece em sítios arqueológicos, fortes e mesquitas históricas.

Ao contrário dos cruzeiros mediterrâneos, onde cidades históricas se sucedem em ritmo acelerado, o itinerário pelo Golfo permite mergulhar em culturas que mesclam religião, hospitalidade árabe e modernização acelerada. Para muitos viajantes, trata-se também de uma oportunidade de conhecer países que, isoladamente, talvez não figurassem como primeira escolha de férias.

A bordo, os navios mantêm o padrão de entretenimento e gastronomia internacional característico das grandes companhias, e a programação costuma incluir referências culturais regionais, palestras e excursões cuidadosamente planejadas. A melhor temporada ocorre entre novembro e março, quando as temperaturas são mais amenas, tornando as visitas aos desertos e centros históricos mais confortáveis.

Esse tipo de roteiro costuma atrair um público interessado em geopolítica, arquitetura contemporânea e experiências culturais diferenciadas. Viajantes que veem no cruzeiro não só lazer, mas também uma forma segura e organizada de explorar uma região complexa e fascinante.



DIVULGAÇÃO



MILOSKO/ADOBE.COM



ALLAN/ADOBE.COM



Museu do Louvre em Abu Dhabi

A jornada pela Antártida começa em Ushuaia, na Argentina



## ANTÁRTIDA: O CRUZEIRO COMO EXPEDIÇÃO

Se o Oriente Médio impressiona pelos contrastes culturais, a Antártida impacta pela ausência de referências urbanas. Não há cidades, não há comércio, não há monumentos históricos no sentido tradicional. O que existe é silêncio, gelo e vida selvagem.

Os cruzeiros antárticos, operados por companhias especializadas como a **Swan Hellenic**, pertencem à categoria de expedição. São navios menores, com casco reforçado para navegação em áreas polares e número reduzido de passageiros – característica que permite desembarques controlados e menor impacto ambiental.

A jornada geralmente começa em Ushuaia, na Argentina, e inclui a travessia do temido Estreito de Drake antes de alcançar a Península Antártica. Ali, os passageiros participam de saídas em botes infláveis (*zodiacs*), caminhadas supervisionadas sobre o gelo e observação de colônias de pinguins, focas e baleias.

Diferentemente dos cruzeiros tradicionais, onde o entretenimento

gira em torno de shows e cassinos, nas expedições polares o foco está no conhecimento. Biólogos marinhos, glaciologistas e historiadores acompanham a viagem, oferecendo palestras e contextualizando o ecossistema antártico, as mudanças climáticas e a história das explorações científicas.

A temporada ocorre entre novembro e março, no verão austral, quando as condições climáticas permitem navegação mais segura e maior atividade da fauna. Ainda assim, trata-se de uma viagem sujeita a mudanças de rota e condições imprevisíveis, parte da própria essência da experiência.

O perfil do viajante antártico é, em geral, de pessoas que já percorreram destinos clássicos e buscam algo verdadeiramente singular. É também um público disposto a investir valores mais elevados em troca de exclusividade, contato direto com a natureza intocada e a sensação de estar em um dos últimos territórios selvagens do planeta.



## MEKONG: A INTIMIDADE DE UM CRUZEIRO FLUVIAL

Se o oceano sugere grandiosidade e isolamento, o cruzeiro fluvial pelo rio Mekong oferece proximidade. O Mekong atravessa seis países asiáticos, mas os itinerários turísticos concentram-se principalmente no Vietnã e no Camboja, conectando Ho Chi Minh City (antiga Saigon) a Phnom Penh e, em extensões terrestres, aos templos de Angkor, em Siem Reap.

A proposta da **AmaWaterways**, por exemplo, combina conforto contemporâneo com forte ênfase cultural. As embarcações são menores do que navios oceânicos, permitindo

navegação por canais estreitos e aproximação direta de vilarejos ribeirinhos. As suítes contam com varandas francesas e áreas panorâmicas, mas o verdadeiro luxo está na imersão.

Durante o percurso, passageiros visitam mercados flutuantes, oficinas artesanais, mosteiros budistas e comunidades agrícolas. Em Phnom Penh, o roteiro inclui o Palácio Real e locais históricos ligados ao período do Khmer Vermelho, oferecendo um panorama complexo da história cambojana. No Vietnã, templos, plantações e pequenas ilhas revelam a vida moldada pelo ritmo das águas.

A gastronomia a bordo incorpora ingredientes locais e técnicas asiáticas, criando um diálogo entre tradição e sofisticação. O ritmo é deliberadamente mais lento do que em cruzeiros marítimos: há menos portos e mais tempo de permanência em cada destino, favorecendo a compreensão cultural.

O Mekong atrai viajantes interessados em história, espiritualidade e cotidiano local, pessoas que desejam observar de perto o funcionamento de mercados, escolas e templos, em vez de apenas fotografar paisagens.



Angkor Wat, Camboja



TAWATCHAI1990/ADOBE.COM

Cruzeiro fluvial no rio Mekong



DIVULGAÇÃO

P.G./ADOBE.COM



Phnom Penh, no Camboja

## O NOVO MAPA DO TURISMO MARÍTIMO

O crescimento desses roteiros revela uma transformação na indústria de cruzeiros. A busca por destinos “fora do óbvio” dialoga com tendências como turismo de experiência, sustentabilidade e personalização. Companhias investem em navios mais eficientes, grupos menores e programação educativa, respondendo a um público que valoriza significado tanto quanto conforto.

Oriente Médio, Antártida e Mekong representam três formas distintas de navegar: o luxo urbano em meio ao deserto, a contemplação extrema em paisagens geladas e a imersão cultural ao longo de um rio histórico. Em comum, oferecem a sensação de descoberta.

Em um mercado que durante anos apostou na repetição de rotas consagradas, esses cruzeiros apontam para um futuro em que o navio deixa de ser apenas destino e passa a ser meio para acessar mundos diversos.

Para quem já percorreu o previsível e deseja ampliar horizontes, o mar continua sendo uma das maneiras mais fascinantes de reinventar a própria ideia de viagem.

### DICAS

Para planejar sua próxima viagem visite no Iguatemi Bosque:

**VISTOS E PASSAPORTES:**

- For Vistos | Subsolo
- Polícia Federal | Subsolo

**AGÊNCIAS DE VIAGENS:**

- Befly Travel | Subsolo
- CVC Turismo | Piso 1

**MALAS E ARTIGOS DE VIAGENS:**

- Samsonite | Piso 1
- Bagaggio | Piso 1
- Le Postiche | Piso 1
- Inovathi | Piso 1
- Sestini | Piso 1

**CASAS DE CÂMBIO:**

- Confidence Câmbio | Piso 1
- Labor Câmbio | Piso 1
- Day Câmbio | Subsolo



CONJUNTO  
MEIO TOM



TOP DE CROCHÊ  
LOFTY STYLE



CAMISA  
DE BOTÃO  
ÁGUA  
DE COCO  
HOMEM



CALÇA DE MOLETOM  
ÁGUA DE COCO  
HOMEM



VESTIDO  
DE TULE  
FARM



CAMISA DE LINHO  
REPUBLIC PARADISE



SHORT  
DE LINHO  
PARKO

# SUNSET VIBES

TECIDOS LEVES E UMA  
ELEGÂNCIA DESPRETENSIOSA.  
O PÔR DO SOL PEDE  
PRODUÇÕES FRESCAS E  
CHEIAS DE PERSONALIDADE



T-SHIRT COM  
TEXTURA  
**PARKO**



SHORT DE MICROFIBRA  
**REPUBLIC PARADISE**



SANDÁLIA  
DE COURO  
E MADEIRA  
**VIX**



VESTIDO DE  
TRAMA E CINTO  
DE MADEIRA  
**RIO DE JAS**



DIVULGAÇÃO



MINIVESTIDO  
DE TRICÔ  
**VIX**



BIQUÍNI COM ALÇA  
DECORADA  
**CIA. MARÍTIMA**



CONJUNTO DE JERSEY  
**ÁGUA DE COCO**



MAIÔ MIX DE LISTRAS  
**MEIO TOM**

# EMBARQUE IMEDIATO

PEÇAS VERSÁTEIS,  
CAMADAS LEVES  
E ACESSÓRIOS  
FUNCIONAIS  
ACOMPANHAM  
COM ELEGÂNCIA  
O TRAJETO ATÉ  
O PRÓXIMO  
DESTINO



DIVULGAÇÃO



BONÉ  
BICOLOR  
**NEW ERA**



CASACO E  
CALÇA DE  
MOLETOM  
MESCLA  
**LACOSTE**



T-SHIRT E COLETE  
**TOMMY HILFIGER**



CALÇA JEANS  
**LEVI'S**



CAMISA MANGA  
LONGA JEANS  
**RESERVA**



CALÇA  
DE LINHO  
**CALVIN  
KLEIN**



ANORAK  
COM CAPUZ  
**OSKLEN**



MOCHILA UTILITÁRIA  
DE NYLON E COURO  
**SAMSONITE**



TÊNIS CASUAL  
**CALVIN KLEIN**



MALA  
METALIZADA  
**SAMSONITE**

CURADORIA E PRODUÇÃO MARCOS MARLA ASSISTENTE DE PRODUÇÃO CAMILA BONIFÁCIO FOTOS NICOLAS GONDIM



# saladex

**NUNCA FOI TÃO FÁCIL COMER SAUDÁVEL**

**ALTA  
GASTRONOMIA  
SAUDÁVEL**

 Praça de Alimentação Parque

[@saladexfor](https://www.instagram.com/saladexfor)



# ENTRE A *fama* E OS *negócios*

APÓS ANOS COMO GALÃ,  
MALVINO SALVADOR  
DESCOBRIU NO  
EMPREENDEDORISMO  
UM NOVO PALCO. ENTRE  
ACADEMIAS DE JIU-JITSU,  
CLÍNICAS CAPILARES  
E BARBEARIAS, ELE  
CONSTRÓI UMA CARREIRA  
GUIADA POR AUTONOMIA,  
PROPÓSITO E FAMÍLIA

por **Aline Veras**

O público brasileiro se acostumou a ver o rosto de Malvino Salvador nas novelas. Foram anos de personagens marcantes e presença constante na programação da TV Globo. Mas, nos bastidores, o ator já pensava em algo além das câmeras.

A transição para o empreendedorismo, segundo ele, não foi exatamente planejada, foi acontecendo naturalmente. Antes mesmo da fama, Malvino já carregava uma formação que influenciaria esse caminho. “Eu tenho uma formação em contabilidade lá em Manaus. Nunca trabalhei como contador de escritório, mas fiz estágio no Banco do Brasil e na Secretaria do Estado do Amazonas. Isso acabou me dando uma visão sobre finanças e empreendedorismo”, conta.

Essa base acadêmica, somada a um conselho do pai, acabou se tornando uma espécie de bússola para as decisões profissionais. “Meu pai sempre dizia: se você for para o setor privado, diversifique ao máximo. Nunca dependa de uma única fonte de renda, porque a gente nunca sabe como é o amanhã”.

Quando assinou um contrato longo na televisão, a reflexão veio quase automaticamente. “Seria muito confortável relaxar e surfar aquela onda positiva. Mas eu pensei: não posso ficar dependente de uma coisa só”.

### EMPREENDER PARA ESCOLHER O PRÓPRIO CAMINHO

A primeira experiência empresarial veio ainda dentro do universo artístico. Malvino decidiu produzir teatro, buscando maior autonomia criativa. Depois de anos tentando viabilizar o projeto, ele produziu o espetáculo *Mente Mentira*, que percorreu o País e ficou quase um ano em cartaz. “Foi considerada pela revista *IstoÉ* a melhor peça do cenário teatral brasileiro naquele momento. Aquilo me mostrou que eu podia empreender coisas bacanas”.

A partir daí, vieram outras experiências. Produção de espetáculos, sociedade

em uma cervejaria artesanal, restaurante e até uma tentativa de lançar uma marca de roupas. “Eu sempre tive essa inquietação de querer fazer coisas. No trabalho de ator você muitas vezes fica esperando convites. Empreender também era uma maneira de construir o meu próprio caminho”.

### NEGÓCIOS EM FAMÍLIA E O JIU-JITSU COMO FILOSOFIA

A virada mais sólida no mundo empresarial veio ao lado da esposa, a multicampeã de jiu-jitsu Kyra Gracie. Juntos, eles criaram a academia Grace Core, voltada para jiu-jitsu e defesa pessoal. Hoje o negócio reúne cerca de mil alunos em duas unidades no Rio de Janeiro e já mira expansão internacional. “Quando acreditamos no projeto, investi quase dois milhões de reais. Era uma aposta real. Mas hoje temos uma academia com ticket médio alto e estamos entre as unidades com maior número de alunos do Brasil”.

Segundo ele, o segredo da parceria é a divisão clara de responsabilidades: “Eu cuido mais da parte financeira, estratégia e expansão. A Kyra está muito ligada ao marketing, metodologia e experiência do aluno. A gente opina um no trabalho do outro, mas respeita o espaço de cada um”.

### AUTOESTIMA, COMO PROPÓSITO

Entre os novos empreendimentos, um dos que mais ganhou projeção foi a rede de transplante capilar Mais Cabello, da qual Malvino se tornou sócio. Curiosamente, o convite surgiu no mesmo momento em que o ator buscava resolver uma questão pessoal. “Eu estava incomodado com as minhas entradas e comecei a pesquisar sobre transplante capilar. Quando surgiu o convite para conhecer a rede, foi uma coincidência enorme”.

Depois de passar uma semana analisando a operação da clínica e entendendo o mercado, decidiu entrar no negócio. Hoje a rede possui dezenas de unidades no País e segue em expansão. Mais do que um investimento, o ator afirma ter encontrado um propósito no setor. “Às vezes é emocionante ver o antes e depois das

“

MEU PAI SEMPRE  
DIZIA: SE VOCÊ  
FOR PARA O  
SETOR PRIVADO,  
DIVERSIFIQUE  
AO MÁXIMO.  
NUNCA  
DEPENDA DE  
UMA ÚNICA  
FONTE DE  
RENDA

”





DANIEL CALVET

peças. O cabelo devolve autoestima. A pessoa muda o relacionamento com a família, com o trabalho, com a própria vida". Ele também é sócio da Barbearia VIP, outro negócio ligado ao universo do autocuidado masculino.

## VAIDADE MASCULINA SEM EXAGEROS

Para Malvino, a transformação do comportamento masculino em relação à estética é uma das mudanças culturais mais visíveis dos últimos anos. "Antigamente os homens tinham vergonha de assumir que faziam procedimentos estéticos. Hoje isso mudou bastante".

Ainda assim, ele faz um alerta sobre excessos. "Sou totalmente a favor de cuidar da aparência, mas acho que as pessoas precisam ter cuidado com exageros. Na nossa clínica, por exemplo, muitas vezes recusamos procedimentos que ficariam artificiais".

No caso do transplante capilar, ele explica que a naturalidade é um dos critérios principais. "Chegam pessoas querendo ter o mesmo cabelo de quando tinham 18 anos. Às vezes não faz sentido esteticamente. Nosso compromisso é orientar cada caso".

## O ATOR AINDA ESTÁ ALI

Mesmo com uma agenda cheia de negócios, Malvino não descarta um retorno à atuação. Pelo contrário. A vontade continua forte. "Desejo de voltar a atuar eu tenho sempre. Inclusive recebi alguns convites recentemente".

O desafio, segundo ele, é conciliar os projetos artísticos com as responsabilidades empresariais e a vida familiar. "Hoje eu penso muito na minha família. Antes eu pensava em mim. Agora tudo passa primeiro pelos meus filhos".

Pai de três crianças, ele diz que tenta equilibrar a rotina intensa de empresário com momentos diários ao lado da família. "Empresário trabalha de domingo a domingo. Mas eu faço questão de encaixar tempo com meus filhos todos os dias".

## FAMA, EXPOSIÇÃO E MATURIDADE

Depois de mais de uma década em novelas e presença constante na televisão, Malvino diz ter aprendido a lidar com a exposição pública com mais leveza. "Teve uma época em que eu me incomodava com *paparazzi* ou fofocas. Depois percebi que isso fazia parte da profissão".

Hoje, o contato com o público costuma ser encarado com gratidão. "Quando estou andando na rua e as pessoas vêm falar comigo, eu sinto um carinho muito grande. Foram muitos anos entrando na casa das pessoas todos os dias".

Entre o artista e o empresário, ele prefere não escolher um único papel. Para Malvino Salvador, as duas trajetórias se complementam. "Ser ator me ajudou muito como comunicador. Hoje faço palestras, falo com o público nas redes, represento meus negócios. Tudo isso tem a ver com a experiência que tive no palco e na televisão".

Segundo Malvino, seja diante das câmeras ou liderando empresas, o objetivo continua o mesmo: construir caminhos próprios e não depender apenas de um roteiro escrito por outros.

“

EMPRESÁRIO TRABALHA DE DOMINGO A DOMINGO. MAS EU FAÇO QUESTÃO DE ENCAIXAR TEMPO COM MEUS FILHOS TODOS OS DIAS”

# UM NOVO OLHAR SOBRE A CIDADE

por Aline Veras

EQUIPAMENTO DA FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ REÚNE MUSEU, TEATRO, TORRE ACADÊMICA E ÁREAS DE CONVIVÊNCIA EM UM PROJETO QUE ALIA CULTURA, INOVAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO URBANO



**H**á obras que nascem grandes. Outras, raras, nascem inevitáveis. O Complexo Cultural Yolanda e Edson Queiroz parece reunir as duas condições. Com quase 90 mil metros quadrados, o novo equipamento cultural da Fundação Edson Queiroz, que será implantado no terreno do antigo Centro de Convenções do Ceará, ao lado da Universidade de Fortaleza (Unifor), surge como um dos projetos culturais mais ambiciosos já concebidos no Ceará.

Mais do que uma intervenção arquitetônica, o complexo nasce como um movimento estratégico de reposicionamento cultural de Fortaleza. Em uma cidade já consolidada nacionalmente pelo turismo, pela gastronomia e pela expansão imobiliária, o investimento em cultura em larga escala aponta para um novo vetor de desenvolvimento urbano e econômico.

Conduzido pela Fundação Edson Queiroz sob a liderança de Lenise Queiroz Rocha e assinado pelo arquiteto Luiz Deusdará, o projeto reunirá museu, teatro, torre acadêmica e espaços de convivência, criando um ecossistema voltado à arte, à educação, à pesquisa e à economia criativa. A primeira entrega, prevista para setembro de 2026, será o museu, já com quatro exposições inaugurais.

Para o reitor da Universidade de Fortaleza, Randal Martins Pompeu, o complexo materializa uma visão de longo prazo da Fundação Edson Queiroz e da universidade. “É a materialização da visão de futuro da Fundação Edson Queiroz e da Universidade de Fortaleza. Ao longo de décadas, a instituição tem investido na formação integral do indivíduo, incluindo acesso à cultura, pensamento crítico e sensibilidade estética. O equipamento consolida esse compromisso ao posicionar

## O PROJETO REUNIRÁ MUSEU, TEATRO, TORRE ACADÊMICA E ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA. A PRIMEIRA ENTREGA, PREVISTA PARA SETEMBRO DE 2026, SERÁ O MUSEU, JÁ COM QUATRO EXPOSIÇÕES INAUGURAIS

as iniciativas culturais como parte central do projeto educacional”, afirma.

Segundo ele, trata-se de “um investimento estruturante, um presente para Fortaleza”, justamente no momento em que a capital cearense celebra 300 anos.

### ATIVO ESTRATÉGICO

A dimensão simbólica do projeto acompanha sua escala física. O complexo homenageia Yolanda e Edson Queiroz, nomes centrais na construção do legado empresarial, educacional e social da Fundação. Ao unir cultura, conhecimento e impacto social, o empreendimento também projeta um Ceará mais ambicioso no campo cultural.

A ideia de tratar cultura como ativo estratégico aparece no centro do discurso institucional. Para Randal Martins Pompeu, investir em cultura significa ampliar o potencial econômico da cidade e fortalecer sua identidade.

“A cultura tem papel relevante na valorização de quem vive a cidade no dia a dia e também na atração de visitantes. Em Fortaleza, investir em cultura é qualificar o turismo para além de um destino de lazer, mas como um lugar onde as pessoas vêm para viver experiências artísticas, visitar exposições, assistir a espetáculos e participar de festivais”, explica.

Na avaliação do reitor, esse movimento gera impactos diretos sobre a economia ao aumentar o tempo de permanência do turista, estimular novos negócios e fortalecer a imagem da cidade no cenário nacional.

“Quando há espaços, incentivo e visibilidade, mais pessoas se sentem encorajadas a criar, experimentar e mostrar seu talento. A cultura passa a ser vivida tanto por quem visita quanto por quem pertence à cidade”, diz.

O complexo também dialoga com uma tendência internacional de cidades que utilizam equipamentos culturais como motores de transformação urbana. Museus, centros culturais e distritos criativos vêm sendo usados em diferentes partes do mundo como instrumentos de revitalização econômica, atração turística e fortalecimento de identidade.

## UM NOVO CIRCUITO PARA FORTALEZA

O impacto do equipamento ultrapassa os limites da universidade. Instalado em uma área já consolidada da cidade, o complexo deve alterar fluxos urbanos, ampliar a circulação de públicos e estimular novas dinâmicas econômicas no entorno. “A Unifor demonstra, ao longo de sua história, capacidade de induzir desenvolvimento na região. Com o novo equipamento cultural, essa vocação tende a se intensificar”, afirma o reitor.

Segundo ele, o aumento na circulação de visitantes, artistas, pesquisadores e profissionais ligados à economia criativa deve fortalecer comércios e serviços locais, além de ampliar oportunidades para pequenos empreendedores.

O projeto também pretende reposicionar Fortaleza dentro do circuito cultural brasileiro. “Queremos fortalecer a dimensão da



O projeto também nasce alinhado às discussões globais sobre sustentabilidade

A PROPOSTA É INSERIR FORTALEZA DE FORMA MAIS ATIVA NA CIRCULAÇÃO DE EXPOSIÇÕES, ESPETÁCULOS, INTERCÂMBIOS ARTÍSTICOS E GRANDES EVENTOS CULTURAIS

cidade como produtora e difusora de cultura. Com um equipamento dessa escala e uma programação consistente, passamos a dialogar com outros polos culturais do País”, afirma.

A proposta é inserir Fortaleza de forma mais ativa na circulação de exposições, espetáculos, intercâmbios artísticos e grandes eventos culturais, ampliando a visibilidade nacional da capital cearense.

## MUSEU, ENSINO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

A integração entre cultura e educação aparece como uma das bases conceituais do projeto. O museu e a futura torre acadêmica devem funcionar como extensões vivas da universidade, conectando ensino, pesquisa e extensão.

“O museu pode ser um campo de investigação para diversos centros de ciências da Universidade; a torre acadêmica, um polo de produção de conhecimento interdisciplinar”, explica Randal Martins Pompeu.

O complexo deverá funcionar também como laboratório prático para estudantes de diferentes cursos. Áreas como Arquitetura e Urbanismo, Comunicação Social, Design, Artes e Gestão Cultural terão participação direta nas experiências desenvolvidas no equipamento.

“A ideia é ampliar o campo de atuação dos estudantes, conectando teoria e prática em um ambiente inspirador”, afirma.

O caráter interdisciplinar aparece como um dos diferenciais do projeto. Além dos cursos diretamente ligados às artes, estudantes de Tecnologia, Engenharia, Administração e Inovação poderão atuar em soluções voltadas à experiência do público, sustentabilidade e gestão cultural.

## TECNOLOGIA E EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS

A incorporação de tecnologia também integra o conceito do complexo. A proposta prevê o uso de experiências imersivas, realidade aumentada, inteligência artificial e recursos interativos para aproximar o público das exposições. “A tecnologia

ÁREAS COMO  
ARQUITETURA  
E URBANISMO,  
COMUNICAÇÃO  
SOCIAL, DESIGN,  
ARTES E GESTÃO  
CULTURAL TERÃO  
PARTICIPAÇÃO  
DIRETA NAS  
EXPERIÊNCIAS  
DESENVOLVIDAS  
NO EQUIPAMENTO

será uma aliada importante. Queremos tornar o acesso à arte mais dinâmico e conectado aos hábitos contemporâneos”, diz o reitor.

Já na inauguração do museu, parte das experiências será desenvolvida em parceria com profissionais e pesquisadores da própria Universidade de Fortaleza, reforçando o caráter multidisciplinar do equipamento.

A ideia é que o complexo evolua continuamente, incorporando novas soluções tecnológicas ao longo do tempo, em diálogo com tendências internacionais de museologia e inovação cultural.

## SUSTENTABILIDADE COMO CONCEITO ESTRUTURAL

O projeto também nasce alinhado às discussões globais sobre sustentabilidade. Entre as soluções adotadas está a tecnologia BubbleDeck, sistema construtivo que utiliza lajes mais leves e reduz significativamente o consumo de materiais. Segundo dados apresentados pela Fundação Edson Queiroz, a solução deve evitar a emissão de cerca de 6 mil toneladas de CO<sup>2</sup>, além de reduzir o consumo de concreto, aço e combustível.

O projeto prevê ainda reutilização de materiais, gestão inteligente da água, eficiência energética e valorização de áreas verdes. “Queremos que o Complexo funcione também como espaço de educação ambiental, conectado aos principais debates globais”, afirma o reitor.

A preocupação ambiental reforça a tentativa de aproximar cultura, urbanismo e sustentabilidade em um mesmo projeto de cidade.

## UM MUSEU DE CONEXÕES

A primeira etapa do complexo será inaugurada com quatro exposições, que pretendem construir uma narrativa plural sobre arte, território e memória.

A Bienal da Fundação Edson Queiroz, exposição de entrada do museu, terá como eixo temas ligados à formação cultural brasileira e às múltiplas matrizes da identidade nacional.

Já o Espaço Yolanda e Edson apresentará a trajetória dos fundadores da



Fundação Edson Queiroz por meio de recursos cenográficos e tecnológicos.

A exposição *Escrevendo Tempos* colocará em diálogo obras de artistas estrangeiros e cearenses de diferentes períodos históricos – do barroco ao contemporâneo – enquanto *Constelações* exibirá parte significativa da Coleção Fundação Edson Queiroz, considerada um dos acervos privados mais importantes do País.

A proposta curatorial, segundo a universidade, busca construir um museu não linear, pensado como espaço permanente de conexões entre linguagens artísticas, tempos históricos e experiências culturais.

## FORTALEZA EM NOVA ESCALA

Em perspectiva, o Complexo Cultural Yolanda e Edson Queiroz projeta uma

## A CIDADE PASSA A SE AFIRMAR TAMBÉM COMO POLO DE CRIAÇÃO, PENSAMENTO, INOVAÇÃO E PRODUÇÃO CULTURAL

imagem de Fortaleza que vai além do turismo tradicional. A cidade passa a se afirmar também como polo de criação, pensamento, inovação e produção cultural.

Ao investir em um equipamento dessa dimensão, a Fundação Edson Queiroz sinaliza que cultura não ocupa mais um papel acessório dentro das estratégias urbanas e institucionais. Ela passa a ser entendida como infraestrutura de futuro.

“Queremos proporcionar uma experiência cultural ampla e transformadora. Um espaço onde arte, ciência, educação e convivência se encontrem para estimular reflexão, criatividade e diálogo”, resume o reitor.

Se durante décadas Fortaleza consolidou sua força econômica apoiada no turismo, no comércio e nos serviços, o complexo sugere agora um novo horizonte: o de uma cidade que pretende disputar espaço também no mapa cultural do Brasil.

# SWAROVSKI



SHOPPING IGUATEMI BOSQUE - PISO L1

# Liberdade em cena

CLAUDIA RAIA REVISITA TRAJETÓRIA  
MARCADA POR PERSONAGENS ICÔNICAS  
E REFLEXÕES SOBRE MATURIDADE,  
MATERNIDADE E LIBERDADE  
FEMININA. CONFIRA ENTREVISTA  
EXCLUSIVA COM A ATRIZ PARA A  
*IGUATEMI BOSQUE TAPIS ROUGE*

por **Sâmya Mesquita**

**P**oucas artistas brasileiras atravessaram tantas décadas da cultura pop nacional mantendo o mesmo status de potência cênica. De personagens marcantes em novelas como *Rainha da Sucata* (1990), *Torre de Babel* (1998), *Belíssima* (2005) e *Ti Ti Ti* (2010) aos grandes musicais que ajudaram a consolidar o gênero no Brasil – como *Não Fuja da Raia*, *Cabaret*, *Raia 30: O Musical* e *Tarsila, a Brasileira* – Claudia construiu uma carreira marcada pela presença física, pela comicidade afiada e por personagens femininas excessivas, sofisticadas e contraditórias. De passagem por Fortaleza, ela apresentou, no Cineteatro São Luiz, o espetáculo *Cenas da Menopausa*, que dialoga diretamente com esse novo momento da mulher madura, abordando temas como

desejo, corpo, relacionamentos e envelhecimento sem perder o humor. Fora do palco, a atriz também refletiu sobre maternidade e sobre como diferentes fases da vida atravessaram sua trajetória artística. Enquanto se prepara para interpretar Miranda Priestly no musical londrino inspirado em *O Diabo Veste Prada* (2006), ela resume a fase atual como um período de expansão criativa.

## CLAUDIA VAI INTERPRETAR MIRANDA PRIESTLY NO MUSICAL INSPIRADO EM O DIABO VESTE PRADA



DIVULGAÇÃO

**Iguatemi Bosque Tapis Rouge – Se pudesse resumir, o que a maturidade te deu que a juventude não conseguia oferecer?**

**Claudia Raia** – A maturidade me deu liberdade para escolher melhor as oportunidades e lugares onde quero estar. Tenho mais clareza sobre onde quero colocar minha energia, sobre o que realmente importa e sobre aquilo que já não preciso mais carregar. A maturidade também me trouxe presença. Acho que hoje me escuto mais, me acolho mais e me respeito mais. E isso é um luxo emocional enorme.

**Iguatemi Bosque TR – Sua maternidade atravessa tempos muito distintos da vida: você estava dedicada ao teatro, com *Não Fuja da Raia*, à época do nascimento de Enzo Celulari. Depois veio Sophia, que acompanhamos ainda na barriga durante a novela *O Beijo do Vampiro* (2002). Por fim, Luca, que veio ao mundo após uma intensa temporada do espetáculo *Concerto para Dois*. O que mudou na sua forma de amar – e o que permaneceu essencial – em cada um desses períodos?**

**Claudia Raia** – Sempre fui uma mãe muito intensa e profundamente apaixonada pelos meus filhos. Acho que a maternidade me ensinou a escutar mais, acolher mais e entender que amor também é liberdade. Tenho uma relação muito bonita de amizade e confiança com eles, e muito orgulho das pessoas que se tornaram. Criei pessoas muito legais para o mundo.

**Iguatemi Bosque TR – Olhando para sua trajetória, existe algum personagem que hoje você revisitaria de outra forma, a partir da maturidade que conquistou?**

**Claudia Raia** – Com certeza! Acho que todo personagem muda dentro da gente com o passar do tempo porque nós mudamos também. A maturidade traz mais nuances, menos julgamento. Hoje entendo melhor as fragilidades humanas, as dores silenciosas, os conflitos femininos. Acho que conseguiria acessar camadas que talvez não tivesse repertório emocional para alcançar naquela época. Hoje revisitaria muitos papéis com outro olhar emocional, principalmente as mulheres mais fortes e mais contraditórias que interpretei.

“

ACHO QUE  
HOJE ME  
ESCUTO MAIS,  
ME ACOLHO  
MAIS E ME  
RESPEITO  
MAIS. E ISSO  
É UM LUXO  
EMOCIONAL  
ENORME

”

**Iguatemi Bosque TR – O que hoje é uma prioridade inegociável na sua rotina pessoal?**

**Claudia Raia** – Minha saúde física, mental e emocional. Hoje entendo que cuidar de mim não é luxo, é necessidade. Faço musculação, que considero essencial nessa fase da vida, cuido da alimentação, da reposição hormonal com acompanhamento médico e, principalmente, da minha saúde emocional. Também aprendi que descanso é importante. Durante muitos anos achei que precisava dar conta de tudo o tempo inteiro. Hoje sei que equilíbrio é fundamental.

**Iguatemi Bosque TR – Sei que 2026 está sendo um ano de muito trabalho. Quais são as novidades?**

**Claudia Raia** – Estou vivendo um momento muito especial da minha carreira. Além de vários projetos em desenvolvimento, estou completamente envolvida com *Cenas da Menopausa*, que virou muito mais do que um espetáculo, virou um verdadeiro serviço público. No segundo semestre voltamos com *Tarsila, a Brasileira*, uma peça grandiosa e com um roteiro primoroso, que vai circular em turnê por várias cidades e também passar pelos Teatros Municipais do Rio de Janeiro e de São Paulo. Começamos os ensaios agora em junho. Também estreia este ano a série *Fúria* e o *reality Sua Mãe Te Conhece*, da Netflix, dois projetos muito diferentes entre si, mas extremamente potentes e especiais para mim. E ainda tem o musical *O Diabo Veste Prada*. O público pode esperar um espetáculo sofisticado e visualmente arrebatador! Estou muito empolgada com tanta coisa acontecendo na minha carreira porque em dezembro completo 60 anos. E isso é só um ato, tenho muitos sonhos pela frente.

**Iguatemi Bosque TR – Ainda sobre o musical *O Diabo Veste Prada*, no Teatro Santander, em São Paulo. Você interpretará Miranda Priestly, uma personagem já conhecida pelo público tanto pelo filme de 2006 quanto pelo mais recente. Como transformar um ícone cultural fashion em algo vivo e pessoal no palco?**



DIVULGAÇÃO

“

ESTOU MUITO  
EMPOLGADA COM  
TANTA COISA  
ACONTECENDO  
NA MINHA  
CARREIRA PORQUE  
EM DEZEMBRO  
COMPLETO 60  
ANOS. E ISSO É SÓ  
UM ATO, TENHO  
MUITOS SONHOS  
PELA FRENTE”

**Claudia Raia** - Todos super animados com a chegada da Miranda, né? Também estou, mas ainda não começamos as leituras do roteiro. Então isso virá no momento certo. Vocês já viram os vídeos no meu Instagram? São incríveis!

**Iguatemi Bosque TR** - Há uma ideia muito romantizada sobre dar conta de tudo. Em que momento você entendeu que não precisava mais sustentar essa narrativa?

**Claudia Raia** - Quando o corpo começou a falar mais alto. A menopausa tem muito disso: ela obriga a mulher a olhar para si. Nós fomos educadas para suportar tudo em silêncio, para cuidar de todo mundo, para sermos impecáveis o tempo inteiro. Só que isso cobra um preço

“

E AINDA TEM  
O MUSICAL O  
DIABO VESTE  
PRADA. O PÚBLICO  
PODE ESPERAR  
UM ESPETÁCULO  
SOFISTICADO  
E VISUALMENTE  
ARREBATADOR”

muito alto. Hoje entendo que vulnerabilidade não é fraqueza. Pelo contrário. É potência. Quando me vulnerabilizo no palco, no fim de cada sessão da peça, vejo mulheres fazendo o mesmo. E percebo o quanto isso liberta. Não precisamos sustentar a ideia de perfeição o tempo todo.

**Iguatemi Bosque TR - Por fim, em um mundo que ainda valoriza a juventude como padrão, o que significa envelhecer sem pedir licença?**

**Claudia Raia** - Significa continuar existindo com potência. Significa não aceitar o lugar de invisibilidade que tentam impor às mulheres depois de uma certa idade. Eu digo sempre: pode usar cor, cabelo comprido, saia curta, esmalte vermelho. Pode tudo. A vida continua sendo nossa. A menopausa não é o fim, é o começo de um novo ato. Envelhecer sem pedir licença é ocupar espaço com verdade, desejo, inteligência, sensualidade e liberdade. É ser farol para outras mulheres entenderem que ainda existe muita vida pela frente.





# AREZZO

**IGUATEMI**

PRIMEIRA ETAPA e EXPANSÃO

@arezzoceara

# CONFIANÇA QUE *atravessa gerações*

APÓS 42 ANOS DE ATUAÇÃO, CLÍNICA PEDIÁTRICA ALBERTO LIMA INAUGURA NOVA UNIDADE NO IGUATEMI BOSQUE E APOSTA NA CONTINUIDADE DE UM ATENDIMENTO CENTRADO NO VÍNCULO ENTRE MÉDICO, CRIANÇA E FAMÍLIA



Novas instalações da Clínica Pediátrica Alberto Lima no Iguatemi Bosque

**A** Clínica Pediátrica Alberto Lima inicia, em 2026, um dos momentos mais importantes de sua trajetória: a transferência da operação para uma nova sede no Shopping Iguatemi Bosque, em Fortaleza. Depois de 32 anos funcionando na rua Catão Mamede, na Aldeota, a instituição, fundada em 1984, deixa um dos endereços mais conhecidos da pediatria da cidade e passa a operar em um espaço de 475 metros quadrados no subsolo do centro comercial.

A mudança, no entanto, ocorre sob uma lógica de continuidade. Em vez de uma reformulação do modelo assistencial, a direção da clínica afirma que a nova unidade foi concebida para sustentar a mesma proposta de atendimento desenvolvida desde

a fundação: consultas sem tempo reduzido, acompanhamento médico contínuo e foco na relação entre profissional, paciente e família.

Em um cenário de crescente especialização da Medicina e de aceleração das rotinas clínicas, a permanência desse modelo ajuda a explicar por que a clínica consolidou uma base de pacientes que atravessa gerações. Em Fortaleza, é comum encontrar adultos que foram acompanhados pelo pediatra Alberto Lima na infância e hoje levam os próprios filhos ou netos à mesma instituição.

“O que muda é o endereço. O cuidado permanece o mesmo”, resume a endocrinopediatra Mariana Lima, sócia da clínica e filha do fundador. Segundo ela, a transição para a nova sede foi pensada para ampliar estrutura e conforto, sem alterar a dinâmica de atendimento construída ao longo de quatro décadas.



Ana Cristina Lima, Alberto Lima e Mariana Lima

## A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO

A história da clínica está diretamente ligada à trajetória profissional de Alberto Lima de Souza, médico natural de Natal (RN), formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em 1969.

Após concluir residência médica em Pediatria no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, retornou ao Nordeste e passou a atuar na capital cearense. No Hospital Geral de Fortaleza (HGF), ingressou por concurso público e assumiu a chefia da enfermagem de Pediatria, função exercida durante anos. Atualmente, o setor leva seu nome.

Além da atuação hospitalar, Alberto Lima participou da criação da Residência Médica em Pediatria do HGF, contribuindo para a formação de novos especialistas no Ceará em um período de expansão da assistência pediátrica no estado.

Em paralelo à atividade no serviço público, fundou, em 10 de outubro de 1984, a Clínica Pediátrica Alberto Lima. A primeira sede funcionava na então avenida Estados Unidos, hoje avenida Senador Virgílio Távora. Uma década depois, em 1994, a clínica mudou-se para a rua Catão Mamede, onde permaneceu por mais de três décadas.

Ao longo desse período, a instituição ampliou especialidades, incorporou novos profissionais e expandiu sua atuação. Ainda assim, manteve uma característica que, segundo médicos e pacientes, ajudou a consolidar sua identidade: a permanência de equipes estáveis e de relações médicas de longo prazo.

Especialista em Pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria e em Dermatologia Pediátrica pela Escola de Pós-Graduação Médica Carlos Chagas, Alberto Lima também é Fellow of the American Academy of Pediatrics (FAAP). Em 2009, tomou posse na cadeira número 7 da Academia Cearense de Medicina. Em 2012, recebeu o Troféu Sereia de Ouro, uma das homenagens mais tradicionais do Ceará.

Hoje, embora já não esteja à frente da operação cotidiana, sua prática médica permanece como referência interna para o funcionamento da clínica.



A ESCOLHA  
DO SHOPPING  
IGUATEMI  
BOSQUE LEVOU  
EM CONTA  
ASPECTOS COMO  
SEGURANÇA,  
ACESSIBILIDADE  
E FACILIDADE DE  
ACESSO PARA PAIS  
E RESPONSÁVEIS

## O DESAFIO DA SUCESSÃO

As médicas Mariana Lima, endocrinopediatra com especialização pela Universidade de São Paulo (USP), e Ana Cristina Lima, pediatra, assumiram posições de liderança ao lado dos demais sócios e do neurologista infantil André Cabral, diretor-geral da instituição.

Em vez de reformular o conceito assistencial, a nova geração optou por atualizar a estrutura física e a gestão, mantendo a lógica de atendimento construída desde os anos 1980. “Crescemos dentro da clínica, acompanhando a forma como nosso pai atendia e se relacionava com os pacientes”, afirma Mariana Lima. Segundo ela, preservar esse padrão de cuidado se tornou um dos principais objetivos da equipe médica.

O desafio, no entanto, vai além da continuidade familiar. Em uma medicina cada vez mais marcada pela fragmentação do atendimento e pela alta



Segundo Ana Cristina Lima, responsável pela coordenação da obra da nova unidade, a decisão levou em conta aspectos como segurança, acessibilidade e facilidade de acesso para pais e responsáveis.

**A unidade** ocupará uma área de 475 metros quadrados e terá 11 consultórios voltados para pediatria geral, subespecialidades pediátricas e odontopediatria. O espaço contará ainda com recepção ampliada, área Baby Care, salas de apoio clínico, banheiro família e PCD, além de espaços de descanso destinados à equipe médica.

O projeto arquitetônico foi desenvolvido por Nicolle do Vale a partir de demandas apresentadas pelos próprios profissionais da clínica.

O objetivo, segundo a direção, foi evitar um modelo de alta rotatividade de pacientes e garantir espaços adequados para consultas mais longas, uma característica que a instituição considera central no atendimento pediátrico. “A criança nem sempre consegue expressar claramente o que sente. Muitas vezes, é preciso ouvir a família, entender hábitos, rotina, alimentação, comportamento. Isso exige tempo”, afirma Mariana Lima.

rotatividade de profissionais, manter relações médicas duradouras tornou-se menos frequente.

Na avaliação de André Cabral, neurologista infantil e sócio da clínica, a mudança para a nova sede deve ser entendida como um processo de atualização estrutural, e não de redefinição institucional. “A clínica não está mudando sua essência. Estamos ampliando a capacidade de acolhimento e adaptando a estrutura para as necessidades atuais das famílias”, afirma.

## O NOVO ENDEREÇO

A escolha do Shopping Iguatemi Bosque como nova sede reflete também mudanças na própria dinâmica da cidade.

Com deslocamentos urbanos mais longos, trânsito intenso e rotinas familiares cada vez mais concentradas, clínicas médicas passaram a considerar fatores logísticos como parte relevante da experiência do paciente.

## ACOMPANHAMENTO CONTÍNUO

Atualmente, a clínica reúne 13 especialidades voltadas exclusivamente à saúde de crianças e adolescentes, entre elas pediatria geral, endocrinologia, neurologia, dermatologia, pneumologia, ortopedia, oftalmologia, psiquiatria e odontologia. A proposta é concentrar diferentes áreas do atendimento infantil em uma mesma estrutura, permitindo maior integração entre os profissionais e acompanhamento prolongado dos pacientes.

A inauguração da nova sede está prevista para outubro de 2026, mês em que a Clínica Pediátrica Alberto Lima completa 42 anos de funcionamento. Mais do que uma mudança física, a transição simboliza a tentativa de adaptar uma estrutura consolidada às exigências atuais da medicina e da vida urbana sem romper com o modelo de cuidado que marcou sua trajetória.



# FORTALEZA EM MOVIMENTO

DA BEIRA-MAR AO ENTORNO DO IGUATEMI, A CAPITAL  
CEARENSE VIVE A ROTINA DE UM ESPORTE QUE DEIXOU  
DE SER TENDÊNCIA PARA SE TORNAR ESTILO DE VIDA

por Catharina Queiroz



**A**cena se repete antes mesmo de o sol nascer. Enquanto parte da cidade ainda desperta, centenas de pessoas já ocupam a orla da Beira-Mar ou contornam o entorno do Iguatemi, em treinos que misturam disciplina, socialização e busca por saúde. Nos últimos anos, Fortaleza consolidou-se como um dos grandes polos da corrida de rua no Nordeste, acompanhando um movimento nacional que ganhou força no pós-pandemia e redefiniu a relação das pessoas com o próprio corpo.

O que antes parecia restrito a atletas ou a pequenos grupos específicos tornou-se democrático. Homens e mulheres de diferentes idades, profissões e perfis físicos passaram a incluir o tênis na rotina como um compromisso inegociável. Para o analista

THAUT IMAGES/ADOBE.COM

de marketing Wellington Ramos de Souza, 38 anos, essa história começou em 2012, de forma despreziosa. “Eu queria me movimentar mais e aliviar a rotina. Quando percebi, já estava organizando meus horários em função dos treinos”, conta. Hoje, ele define a corrida como um momento de conexão pessoal, disciplina e superação. “Cada quilômetro é quase uma conversa interna”.

A transformação também é visível para quem vive o esporte de forma profissional. Elton Ramos de Souza, 24 anos, treinador de triathlon da Stark Assessoria Esportiva, afirma que o crescimento foi expressivo. Em 2023, a assessoria contava com cerca de 480 alunos. Atualmente, reúne aproximadamente 2 mil. “As pessoas passaram a olhar mais para a saúde e a qualidade de vida. A corrida deixou de ser apenas atividade física e virou estilo de vida”, observa.

Parte desse fenômeno se explica pela ocupação estratégica dos espaços urbanos. A Beira-Mar tornou-se um cartão-postal emocional do corredor fortalezense. O visual do mar, o vento constante e o nascer do sol criam uma atmosfera que transforma o treino em experiência. Já o entorno do Iguatemi ganhou força pela praticidade, segurança e estrutura, reunindo grupos organizados, percursos definidos e até fotógrafos que registram a evolução dos atletas.

Para Samara Ruth, 38 anos, coordenadora comercial da construtora Moura Duboux no Ceará, a corrida entrou de vez na rotina em 2023. “Comecei buscando saúde e equilíbrio mental, e encontrei disciplina e clareza”, relata. Ela descreve a Beira-Mar como quase terapêutica, enquanto o Iguatemi representa foco e performance. “Gosto dessa dualidade porque traduz muito da vida: há momentos de contemplação e outros que exigem execução”.

O perfil dos corredores também se diversificou. Segundo Elton, há desde iniciantes que desejam completar os primeiros cinco quilômetros até atletas experientes em busca de meia maratona ou maratona. Muitos chegam por indicação médica, outros pela influência das redes sociais, mas acabam permanecendo pela sensação de pertencimento. “Existe uma frase que



O shopping Iguatemi Bosque é um dos locais preferidos para treinos



O PERFIL DOS  
CORREDORES  
TAMBÉM SE  
DIVERSIFICOU. HÁ  
DESDE INICIANTES  
QUE DESEJAM  
COMPLETAR OS  
PRIMEIROS CINCO  
QUILÔMETROS  
ATÉ ATLETAS  
EXPERIENTES

diz que a corrida é o esporte individual mais coletivo que existe. O grupo influencia diretamente no desempenho”, explica o treinador.

Wellington confirma essa percepção. Ele nota que correr rodeado de outras pessoas fortalece a motivação e cria um ambiente mais seguro. “Muitas vezes o treino termina em conversa e café. Você reconhece rostos, troca experiências, cria amizades.” O que era individual ganhou dimensão comunitária.

Se há alguns anos a corrida poderia ser vista como modismo, hoje o movimento parece consolidado. A acessibilidade, o baixo custo relativo e os benefícios físicos e mentais sustentam a permanência. Mais do que buscar performance, muitos corredores encontram na prática um espaço de autocuidado e equilíbrio diante de rotinas intensas.

Em Fortaleza, cidade de clima quente e cenário privilegiado, a corrida se tornou símbolo de um novo comportamento urbano. Não é apenas sobre *pace* ou distância percorrida. É sobre ocupar a cidade com propósito, transformar o amanhecer em ritual e descobrir que, passo a passo, é possível ir além do que se imaginava.



### ESPECIALISTAS ALERTAM PARA CUIDADOS COM CORAÇÃO, JOELHOS E CIRCULAÇÃO

O crescimento da corrida de rua em Fortaleza é evidente nas primeiras horas da manhã, quando grupos se espalham pela Beira-Mar e pelo entorno do Iguatemi. Mas, à medida que aumenta o número de praticantes, cresce também a necessidade de informação qualificada sobre os cuidados indispensáveis para que o esporte continue sendo aliado – e não risco – à saúde.

Do ponto de vista cardiovascular, os benefícios são amplamente reconhecidos. O cardiologista Glauber Gean Vasconcelos explica que a corrida promove adaptações importantes no coração e nos vasos sanguíneos. “Há melhora da eficiência cardíaca, redução da pressão arterial, melhora do perfil metabólico e efeito anti-inflamatório”, afirma. O resultado global é a redução do risco de infarto, AVC e mortalidade cardiovascular.

Ele destaca que três a cinco sessões semanais, totalizando entre 150 e 300 minutos de atividade moderada, já são suficientes para ganhos consistentes. O erro mais comum, segundo o médico, é treinar sempre em alta intensidade, sem progressão adequada. Embora o risco individual de eventos cardíacos seja baixo em pessoas saudáveis, sedentários que iniciam esforço intenso sem preparo ou indivíduos com doenças não diagnosticadas merecem atenção especial.

Para quem tem mais de 35 ou 40 anos, a recomendação é realizar avaliação clínica, eletrocardiograma e exames laboratoriais antes de iniciar treinos regulares. Dependendo do perfil, pode ser indicado teste ergométrico ou ecocardiograma. “O objetivo é identificar doença cardiovascular silenciosa”, reforça.

# DICAS PARA COMEÇAR A CORRER COM SEGURANÇA

## 1. COMECE DEVAGAR E RESPEITE A PROGRESSÃO

Evite aumentar distância e intensidade de forma abrupta. A corrida exige adaptação do corpo, e o excesso de carga é uma das principais causas de lesões em iniciantes.

## 2. BUSQUE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Treinar com acompanhamento de assessoria ou profissional de educação física ajuda a organizar a carga de treinos, melhorar a técnica e evoluir com mais segurança.

## 3. USE CALÇADOS ADEQUADOS

Tênis com bom amortecimento e estabilidade ajudam a reduzir o impacto nas articulações, especialmente nos joelhos.

## 4. HIDRATE-SE BEM

A hidratação é fundamental, principalmente em cidades quentes como Fortaleza. A desidratação aumenta o esforço do coração e pode prejudicar o desempenho.

## 5. PREFIRA HORÁRIOS MAIS AMENOS

Treinar no início da manhã ou no fim da tarde ajuda a reduzir o estresse do calor no organismo e melhora a tolerância ao exercício.

## 6. ESCUTE OS SINAIS DO CORPO

Dor intensa, falta de ar desproporcional, tontura, palpitações ou mal-estar são sinais de alerta e devem levar à interrupção do treino e avaliação médica.

## 7. FAÇA PAUSAS E INTERCALE RITMOS

Principalmente no início, alternar corrida leve com caminhada ajuda o corpo a se adaptar ao esforço.

## 8. FORTALEÇA O CORPO

Exercícios de fortalecimento muscular, especialmente para pernas e core, ajudam a proteger as articulações e melhorar o desempenho.

## 9. MANTENHA CONSTÂNCIA, NÃO PRESSA

Resultados na corrida vêm da regularidade. Treinar algumas vezes por semana, de forma consistente, é mais importante do que tentar evoluir rápido demais.

## 10. FAÇA AVALIAÇÃO MÉDICA ANTES DE COMEÇAR

Pessoas acima dos 35 ou 40 anos, ou com fatores de risco cardiovascular, devem passar por avaliação clínica antes de iniciar treinos mais intensos.

FOTOS TAVARES JÚNIOR/DIVULGAÇÃO



Em uma cidade quente como Fortaleza, o calor impõe desafio adicional. A desidratação reduz o volume circulante e aumenta a frequência cardíaca, elevando o estresse sobre o coração. Ajustar o ritmo, treinar em horários mais frescos e manter reposição adequada de líquidos e eletrólitos são medidas fundamentais.

A saúde articular também merece cuidado. O ortopedista Eduardo Vasconcelos explica que o joelho absorve grande parte do impacto durante a corrida. Movimentos repetitivos, fadiga muscular e calçados inadequados podem levar a dor e inflamação. Pessoas com artrose, lesões

antigas ou sobrepeso devem intercalar treinos com descanso e respeitar sinais como inchaço, instabilidade ou dor persistente.

A circulação vascular é outro ponto de atenção, especialmente em situações de esforço prolongado e exposição ao calor. A cirurgiã vascular Mariana Thiers, da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular – Regional Ceará, alerta que desidratação e longos períodos em pé ou sentado podem favorecer inchaço e, em casos mais graves, aumentar o risco de trombose venosa em indivíduos predispostos. Manter hidratação, movimentar as pernas e usar meias de compressão quando indicado são medidas preventivas importantes.





Os próprios corredores reconhecem a importância desse cuidado. Samara Ruth afirma que só ingressou em uma assessoria quando entendeu a necessidade de orientação técnica para evoluir com segurança. Já Wellington destaca que a constância exige responsabilidade. “Aprendi que não é sobre forçar a dor, é sobre respeitar o processo”.

Especialistas são unânimes ao afirmar que a corrida continua sendo uma das estratégias mais eficazes de prevenção cardiovascular e promoção de saúde. No entanto, como qualquer intervenção potente, precisa de dose adequada. Dor no peito, falta de ar desproporcional, tontura, palpitações intensas ou queda abrupta de desempenho nunca devem ser ignoradas.

## MAIS

Confira a seguir, na sessão Vitrine, itens essenciais para a prática de corrida de rua que podem ser encontrados nas lojas do Iguatemi Bosque!

ESPECIALISTAS SÃO UNÂNIMES AO AFIRMAR QUE A CORRIDA CONTINUA SENDO UMA DAS ESTRATÉGIAS MAIS EFICAZES DE PREVENÇÃO CARDIOVASCULAR E PROMOÇÃO DE SAÚDE



ÓCULOS INTELIGENTE META **OAKLEY**



CORTA VENTO BICOLOR **NIKE**



SHORT DE MICROFIBRA **NIKE**

DIVULGAÇÃO



CORTA VENTO **CORPO MALHADO** TOP MARROM **TWICE**



TOP E SHORT DE ELASTANO **LIVE!**

TÊNIS ADIZERO **KINGS SNEAKERS**



# RUNNING

O UNIVERSO DAS CORRIDAS DE RUA INSPIRA PRODUÇÕES QUE UNEM CONFORTO, TECNOLOGIA E ATITUDE ESPORTIVA

CORTA VENTO DE NYLON **TRACK & FIELD**



T-SHIRT MANGA RAGLAN **ADIDAS**



SHORT COM ZÍPER **ADIDAS**



LEGGING **LUPO SPORT**

SHORT CICLISTA **TWICE**



TÊNIS DROPSET **ADIDAS**



TÊNIS ADIZERO METALIZADO **DANKI**



CURADORIA E PRODUÇÃO MARCOS MARLA ASSISTENTE DE PRODUÇÃO CAMILA BONIFÁCIO FOTOS NICOLAS GONDIM



**MONTE CARLO**

JOIAS



[WWW.MONTECARLO.COM.BR](http://WWW.MONTECARLO.COM.BR)

# Arte, memória e pertencimento

PERSONALIDADES DA  
SOCIEDADE FORTALEZENSE  
INDICAM PRODUTOS  
CULTURAIS QUE MARCAM  
SUAS TRAJETÓRIAS E  
AJUDAM A MOLDAR  
SUAS FORMAS DE  
ENXERGAR O MUNDO

por Sâmya Mesquita

**E**ntre museus imersivos, obras que atravessam gerações e espaços afetivos que se confundem com a própria história de Fortaleza, personalidades da sociedade cearense revelam os produtos culturais que mais impactaram suas vidas – e as razões pelas quais essas experiências permanecem tão vivas em suas memórias. Mais do que simples indicações, os relatos revelam como arte, arquitetura, música e espaços podem transformar sensibilidades, despertar reflexões e construir vínculos afetivos duradouros. Em comum, todos os depoimentos apontam para a cultura como experiência de pertencimento, que permanece muito além do momento da visita.



## DISSOLVENDO FRONTEIRAS

**Carmen Rangel** escolheu como experiência cultural marcante a visita ao TeamLab, museu artístico japonês conhecido por suas instalações imersivas. Para ela, o espaço em Tóquio vai além da ideia tradicional de museu e provoca uma espécie de suspensão da realidade. “Você não observa a arte: você faz parte dela. Seu corpo altera o ambiente, interfere nas cores, muda o fluxo das imagens. É arte em constante transformação”, diz a empresária. Carmen descreve a experiência como “uma mistura de encantamento infantil com uma leve perda de referência”, marcada por luzes, projeções e ambientes sensoriais que transformam o visitante em parte ativa da obra.



FOTOS DIVULGAÇÃO

## MEMÓRIA AFETIVA

**Sophia Erel** escolheu um espaço profundamente ligado à história da cidade – e à sua própria trajetória pessoal: o Ideal Clube. Freqüentadora desde a infância, ela relembra momentos familiares, eventos sociais e experiências esportivas vividas no local. “O Ideal sempre foi um espaço de encontros, trocas e memórias maravilhosas”, diz a administradora. Segundo ela, o espaço permanece como um importante polo de convivência, cultura e esporte para diferentes gerações de fortalezenses. “Realizei a minha festa de 15 anos e, depois, os 15 anos da minha filha mais velha. Semanalmente levava minha mãe ao Brams Clube, onde ela se reunia com as amigas estrangeiras”.





## ARTE QUE INQUIETA

Para **Alexandre Pita**, poucos lugares foram tão impactantes quanto o Museu Reina Sofia, em Madri. Especialmente, o encontro com o quadro *Guernica* (1937), de Pablo Picasso. Segundo ele, a pintura modificou profundamente sua forma de perceber o mundo e as relações humanas. “A ausência de cores, substituída por tons de preto, branco e cinza, reforça uma atmosfera de luto coletivo, que ultrapassa o contexto histórico da Guerra Civil Espanhola e se conecta com conflitos e injustiças ainda presentes na atualidade”, diz. O arquiteto



afirma que a obra segue atual, justamente por dialogar com questões universais da condição humana, como violência, fragilidade e desigualdade. “Me ensinou a perceber os impactos emocionais e humanos por trás de cada conflito”.



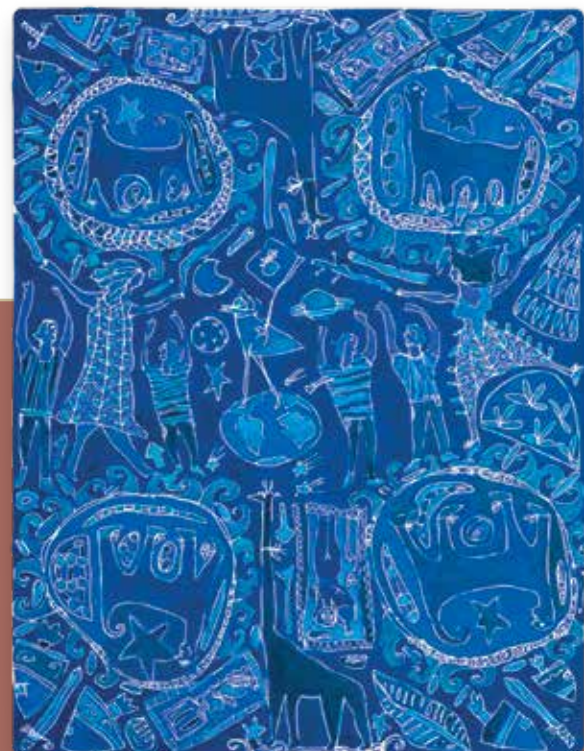
## HERANÇA EMOCIONAL

A relação entre estética e afeto aparece no relato de **Lode Ary**, que escolheu o Museu do Louvre, na França, como um dos lugares mais marcantes de sua vida. Mais do que a grandiosidade do acervo, ela destaca a experiência emocional de ter conhecido o museu ao lado dos pais. “Existe algo muito profundo em ser apresentado à arte pelas mãos de quem a gente ama”, diz a *personal stylist*. Para ela, o Louvre se transformou em uma memória afetiva sobre beleza, pertencimento e formação de sensibilidade: elementos que hoje atravessam também sua relação com a moda. “Parte do meu olhar para a moda nasceu desses momentos. O Louvre acabou se tornando mais do que um museu para mim, virou uma memória afetiva sobre arte, amor e pertencimento”.



## UM CAFÉ, UM ATELIÊ E UMA OBRA VIVA

Já Aldonso Palácio destaca a influência do artista cearense Wilson Neto em sua aproximação com as artes visuais. Entre as obras que mais o marcaram está *Janeiro Azul* (2013), peça que integra sua coleção pessoal. Além disso, ele cita com carinho o ateliê Porta Amarela, espaço mantido pelo artista no bairro Cidade 2000. “É um lugar para conversar sobre arte, tomar um café, uma cajuína e terminar com um acarajé na pracinha. Guardo afeto e gosto de visitar sempre que estou em Fortaleza”, diz o curador, que hoje mora na Alemanha. Para ele, experiências culturais também se constroem nesses encontros cotidianos, onde a convivência e a arte se misturam naturalmente.



# O FUTURO DO WELLNESS JÁ COMEÇOU

SAIBA MAIS



Se antes o treino era o centro de tudo, hoje o verdadeiro diferencial está na capacidade de recuperar melhor para performar mais e com longevidade”, afirma Daniella Gondim, sócia franqueada local

“O espaço foi concebido como um refúgio contemporâneo, que traduz as principais tendências dos clubes mais exclusivos do mundo. Reunimos experiências já consolidadas entre atletas de alta performance, como sauna finlandesa, crioterapia com banheiras de gelo e terapias voltadas ao relaxamento e à regeneração muscular”, completa.



Entre os principais benefícios da sauna finlandesa estão o relaxamento profundo, a melhora da circulação sanguínea e a redução de tensões musculares, além de contribuir significativamente para a qualidade do sono.

Já a crioterapia, realizada por meio da imersão em água gelada, atua na diminuição de processos inflamatórios, no alívio de dores e na aceleração da recuperação muscular.

Segundo Marcello Simões, gerente da unidade, a combinação dessas técnicas, conhecida como contraste térmico, potencializa ainda mais os resultados, ao estimular a circulação e promover um estado de equilíbrio físico e mental.



- **Novas experiências, novas possibilidades.**

A expansão também amplia o **universo de movimento e comunidade** dentro da unidade. Chegam novos espaços dedicados a **modalidades** que crescem globalmente:



### **HYROX TRAINING**



Tendência internacional que combina resistência e funcional em um formato intenso e desafiador.



### **QUADRA DE PICKLEBALL**



Esporte que conecta gerações ao unir performance, estratégia e interação.



### **ECOSSISTEMA DE BEM - ESTAR**



Cada ambiente foi pensado para integrar treino, recuperação e qualidade de vida em uma jornada mais inteligente e sustentável.

- **Uma nova forma de viver o fitness**

Esse tipo de prática já faz parte da rotina de atletas de elite e vem sendo cada vez mais incorporado por pessoas que buscam qualidade de vida. **Trazer esse conceito para Fortaleza, dentro de um único espaço, reforça o nosso compromisso com inovação, bem-estar e excelência**", finaliza Dani Gondim

**Em um mercado dinâmico, que exige evolução constante, a Bodytech reforça que esta é apenas a primeira fase de sua expansão.**

Novas entregas e experiências já estão previstas para julho, consolidando o projeto como um dos mais completos e inovadores do país.



MARCAS DE MODA  
QUE OFERECEM

# EXPERIÊNCIAS DE ALTO PADRÃO,

VOCÊ ENCONTRA  
NO IGUATEMI BOSQUE.



ESTAS E  
DEZENAS  
DE OUTRAS  
MARCAS, VOCÊ  
ENCONTRA  
AQUI:

ADIDAS ORIGINALS  
ÁGUA DE COCO  
ÁGUA DE COCO HOMEM  
ANIMALE  
ARAMIS  
BOSS  
BROOKSFIELD  
BROOKSFIELD DONNA  
CALVIN KLEIN  
CALZEDONIA  
CARMEM STEFFENS  
CIA. MARÍTIMA  
COLCCI  
DANKI  
DEEP  
DOLCE & GABANNA  
DUDALINA  
ELLUS  
FARM  
GREGORY  
INTIMISSIMI  
IURY COSTA  
JOHN JOHN  
KINGS SNEAKERS  
KIPLING  
LACOSTE  
LASSO  
LE LIS  
LE SALIS  
LEVI'S  
LIVE  
LOFTY STYLE

LUIZA BARCELOS  
MEIA SOLA  
MONTE CARLO  
NIKE  
OAKLEY  
OFICINA  
OH, BOY!  
OSKLEN  
PANDORA  
RAY-BAN  
RICARDO ALMEIDA  
RICHARDS  
RIO DE JAS  
SACADA  
SCHUTZ  
SERGIO K  
SERGIO'S  
SHOULDER  
SUNGLASS HUT  
SWAROVSKI  
TALLIS JOIAS  
TOMMY HILFIGER  
TRACK&FIELD  
VANS  
VIA VENETO  
VICTOR HUGO  
VIVA ZOE  
VIVARA  
VIX  
VR COLLECTION  
ZEREZES



Iguatemi  
Bosque

# PRESENTE NA VIDA

E NA LEMBRANÇA  
DOS CEARENSES

IGUATEMI BOSQUE:  
PELA 19ª VEZ CONSECUTIVA,  
O SHOPPING MAIS  
QUERIDO NO CEARÁ.

ANUÁRIO  
DIFERENÇA

TOP OF MIND

2026-2027



Iguatemi  
Bosque